



Indicadores Macroeconómicos del Mercosur  
Indicadores Macroeconômicos do Mercosul

Diciembre / Dezembro 2013  
Boletín / Boletim Nº 10





# Indicadores Macroeconómicos del Mercosur Indicadores Macroeconômicos do Mercosul

Grupo de Monitoreo Macroeconómico del Mercosur – GMM  
Grupo de Monitoramento Macroeconômico do Mercosul

Indicadores Macroeconómicos del Mercosur	Brasília	ano 5	n. 10	Diciembre	2013	p. 1-127
--	----------	-------	-------	-----------	------	----------

Diciembre / Dezembro 2013  
Boletín / Boletim Nº 10

# Indicadores Macroeconómicos del Mercosur

Publicación trimestral del Mercosur / Grupo de Monitoreo Macroeconómico (GMM).

Los cuadros estadísticos y los gráficos son de responsabilidad de los siguientes países:

## Países miembros

Argentina – Dirección Nacional de Política Macroeconómica (dnpm@mecon.gov.ar)

Brasil – Departamento Económico del Banco Central do Brasil (depec@bcb.gov.br)

Paraguay – Coordinación Nacional del GMM (dee@hacienda.gov.py)

Uruguay – Asesoría Económica (info@bcu.gub.uy)

## Responsables técnicos:

Argentina: Juan Cuatromo (jcuatro@mecon.gob.ar)

Brasil: Tulio José Lenti Maciel (tulio.maciel@bcb.gov.br)

Paraguay: Humberto Colman (humberto\_colman@hacienda.gov.py)

Uruguay: Daniel Dominioni (ddominio@bcu.gub.uy)

Críticas y sugerencias deben ser enviados al Departamento Económico del Banco Central de Brasil (email: email: gmm-brasil@bcb.gov.br).

## Normalización de las estadísticas

- ... datos desconocidos
- datos nulos o indicación de que la rúbrica señalada no existe
- n.d. no disponible
- 0 o 0,0 menos de la mitad del último dígito marcado a la derecha
- \* datos preliminares

El guión (-) entre años (2000-2006) indica el número total de años, incluyendo el primer y el último.

La barra (/) entre los años (2000/2006) indica el promedio de los años, incluyendo el primer y el último, o, si se especifica en el texto, año de cosecha, o año del acuerdo.

Cualquier discrepancia entre los datos y los totales o variaciones porcentuales se deben al redondeo.

# Indicadores Macroeconômicos do Mercosul

Publicação trimestral do Mercosul/Grupo de Monitoramento Macroeconômico (GMM).

Os quadros estatísticos e os gráficos são de responsabilidade dos seguintes países:

## Países membros

Argentina – Direção Nacional de Política Macroeconômica (dnpm@mecon.gov.ar)  
Brasil – Departamento Econômico do Banco Central do Brasil (depec@bcb.gov.br)  
Paraguay – Coordenação Nacional do GMM (dee@hacienda.gov.py)  
Uruguay – Assessoria Econômica (info@bcu.gub.uy)

## Responsáveis técnicos:

Argentina: Juan Cuatromo (jcuatro@mecon.gob.ar)  
Brasil: Tulio José Lenti Maciel (tulio.maciel@bcb.gov.br)  
Paraguai: Humberto Colman (humberto\_colman@hacienda.gov.py)  
Uruguai: Daniel Dominioni (ddominio@bcu.gub.uy)

Críticas e sugestões devem ser encaminhadas ao Departamento Econômico do Banco Central do Brasil (email: gmm-brasil@bcb.gov.br).

## Convenções estatísticas

... dados desconhecidos  
- dados nulos ou indicação de que a rubrica assinalada é inexistente  
n.d. não disponível  
0 ou 0,0 menor que a metade do último algarismo, à direita, assinalado  
\* dados preliminares

O hífen (-) entre anos (2000-2006) indica o total de anos, incluindo o primeiro e o último.

A barra (/) utilizada entre anos (2000/2006) indica a média anual dos anos assinalados, incluindo o primeiro e o último, ou, se especificado no texto, ano-safra, ou ano-convênio.

Eventuais divergências entre dados e totais ou variações percentuais são provenientes de arredondamentos.

# Contenido

## Introducción

### I. Actividad económica y precios

#### Tablas estadísticas

- 1 Producción industrial – Índice
- 2 Producción industrial – Variación %
- 3 Personal empleado en la industria – Índice
- 4 Personal empleado en la industria – Variación % desde el mismo período del año anterior
- 5 Tasa de desempleo abierto
- 6 Producto Interno Bruto – A precios de mercado – Valores actuales
- 7 Producto Interno Bruto – Variación % en términos reales sobre el mismo período del año anterior
- 8 Producto Interno Bruto – Variación % en términos reales en comparación con el trimestre anterior en series ajustadas estacionalmente
- 9 Producto Interno Bruto *per capita* – En dólares y variación % en términos reales
- 10 Producto Interno Bruto – Sectorial
- 11 Producto Interno Bruto – Demanda
- 12 Índices de precios al consumidor y al por mayor – Variación % mensual
- 13 Índices de precios al consumidor y al por mayor – Variación % en 12 meses

#### Gráficos

- 1 Producción industrial – Índice
- 2 Producción industrial – Variación % del promedio móvil trimestral – Datos desestacionalizados
- 3 Producción industrial – Índice del promedio móvil trimestral – Datos desestacionalizados
- 4 Personal empleado en la industria – Índice
- 5 Tasa de desempleo abierto
- 6 Producto Interno Bruto – Valores actuales
- 7 Producto Interno Bruto – Variación % en términos reales sobre el mismo período del año anterior
- 8 Producto Interno Bruto – Variación % acumulado en 12 meses
- 9 Índices de precios al consumidor y al por mayor – Variación % mensual
- 10 Índices de precios al consumidor y al por mayor – Variación % en 12 meses

## II. Moneda y crédito

### Tablas estadísticas

- 1 Base monetaria
- 2 Base monetaria – Armonizado
- 3 Medios de pago
- 4 Medios de pago – Armonizado
- 5 Medios de pago totales
- 6 Medios de pago totales – Armonizado
- 7 Medios de pago amplios
- 8 Medios de pago amplios – Armonizado
- 9 Préstamos del sistema financiero – Total
- 10 Préstamos del sistema financiero – Total – Armonizado
- 11 Préstamos del sistema financiero al sector privado no financiero
- 12 Préstamos del sistema financiero al sector privado no financiero – Armonizado
- 13 Préstamos del sistema financiero – Provisiones
- 14 Préstamos del sistema financiero – Provisiones – Armonizado
- 15 Préstamos del sistema financiero – Incumplimiento
- 16 Préstamos del sistema financiero – Incumplimiento – Armonizado

### Gráficos

- 1 Base monetaria – % PIB – Oficial y armonizado
- 2 Medios de pago – % PIB – Oficial y armonizado
- 3 Medios de pago totales – % PIB – Oficial y armonizado
- 4 Medios de pago amplios – % PIB – Oficial y armonizado
- 5 Préstamos del sistema financiero – Total – % PIB – Oficial y armonizado
- 6 Préstamos del sistema financiero al sector privado no financiero - Total - % PIB – Oficial y armonizado

## III. Finanzas públicas

### Tablas estadísticas

- 1 Deuda neta del Gobierno General y del Gobierno Central
- 2 Deuda neta del Gobierno General y del Gobierno Central – Armonizado
- 3 Resultado fiscal nominal del Gobierno General e del Gobierno Central
- 4 Resultado fiscal nominal y primario del Gobierno General e del Gobierno Central (devengado) – Armonizado

### **Gráficos**

- 1 Deuda neta del Gobierno General - % PIB – Oficial y armonizado
- 2 Deuda neta del Gobierno Central - % PIB – Oficial y armonizado
- 3 Resultado fiscal nominal del Gobierno Central – % PIB – Oficial y armonizado
- 4 Resultado fiscal primario del Gobierno Central – % PIB – Oficial y armonizado

## **IV. Sector externo**

### **Tablas estadísticas**

- 1 Balanza de pagos
- 2 Tipo de cambio – Final del período – Moneda nacional / dólares de los Estados Unidos
- 3 Tipo de cambio – Promedio del período – Moneda nacional / dólares de los Estados Unidos
- 4 Clasificación de la deuda externa por moneda
- 5 Clasificación de la deuda externa por acreedor
- 6 Balanza comercial de bienes – Estadísticas bilaterales
- 7 Posición de Inversiones Internacionales

### **Gráficos**

- 1 Resultado en cuenta corriente – US\$ millones
- 2 Inversión extranjera directa – US\$ millones
- 3 Reservas internacionales – US\$ millones



# Apresentação

## Introdução

### I Atividade econômica e preços

#### Quadros Estatísticos

- 1 Produção industrial – Índice
- 2 Produção industrial – Variação %
- 3 Pessoal ocupado na indústria – Índice
- 4 Pessoal ocupado na indústria – Variação % sobre o mesmo período do ano anterior
- 5 Taxa de desemprego aberto
- 6 Produto Interno Bruto – A preços de mercado – Valores correntes
- 7 Produto Interno Bruto – Variação % em termos reais sobre o mesmo período do ano anterior
- 8 Produto Interno Bruto – Variação % em termos reais comparativamente ao trimestre imediatamente anterior na série com ajuste sazonal
- 9 Produto Interno Bruto *per capita* – Em dólares e variação % em termos reais
- 10 Produto Interno Bruto – Setorial
- 11 Produto Interno Bruto – Demanda
- 12 Índices de preços ao consumidor e por atacado – Variação % mensal
- 13 Índices de preços ao consumidor e por atacado – Variação % em 12 meses

#### Gráficos

- 1 Produção industrial – Índice
- 2 Produção industrial – Variação % da média móvel trimestral – Dados dessazonalizados
- 3 Produção industrial – Índice da média móvel trimestral – Dados dessazonalizados
- 4 Pessoal ocupado na indústria – Índice
- 5 Taxa de desemprego aberto
- 6 Produto Interno Bruto – Valores correntes
- 7 Produto Interno Bruto – Variação % em termos reais sobre o mesmo período do ano anterior
- 8 Produto Interno Bruto – Variação % acumulada em 12 meses
- 9 Índices de preços ao consumidor e por atacado – Variação % mensal
- 10 Índices de preços ao consumidor e por atacado – Variação % em 12 meses

## II Moeda e crédito

### Quadros Estatísticos

- 1 Base monetária
- 2 Base monetária – Harmonizado
- 3 Meios de pagamento
- 4 Meios de pagamento – Harmonizado
- 5 Meios de pagamento totais
- 6 Meios de pagamento totais – Harmonizado
- 7 Meios de pagamento ampliados
- 8 Meios de pagamento ampliados – Harmonizado
- 9 Empréstimos do sistema financeiro – Total
- 10 Empréstimos do sistema financeiro – Total - Harmonizado
- 11 Empréstimos do sistema financeiro ao setor privado não financeiro
- 12 Empréstimos do sistema financeiro ao setor privado não financeiro – Harmonizado
- 13 Empréstimos do sistema financeiro – Provisões
- 14 Empréstimos do sistema financeiro – Provisões - Harmonizado
- 15 Empréstimos do sistema financeiro – Inadimplência
- 16 Empréstimos do sistema financeiro – Inadimplência – Harmonizado

### Gráficos

- 1 Base monetária – % PIB – Oficial e harmonizado
- 2 Meios de pagamento – % PIB – Oficial e harmonizado
- 3 Meios de pagamento totais – % PIB – Oficial e harmonizado
- 4 Meios de pagamento ampliados – % PIB – Oficial e harmonizado
- 5 Empréstimos do sistema financeiro – Total – % PIB – Oficial e harmonizado
- 6 Empréstimos do sistema financeiro ao setor privado não financeiro – Total – % PIB – Oficial e harmonizado

## III Finanças públicas

### Quadros Estatísticos

- 1 Dívida líquida do Governo Geral e do Governo Central
- 2 Dívida líquida do Governo Geral e do Governo Central – Harmonizado
- 3 Resultado fiscal nominal do Governo Geral e do Governo Central
- 4 Resultado fiscal nominal e primário do Governo Geral e do Governo Central (critério de competência) – Harmonizado

### **Gráficos**

- 1 Dívida líquida do Governo Geral - % PIB – Oficial e harmonizado
- 2 Dívida líquida do Governo Central - % PIB – Oficial e harmonizado
- 3 Resultado fiscal nominal do Governo Central - % PIB – Oficial e harmonizado
- 4 Resultado fiscal primário do Governo Central - % PIB – Oficial e harmonizado

## **IV Setor externo**

### **Quadros Estatísticos**

- 1 Balanço de pagamentos
- 2 Taxas de câmbio – Fim de período – Moeda nacional/dólares dos Estados Unidos
- 3 Taxas de câmbio – Média de período – Moeda nacional/dólares dos Estados Unidos
- 4 Classificação da dívida externa por moeda
- 5 Classificação da dívida externa por credor
- 6 Balança comercial de bens – Estatísticas bilaterais
- 7 Posição internacional de investimento

### **Gráficos**

- 1 Resultado em conta corrente – US\$ milhões
- 2 Investimentos estrangeiros diretos – US\$ milhões
- 3 Reservas internacionais – US\$ milhões



## Introducción

**L**a implementación de políticas públicas de calidad presupone herramientas de gestión que permitan la comparabilidad de datos, códigos y padrones.

Esta publicación refleja las iniciativas de los países miembro del Mercosur dirigidas a obtener un mayor control sobre la eficacia de sus políticas macroeconómicas en un contexto regional, a través de la divulgación coordinada de un conjunto seleccionado de indicadores coyunturales de las respectivas economías.

El trabajo de armonización estadística del cual se sirve, instituido como meta funcional relevante para la relación entre los países del grupo, promueve fundamentalmente el beneficio de la transparencia, contribuyendo a un mayor control social de la gestión pública y consecuentemente a la convergencia de las buenas prácticas administrativas y técnicas.

Uno de los objetivos principales del boletín de “Indicadores Macroeconómicos del Mercosur” es por lo tanto actuar no solamente como una herramienta de información y medición sino también como inductor de niveles cada vez más representativos de la realidad económica regional y de las posibilidades de transformarla positivamente a partir de políticas públicas más acordes con esa realidad.

## Introdução

**A** implementação de políticas públicas de qualidade pressupõe ferramentas de gestão que permitam a comparabilidade de dados, códigos e padrões.

Esta publicação reflete as iniciativas dos países membros do Mercosul para obter maior controle sobre a eficácia de suas políticas macroeconômicas em contexto regional, mediante a divulgação coordenada de um conjunto selecionado de indicadores conjunturais das respectivas economias.

O trabalho de harmonização estatística do qual se serve, instituído como meta funcional relevante para o relacionamento mantido entre os países do grupo, promove fundamentalmente o benefício da transparência, contribuindo para o incremento de maior controle social da gestão pública e, consecuentemente, para a convergência das boas práticas administrativas e técnicas.

Um dos objetivos mais caros deste boletim de “Indicadores Macroeconômicos do Mercosul” é, pois, o de atuar como um instrumento não apenas de informação e mensuração, mas também como inductor de níveis crescentemente mais fidedignos da realidade econômica regional e das possibilidades de transformá-la positivamente a partir de políticas públicas mais sintonizadas com essa realidade.



# Informe de conyuntura – Segundo Semestre de 2013

## Síntesis

### Argentina

Durante el segundo semestre de 2013 (I.I.S.13), el Producto Interno Bruto (PIB)<sup>1</sup> se expandió 2,4% anual. Se destacó considerablemente la mejora del consumo público, que se incrementó 6,9% anual en el I.I.S.13. La actividad económica mostró tasas positivas durante todo el año 2013.

Con respecto al mercado de trabajo, la tasa de desempleo se redujo -0,7 p.p. en I.I.S.13, producto de una caída de la tasa de actividad (-0,7 p.p.) mayor que la de la tasa de empleo (-0,4 p.p.). En cuanto a la calidad de las ocupaciones, la subocupación se redujo -0,7 p.p. al tiempo que cayó la participación de los asalariados no registrados, al pasar de 35,1 a 34,1% entre I.I.S.12 y I.I.S.13.

En el plano fiscal, durante el I.I.S.13 el resultado primario del Sector Público Nacional No Financiero (SPNNF) reflejó un Déficit Primario de -0,7% en términos del PIB. Por su parte, el Resultado Financiero mostró un déficit de -1,9%. Este resultado se debió a que el Gasto Primario (36,8% anual) se expandió en mayor medida que los Ingresos Totales (31,9% i.a.).

Por último, en el frente externo, la Cuenta Corriente registró en el I.I.S.13 un déficit de -2,5% en términos del PIB, mientras que el déficit registrado en la Cuenta Capital y Financiera fue de -2,7%.

<sup>1</sup> A precios de 2004.

# Informe de conjuntura – Segundo Semestre de 2013

## Sumário executivo

### Argentina

Durante o segundo semestre de 2013 (I.I.S.13), o Produto Interno Bruto (PIB)<sup>1</sup> cresceu 2,4% a.a., com destaque para o consumo público, que cresceu consideravelmente, 6,9% a.a. A atividade econômica apresentou taxas de variação positivas em todo o ano de 2013.

Com relação ao mercado de trabalho, a taxa de desemprego declinou 0,7 p.p. no I.I.S.13, devido à queda na taxa de atividade (0,7 p.p.), superior à do declínio na taxa de emprego (0,4 p.p.). Quanto à qualidade do emprego, o subemprego variou -0,7 pontos percentuais, enquanto a participação de empregados não registrados reduziu-se de 35,1% para 34,1% entre I.I.S.12 e I.I.S.13.

Na área fiscal, durante o I.I.S.13, o resultado primário do setor público não financeiro (SPNNF) primário refletiu um *deficit* de 0,7% do PIB, enquanto o resultado financeiro apresentou *deficit* de 1,9%. Esse resultado deveu-se ao crescimento da despesa primária (36,8% a.a.), que foi maior que o das receitas totais (31,9% face ao ano anterior).

No plano externo, a conta corrente registrou *deficit* de 2,5% do PIB em I.I.S.13, enquanto o *deficit* na conta de capital e financeira situou-se em 2,7% do PIB.

<sup>1</sup> A preços de 2004.

La intermediación financiera de los bancos con empresas y familias siguió profundizándose, en un marco de adecuados niveles de solvencia y liquidez. Los préstamos en pesos al sector privado registraron en diciembre de 2013 un crecimiento interanual (i.a.) de 35%, mientras que los agregados monetarios continuaron suavizando su ritmo de expansión; el M3 total en pesos mostró una variación i.a. de 26.3% en diciembre.

El saldo de reservas internacionales a fin de 2013 fue de USD 30.599 millones, con una reducción de USD6.406 millones durante el I.I.13, explicada principalmente por el pago de servicios de deuda pública en moneda extranjera.

## Brasil

El ritmo de la actividad económica interna se desaceleró en el I.I.13, comparado con el I.S.13. Las inversiones no repitieron la favorable evolución de la primera mitad del año, mientras que el consumo de los hogares mostró moderación. La tasa de desempleo se mantuvo estable en niveles históricamente bajos.

El déficit por cuenta corriente se amplió durante 2013, por un total de USD81,1 mil millones. Como proporción del PIB, el déficit aumentó de 2,41% a 3,62%, trayectoria asociada con una reducción de USD16,8 mil millones en el superávit comercial y, en menor medida, con el incremento de los costos netos de servicios y de rentas de USD6,5 mil millones y USD4,3 mil millones, respectivamente, en comparación con 2012. Además, las entradas netas de capital extranjero en forma de inversión directa, los bonos y los préstamos extranjeros, acciones y bonos en el país ascendió a USD98,8 mil millones en el año, frente a los USD94,9 mil millones en 2012.

A intermediação financeira dos bancos com empresas e famílias continuou a se elevar, em ambiente de níveis adequados de solvência e liquidez. Os empréstimos para o setor privado em dezembro de 2013 registraram crescimento de 35% i.a., em comparação com o ano anterior, enquanto que os agregados monetários suavizaram o seu ritmo de expansão; o M3 variou 26,3% i.a. em dezembro.

O saldo das reservas internacionais no final de 2013 atingiu USD30,6 bilhões, resultado da redução de USD6,4 bilhões durante o I.I.13, devido, principalmente, ao pagamento do serviço da dívida em moeda estrangeira.

## Brasil

O ritmo da atividade econômica doméstica desacelerou no I.I.13, na comparação com I.S.13. Os investimentos não repetiram o desempenho favorável do I.S.13, enquanto o consumo das famílias apresentou moderação. A taxa de desemprego apresentou estabilidade em patamares historicamente reduzidos.

O *deficit* em transações correntes ampliou-se no decorrer de 2013, totalizando USD81,1 bilhões. Como proporção do PIB, o *deficit* passou de 2,41% para 3,62%, trajetória associada à redução de USD16,8 bilhões no *superavit* comercial e, em menor grau, à elevação nas despesas líquidas de serviços e de rendas, de USD6,5 bilhões e USD4,3 bilhões, respectivamente, na comparação com 2012. Adicionalmente, os ingressos líquidos de capitais estrangeiros sob a forma de investimentos diretos, títulos e empréstimos no exterior, ações e títulos no país totalizaram USD98,8 bilhões no ano, ante USD94,9 bilhões em 2012.



La trayectoria de los ingresos públicos en 2013 reflejó el aumento de la actividad económica en el año y el impacto de la recuperación de las deudas tributarias en mora y los ingresos de las concesiones. La deuda neta del sector público (DLSP) en diciembre alcanzó el 33,6% del PIB (un 1,7 p.p. del PIB en el año).

El índice general de precios se desaceleró en el último trimestre del año, lo que refleja principalmente el enfriamiento de los precios industriales. Por el contrario, la variación de los precios al consumidor se aceleró en el período, sensibilizada por los aumentos de precios de los alimentos y el combustible. La inflación acumulada en doce meses del Índice Nacional de Precios al Consumidor Amplio (IPCA) alcanzó el 5,91% en diciembre de 2013 (5,84% en el mismo período de 2012). El Índice General de Precios - Interna (IGP-DI) Disponibilidad acumuló variación de 5,52% en los doce meses anteriores a diciembre de 2013 (8,10% en el mismo período de 2012).

El crecimiento de las operaciones de crédito registró moderación en 2013, en comparación con el año anterior, con énfasis en la desaceleración del segmento de recursos libres. También se han registrado un aumento de las tasas de interés, en línea con el ciclo de la política monetaria, y la caída de los niveles de morosidad. En el contexto del crédito a los hogares, se mantuvo la tendencia de expansión de carteras de deuda más sostenibles, como los préstamos para vivienda.

## Uruguay

La economía uruguaya continuó expandiéndose en el último trimestre de 2013; el PIB creció en los últimos tres meses del año 4,6% respecto

A trajetória das receitas públicas em 2013 refletiu o aumento gradual da atividade econômica no ano, o impacto de receitas de concessões e a recuperação de débitos tributários em atraso. A dívida líquida do setor público (DLSP) atingiu 33,6% do PIB em dezembro (redução de 1,7 p.p. do PIB no ano).

A variação dos índices gerais de preços registrou desaceleração no trimestre encerrado em dezembro, evidenciando, sobretudo, o arrefecimento dos preços industriais. Em sentido inverso, a variação dos índices de preços ao consumidor apresentou aceleração no período, sensibilizada pela alta nos preços de alimentos e por reajustes de combustíveis. A inflação acumulada em doze meses do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) atingiu 5,91% em dezembro de 2013 (5,84% no mesmo período de 2012). O Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI) acumulou variação de 5,52% em doze meses até dezembro de 2013 (8,10% no mesmo período de 2012).

O crescimento das operações de crédito registrou moderação em 2013, em relação a.a. anterior, com ênfase na desaceleração no segmento de recursos livres. Foram também registrados aumento das taxas de juros, em linha com o ciclo da política monetária, e queda do nível de inadimplência. No âmbito do crédito destinado às famílias, permaneceu a tendência de expansão das carteiras de endividamento mais sustentável, como crédito imobiliário.

## Uruguai

A economia uruguaia continuou a expandir-se no quarto trimestre de 2013. O PIB cresceu 4,6% nos últimos três meses, em relação ao

a igual período del año anterior (1,6% respecto al trimestre anterior en términos desestacionalizados). Así, en el conjunto del año 2013 la actividad económica se expandió 4,4% en relación al año anterior. El crecimiento anual del PIB se explicó por la expansión de prácticamente todos los sectores de actividad, con la única excepción de la Industria Manufacturera que se mantuvo relativamente estable, y fue liderado principalmente por la demanda interna. Todo ello se verificó en un contexto de tasas de desempleo en niveles históricamente bajos y con una tendencia creciente del ingreso de los hogares.

La cuenta corriente de la balanza de pagos mostró un déficit de 5,6% del PIB al cabo de 2013. Este déficit fue financiado en exceso por un importante ingreso de capitales a la economía—especialmente inversión extranjera directa al sector privado— lo que permitió acumular activos de reservas por un monto equivalente a 5,3% del PIB.

El sector público mantuvo un déficit global en niveles macroeconómicamente manejables (2.5 puntos del PIB). Por su parte, el superávit primario se ubicó en 0.5% del PIB. La deuda neta del sector público continuó reduciéndose y se ubicó en 23.5% del PIB en diciembre de 2013.

Al cierre de 2013 la tasa de inflación interanual se ubicó en 8.5%, fuera del rango meta fijado por el Comité de Coordinación Macroeconómica (3%-7%) que rige a partir de julio de 2014 y descendiendo respecto al trimestre anterior. Asimismo, las expectativas de los agentes también se mantuvieron por encima del rango objetivo.

mesmo período do ano anterior (1,6% em relação ao trimestre anterior, com ajuste sazonal). Assim, no ano de 2013, a economia cresceu 4,4% em relação a.a. anterior. O crescimento anual do PIB é explicado pela expansão de praticamente todos os setores (com exceção da indústria de transformação, que ficou relativamente estável) e foi impulsionado principalmente pela demanda doméstica. Tal evolução ocorreu em contexto de taxas de desemprego em níveis historicamente reduzidos e de tendência crescente de renda familiar.

A conta corrente do balanço de pagamentos apresentou *deficit* de 5,6% do PIB em 2013, que foi financiado em excesso pela significativa entrada de capitais na economia, especialmente o investimento estrangeiro direto para o setor privado, o que permitiu a acumulação de reservas no montante de 5,3% do PIB.

O setor público apresentou *deficit* global de 2,5% do PIB, nível macroeconomicamente administrável, e o *superavit* primário alcançou 0,5% do PIB. A dívida líquida do setor público continuou a declinar, atingindo 23,5% do PIB em dezembro de 2013.

No final de 2013, a taxa anual de inflação situou-se em 8,5%, ultrapassando o teto da banda da meta para a inflação, estabelecida pelo Comitê de Coordenação Macroeconômica (3% a 7%), vigente desde julho de 2014. A tendência inflacionária é decrescente em relação ao trimestre anterior, mas assim mesmo as expectativas dos agentes também se mantiveram acima da banda da meta.

## Sector Real

### Argentina

Durante el segundo semestre de 2013, el PIB se expandió 2,4% anual. La actividad económica se mantuvo en terreno positivo durante todo el año 2013.

En dicho período, el componente más dinámico de la demanda fue el consumo público, con una expansión anual de 6,9%. La formación bruta de capital también mostró mejoras considerables (+3,4% anual), donde el impulso estuvo dado fundamentalmente por la expansión en investigación y desarrollo (+17,5% anual) y el material de transporte (+11,3% anual). El consumo privado también se mantuvo en terreno positivo y se incrementó 2,6% anual. La política de incremento del poder adquisitivo y el sostenimiento de la tasa de desempleo en mínimos históricos explican ese desempeño. Sin embargo, las exportaciones marcaron un deterioro de -4,4% anual durante el II.S.13.

Por el lado de la oferta, resalta la aceleración tanto en los sectores productores de bienes como en los productores de servicios. Considerando los sectores productores de bienes, se destacó la evolución en la construcción, que, en el II.S.13, registró un crecimiento de 3,7% anual (en el I.S.13 había permanecido prácticamente sin cambios). Detrás de este comportamiento se encuentra el impacto positivo del Plan Pro.Cre.Ar. en la construcción residencial y el impulso de la obra pública reflejado en obras de infraestructura y viales. El sector agropecuario registró una tasa de crecimiento moderada, de 1,0% anual. Dentro de los sectores productores de servicios, se destacaron las mejoras en hoteles y restaurantes, que subieron 5,3% anual en el II.S.13.

## Setor Real

### Argentina

Durante II.S.13, o PIB cresceu 2,4% a.a. A atividade econômica manteve-se em território positivo durante todo o ano de 2013.

Durante esse período, o componente mais dinâmico da demanda foi o consumo público, com crescimento de 6,9% a.a. A formação bruta de capital também mostrou melhoria significativa (3,4% a.a.), impulsionada principalmente pela expansão em pesquisa e desenvolvimento (17,5% a.a.) e em equipamentos de transporte (11,3% a.a.). O consumo privado também aumentou, 2,6% a.a. A política de aumento do poder de compra e de manutenção da taxa de desemprego em mínimos históricos explica esse desempenho. As exportações, entretanto, reduziram-se 4,4% a.a. no II.S.13.

Do lado da oferta, destaca-se a aceleração em ambos os setores produtores de bens e produtores de serviços. Considerando-se os setores de bens, destaca-se a evolução da construção, que, no II.S.13, registrou crescimento de 3,7% a.a. (no I.S.13, permaneceu praticamente inalterado). Tal comportamento deveu-se ao impacto positivo do Plano Pro.Cre.Ar. no setor de construção residencial e ao impulso das obras públicas de infraestrutura e estradas. O setor agrícola registrou crescimento moderado de 1,0% a.a. No setor dos serviços, destacou-se a melhora no setor de hotéis e restaurantes, que subiu 5,3% a.a. no II.S.13.

Con respecto al mercado de trabajo, la tasa de desempleo se redujo -0,7 p.p. en I.I.S.13, producto de una caída de la tasa de actividad (-0,7 p.p.) mayor que la de la tasa de empleo (-0,4 p.p.). En cuanto a la calidad de las ocupaciones, la subocupación se redujo -0,7 p.p., al tiempo que cayó la participación de los asalariados no registrados, al pasar de 35,1 a 34,1% entre I.I.S.12 y I.I.S.13.

En I.I.S.13 el nivel de empleo registrado en empresas privadas de más de diez trabajadores en el total de los aglomerados relevados por la EIL creció 0,5% en relación a I.I.S.12. Los principales sectores que registraron crecimiento fueron Transporte, almacenaje y comunicaciones (2,8%), Servicios comunales, sociales y personales (1,6%) y Electricidad, gas y agua (4,2%). En una situación intermedia se ubicó la industria manufacturera, la que al igual que el Comercio, restaurantes y hoteles experimentó una variación del 1% de su empleo registrado. La construcción fue la más desfavorecida con una pérdida de -5,6% seguida de los servicios financieros y a empresas, 0,2%.

## Brasil

El PIB creció un 2,3% en el I.I.S.13, en comparación con el mismo período de 2012, con un crecimiento del 2,2% en la industria, el 2,1% en los servicios y el 0,9% en la agricultura. El desempeño del sector primario se debió principalmente al crecimiento de los cultivos de trigo, caña de azúcar y tabaco. El resultado favorable de la industria reflejó, en particular, las variaciones de 3,5% de las empresas de distribución de servicios de utilidad pública (SIUP) y el 2,7% en la industria manufacturera. En el sector servicios, se destacaron las expansiones en las actividades de los servicios de información, el 6,9%; transporte, 3,7%, y el comercio, el 3,1%.

Com relação ao mercado de trabalho, a taxa de desemprego caiu 0,7 p.p. no I.I.S.13, uma vez que a queda na taxa de atividade (0,7 p.p.) foi superior à retração da taxa de emprego (0,4 p.p.). Quanto à qualidade do emprego, o subemprego reduziu-se 0,7 p.p., enquanto a participação de empregados não registrados reduziu-se de 35,1% para 34,1% entre I.I.S.12 e I.I.S.13.

No I.I.S.13, o nível de emprego em empresas privadas com mais de dez trabalhadores no total de consolidados pesquisados pela EIL pesquisadas cresceu 0,5% em relação ao I.I.S.12. Os principais setores que registraram crescimento foram Transportes, armazenagem e comunicações (2,8%), Serviços comunitários, sociais e pessoais (1,6%) e Eletricidade, gás e água (4,2%). Em situação intermediária ficou a Indústria manufatureira e o Comércio, restaurantes e hotéis que variaram ambos 1% em seu emprego registrado. O setor da Construção foi menos favorecido, com queda de 5,6%, seguido por Serviços financeiros e empresas, 0,2%.

## Brasil

O PIB cresceu 2,3% no I.I.S.13, em relação a igual intervalo de 2012, com expansões de 2,2% na indústria, 2,1% em serviços e 0,9% na agropecuária, na mesma base de comparação. O desempenho favorável do setor primário refletiu, principalmente, os crescimentos nas safras de trigo, cana de açúcar e fumo. O resultado da indústria refletiu, em especial, variações respectivas de 3,5% nos serviços de distribuição de utilidade pública (SIUP) e 2,7% na indústria de transformação. No setor de serviços, destacaram-se as expansões nas atividades de serviços de informação, 6,9%; transportes, 3,7%; e comércio, 3,1%.

A análise dos componentes da demanda revela que a contribuição

El análisis de los componentes de la demanda revela que la contribución de la demanda interna al crecimiento del PIB interanual en el I.S.13 alcanzó 3 p.p. (1,1 p.p. en el mismo período de 2012), registrando aumentos respectivos del 5,4%, 2,5% y 2,3% en la formación de capital fijo (FBCF), el consumo de los hogares y el consumo del gobierno. El sector externo aportó 0,7 p.p. (0,3 p.p. en el I.S.13), resultado de las variaciones en las importaciones de 9,1% y 4,4% en las exportaciones.

La producción industrial cayó un 3,6% en diciembre, después de la estabilidad en noviembre, según datos desestacionalizados del Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). La expansión alcanzó el 2% en el año ante la disminución del 2,3% en el año anterior. El nivel de utilización de la capacidad (Nuci) en la industria manufacturera en diciembre, calculado por la Fundação Getúlio Vargas (FGV), no ajustada estacionalmente, alcanzó el 84,9% (84,8% en diciembre de 2012) y en la serie con ajuste estacional, el 84,3%.

Las ventas minoristas ampliadas, que incluyen vehículos y materiales de construcción, cayeron un 0,3% en diciembre en comparación con un aumento del 0,6% en noviembre, respecto al mes anterior, en la serie con ajuste estacional. En doce meses, las ventas minoristas aumentaron un 4,3% en diciembre; mientras que las ventas minoristas ampliadas subieron un 3,6% en la misma comparación.

El calentamiento del mercado de trabajo en el reciente ciclo de expansión de la economía brasileña se caracterizó por una disminución de la tasa de desempleo en 2011 y 2012, y la relativa estabilidad en 2013. El desempleo, teniendo en cuenta las seis metrópolis abarcadas por la Encuesta Mensual de Empleo (PYME) del IBGE, alcanzó 4,7% en promedio en el trimestre finalizado en diciembre, ante 9% en el mismo periodo de 2012. Teniendo en cuenta los datos desestacionalizados, la

da demanda doméstica para o crescimento interanual do PIB, no I.S.13, atingiu 3 p.p. (1,1 p.p. em igual intervalo de 2012), registrando-se elevações respectivas de 5,4%, 2,5% e 2,3% na Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), no consumo das famílias e no consumo do governo. O setor externo contribuiu com -0,7 p.p. (0,3 p.p. no I.S.13 de 2012), resultado de variações de 9,1% nas importações e de 4,4% nas exportações.

A produção industrial recuou 3,6% em dezembro, após estabilidade em novembro, de acordo com a série dessazonalizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). A expansão atingiu 2% no ano, ante o recuo de 2,3% no ano anterior. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (Nuci) na indústria de transformação, calculado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), sem ajuste sazonal, alcançou 84,9% em dezembro (84,8% em dezembro de 2012) e, na série dessazonalizada, 84,3%.

As vendas do comércio varejista ampliado recuaram 0,3% em dezembro ante a elevação de 0,6% em novembro em relação ao mês imediatamente anterior na série com ajuste sazonal. No acumulado de doze meses, o comércio varejista cresceu 4,3% em dezembro; enquanto as vendas do comércio varejista ampliado, que inclui veículos e materiais de construção, cresceram 3,6% na mesma base de comparação.

O aquecimento do mercado de trabalho no recente ciclo de expansão da economia brasileira caracterizou-se pelo recuo da taxa de desemprego em 2011 e 2012, e relativa estabilidade em 2013. A taxa de desemprego, consideradas as seis regiões metropolitanas abrangidas pela Pesquisa Mensal do Emprego (PME) do IBGE, atingiu 4,7%, em média, no trimestre encerrado em dezembro, ante 4,9% em igual período de 2012. Considerando dados dessazonalizados, a taxa de desemprego

tasa de desempleo se situó en el 5,1 %, en promedio, en el trimestre finalizado en diciembre.

## Uruguay

La economía uruguaya continuó expandiéndose en el último trimestre de 2013; el Producto Interno Bruto (PIB) creció en los últimos tres meses del año 4,6% respecto a igual periodo del año anterior, lo que en términos desestacionalizados implicó una tasa de crecimiento de 1,6% respecto al trimestre anterior, un valor más alto que el esperado por los analistas. Así, en el conjunto del año 2013 la actividad económica se expandió 4,4% en relación a 2012.

La oferta final total de la economía se expandió como consecuencia del crecimiento del PIB y, en menor medida, de las importaciones de bienes y servicios (2,8%). Esto último fue el resultado de una reducción de las compras de bienes al exterior compensada por el aumento de las importaciones de servicios, asociadas a la prospección de hidrocarburos y por el incremento del turismo emisor. Por su parte, la caída en las importaciones de bienes fue consecuencia de las menores compras de insumos energéticos (debido a los menores requerimientos para la generación eléctrica).

El crecimiento del PIB se explicó por la expansión de prácticamente todos los sectores de actividad, la única excepción fue la Industria Manufacturera que se mantuvo relativamente estable. Entre los sectores que generaron una mayor contribución al crecimiento de la economía se destaca la oferta de electricidad, gas y agua – por la mayor producción de energía hidráulica – y la actividad de transporte, almacenamiento y comunicaciones, debido al crecimiento de los servicios de transmisión de datos, telefonía celular y transporte de carga.

situou-se em 5,1%, média do trimestre finalizado em dezembro.

## Uruguai

A economia uruguaia continuou a expandir-se no quarto trimestre de 2013; o PIB cresceu 4,6% nos últimos três meses em relação ao mesmo período do ano anterior (1,6% com ajuste sazonal), superior ao valor esperado pelos analistas. No ano de 2013, a economia cresceu 4,4% em relação a 2012.

A oferta total ampliou-se em função do crescimento do PIB e, em menor medida, das importações de bens e serviços (2,8%). A variação das importações foi resultado da redução nas compras de bens no exterior, compensada pelo aumento das importações de serviços relacionados com a exploração de hidrocarbonetos e pela elevação do turismo no exterior. O declínio das importações de bens foi devido à redução das compras de insumos energéticos (dada a menor necessidade de geração de energia elétrica).

O crescimento do PIB é explicado pela expansão de praticamente todos os setores de atividade, a única exceção foi a indústria de transformação que ficou relativamente estável. Entre os setores que mais contribuíram para o crescimento econômico foram o fornecimento de eletricidade, gás e água – dado o aumento da produção de energia e atividade hidráulica – e o item transportes, armazenagem e comunicações, devido ao crescimento dos serviços transmissão de dados, telefonia celular e transporte de carga.

El consumo privado, por su parte, continuó expandiéndose por la mejora de los ingresos y por el dinamismo del crédito a las familias. Asimismo, se destaca el mayor gasto de residentes en el exterior, en particular en Argentina. Por su parte, la inversión privada en capital fijo mostró un menor ritmo de crecimiento como consecuencia de la finalización de las obras de instalación de la planta de celulosa en Colonia. Este menor dinamismo se compensó por la mayor inversión del sector público en obras de construcción.

Finalmente, las exportaciones mostraron una leve tasa de crecimiento en la comparación interanual (1,4%). Esto fue el resultado de mayores ventas de bienes, que compensaron sobradamente la caída en las ventas de servicios. En cuanto a las primeras, se destaca las exportaciones de soja (que se situaron en niveles récord), productos lácteos y vehículos automotores, en tanto que las menores exportaciones de servicios obedecieron a la caída de las ventas de servicios turísticos hacia Argentina y Brasil.

En consonancia con el crecimiento de la economía, el mercado de trabajo se continuó mostrando muy dinámico: la tasa de desempleo en el promedio de 2013 para el total del país (6.5%) fue igual a la observada en 2012, debido a que no se registraron cambios significativos ni por el lado de la demanda de empleo, ni en la oferta de trabajadores.

## Sector externo

### Argentina

En el segundo semestre de 2013, la Cuenta Corriente de la Balanza de Pagos arrojó un resultado deficitario, debido a que el saldo positivo de

O consumo privado, por sua vez, continuou se expandindo em função da melhoria na renda e do dinamismo do crédito doméstico. Além disso, destacou-se o maior gasto de residentes no exterior, particularmente na Argentina. O investimento de capital fixo privado apresentou taxa de crescimento menor, como resultado da conclusão das obras de instalação da fábrica de celulose em Colônia. Essa desaceleração foi compensada pelo aumento dos investimentos do setor público na construção.

Finalmente, as exportações registraram crescimento moderado no ano (1,4%), resultado do aumento das vendas de ativos, que mais do que compensou a queda nas vendas de serviços. Quanto aos primeiros, destacaram-se as exportações de soja (níveis recordes), produtos lácteos e veículos automóveis; enquanto a redução nas exportações decorreu da queda nas vendas de serviços turísticos para a Argentina e o Brasil.

Em linha com o crescimento da economia, o mercado de trabalho continuou a mostrar muito dinamismo: a taxa de desemprego média em 2013 para todo o país (6,5%) foi semelhante ao observado em 2012, uma vez que não se registraram mudanças significativas nem pelo lado da demanda de emprego, nem na oferta de trabalho.

## Setor externo

### Argentina

No II.S.13, a conta corrente do balanço de pagamentos apresentou *deficit*, dado que o *superavit* da conta de bens não foi capaz de

la cuenta Mercancías no logró compensar las caídas registradas en el intercambio de Servicios y la partida Rentas de la Inversión. De este modo, el saldo total de la Cuenta Corriente fue del -2,5% en términos del PIB durante el I.I.S.13.

En relación con la balanza comercial, durante el I.I.S.13, las exportaciones (USD 40.738 millones) se redujeron -2,9% anual. Teniendo en cuenta que las cantidades vendidas se incrementaron (+2,9% anual), la baja en las exportaciones se debió al deterioro en los precios (-5,2% anual). Respecto de las cantidades vendidas, se destacaron las Manufacturas de Origen Agropecuario (+17,2% anual) e Industrial (+7,4% anual). En cambio, por el lado de los precios, se registraron descensos generalizados en todos los rubros, a excepción de Combustibles, que permanecieron relativamente estables. Por otra parte, las importaciones (USD 37.881 millones) crecieron en mayor medida (4,7% anual) que las exportaciones, provocando una reducción anual en el saldo comercial, que pasó de ser de USD 5.767 millones en el I.I.S.12 a USD 2.857 millones en I.I.S.13. Su incremento estuvo explicado por aumentos en los precios de casi todos los rubros. Se destacaron las fuertes subas (tanto en precios como en cantidades) de los Vehículos automotores de pasajeros, que se alzaron 43,7% anual durante el I.I.S.13, y de Combustibles y lubricantes (+24,6% anual).

El déficit de la Cuenta Capital y Financiera del Balance de Pagos (-2,7% en términos del PIB) durante el I.I.S.13 respondió principalmente al resultado negativo de las operaciones del Sector Privado No Financiero, cuyo déficit alcanzó los USD -5.069 millones. Por otra parte, el resultado del Sector Público No Financiero fue superavitario en USD 359 millones, mientras que el del Sector Bancario lo fue en USD 1.349 millones.

El saldo de reservas internacionales a fin de 2013 fue de USD 30.599 millones, con una reducción de USD 6.406 millones durante el segundo semestre del año. A lo largo de 2013, el principal factor de

compensar os declínios na conta de serviços e na rubrica de rendas de investimento. Assim, o *deficit* total da conta corrente alcançou 2,5% do PIB ao longo do I.I.S.13.

Em relação à balança comercial no I.I.S.13, as exportações (USD40,7 bilhões) declinaram 2,9% em termos anuais. Tendo em conta que as quantidades vendidas aumentaram (2,9% a.a.), a queda nas exportações deveu-se à deterioração dos preços (-5,2% a.a.). Em relação às quantidades vendidas, destacaram-se os aumentos em manufaturas de origem agrícola (17,2% a.a.) e industriais (7,4% a.a.). No entanto, em relação aos preços, quedas generalizadas foram registradas em todas as áreas, exceto combustíveis, cujos preços se estabilizaram. Além disso, as importações (USD37,9 bilhões) aumentaram mais (4,7% a.a.) do que as exportações, resultando em redução anual do saldo comercial, que passou de USD5,8 bilhões em I.I.S.12 para USD2,8 bilhões no I.I.S.13. O aumento das importações deveu-se principalmente a aumentos nos preços de quase todos os itens. Destaque-se os fortes aumentos (ambos os preços e quantidades) em automóveis de passeio, 43,7% a.a., e em combustíveis e lubrificantes (24,6% a.a.) no I.I.S.2013.

O *deficit* na conta de capital e financeira do balanço de pagamentos (2,7% do PIB) no I.I.S.13 respondeu principalmente ao resultado negativo das operações do setor privado não-financeiro, cujo *deficit* atingiu USD5,1 bilhão. O resultado do setor público não financeiro registrou *superavit* de USD359 milhões, enquanto o do setor bancário atingiu USD1,3 bilhão.

O saldo das reservas internacionais ao final de 2013 alcançou USD30,6 bilhões, redução de USD6,4 bilhões durante o I.I.S.13. Ao longo de



explicación de la variación de las reservas fue el pago de servicios de deuda pública en moneda extranjera; el BCRA también fue vendedor neto en el mercado de cambios. Durante el I.I.13 el peso continuó depreciándose, tanto respecto al dólar estadounidense, como al real y al euro. Las cotizaciones al 31 de diciembre de 2013 fueron \$6.52/USD, \$2.76/Real y \$8.98/€, respectivamente, lo que implicó, un aumento respecto al 30 de junio de 2013 de 21%, 13,6% y 28,1%, para cada caso. Considerando un grupo más amplio de socios comerciales, se observa que el Índice de Tipo de Cambio Nominal Multilateral aumentó 11,3% en igual período.

## Brasil

La balanza de pagos registró un déficit de USD2,7 mil millones en diciembre de 2013. El déficit en cuenta corriente fue de USD8,6 mil millones en el mes, acumulando un déficit de USD81,1 mil millones en el año (3,62% del PIB). La cuenta financiera mostró un ingreso neto de USD5,8 mil millones en el mes, destacando los proporcionados por la inversión extranjera directa (IED), USD6,5 mil millones. Para el año, las entradas netas de IED alcanzaron USD64 mil millones, lo que equivale al 2,86% del PIB. La expansión de los gastos netos de servicios y de rentas y el ligero aumento de las entradas netas de transferencias unilaterales contribuyeron a elevar el nivel del déficit en transacciones corrientes.

El superávit comercial acumulado en el I.I.13 ascendió a USD5,6 mil millones, frente a los USD12,3 mil millones en el mismo período de 2012, reflejando el aumento del 1,9% en las exportaciones y el 8,1% de las importaciones. El comportamiento de las exportaciones se vio influenciado por la desaceleración de la demanda mundial y por la evolución desfavorable de los precios de importantes ítems de la de

2013, o principal fator para a variação das reservas foi o pagamento do serviço da dívida em moeda estrangeira, além de o BCRA ter atuado como vendedor líquido no mercado de câmbio. Durante I.I.13, o peso continuou a depreciar em relação ao dólar, ao real e ao euro. Em 31 de dezembro de 2013, as taxas de câmbio situaram-se em \$6,52/USD, \$2,76/Real e \$8,98/€, o que implica desvalorizações respectivas de 21%, 13,6% e 28,1%, em comparação ao observado em 30 de junho de 2013. Considerando-se um grupo mais amplo de parceiros, observa-se que a taxa nominal de câmbio multilateral subiu 11,3% no mesmo período.

## Brasil

O balanço de pagamentos registrou *deficit* de USD2,7 bilhões em dezembro de 2013. As transações correntes foram deficitárias em USD8,6 bilhões no mês, acumulando, *deficit* de USD81,1 bilhões no ano (3,62% do PIB). A conta financeira apresentou ingressos líquidos de USD5,8 bilhões no mês, destacando-se os investimentos estrangeiros diretos (IED), USD6,5 bilhões. No ano, os fluxos líquidos de IED atingiram USD64 bilhões, equivalentes a 2,86% do PIB. A expansão das despesas líquidas de serviços e rendas e o aumento moderado dos ingressos líquidos em transferências unilaterais contribuíram para a elevação do nível do *deficit* em transações correntes.

No I.I.13, o *superavit* acumulado da balança comercial totalizou USD5,6 bilhões, ante USD12,3 bilhões em igual período de 2012, refletindo elevação de 1,9% nas exportações e 8,1% nas importações. O comportamento da exportação foi influenciado pelo desaquecimento da demanda global e pela evolução desfavorável de preços de item

exportación brasileña. La expansión de las importaciones, con énfasis en los bienes intermedios y bienes de capital, refleja la recuperación de la actividad doméstica en el 2013.

A su vez, el déficit en cuenta corriente en los últimos doce meses alcanzó USD81,1 mil millones en diciembre, lo que equivale al 3,62% del PIB. La composición del saldo de la cuenta corriente en el año ha traído cambios importantes: aumentos en el gasto neto en los servicios, el 15,9%, y los ingresos, un 12,2%; y disminución del superávit en el comercio de mercancías.

En el I.S.13, las entradas netas de la cuenta de capital y financiera registró USD23,3 mil millones, estable en comparación con el USD23,8 mil millones observado en el mismo periodo de 2012. En 2013, las entradas netas de inversiones extranjeras directas representaron el 86,4% del total de la cuenta de capital y financiera. Los flujos netos de IED al Brasil disminuyeron un 1,9% en 2013, llegando a USD64 mil millones, el tercer resultado más alto de la serie histórica tras el récord de USD66,7 mil millones en el 2011. Las entradas netas de inversiones extranjeras directas representaron el 2,86 % del PIB, USD17 mil millones por debajo de las necesidades de financiación de las transacciones corrientes.

Las condiciones de financiamiento de la balanza de pagos brasileña siguen siendo cómodas. Los flujos de IED se han complementado con otras formas de capital, las acciones y valores de renta fija negociados en el país, con una entrada neta en el año 2013, respectivamente, de USD11,9 mil millones y USD25,4 mil millones. En la segunda mitad del año, los dos tipos de capital extranjero acumularon entradas netas de USD19,8 mil millones.

importantes da pauta brasileira. A expansão das importações, com ênfase em bens intermediários e bens de capital, refletiu a retomada da atividade doméstica de 2013.

Por sua vez, o *deficit* em transações correntes, acumulado em doze meses, atingiu USD81,1 bilhões em dezembro, equivalente a 3,62% do PIB. A composição do saldo de transações correntes no ano tem apresentado modificações relevantes: aumentos nas despesas líquidas em serviços, 15,9%, e rendas, 12,2%; e redução do *superavit* no comércio de bens.

No I.S.13, o ingresso líquido na conta capital e financeira registrou USD23,3 bilhões, estável na comparação com os USD23,8 bilhões observados em mesmo período de 2012. Em 2013, os ingressos líquidos de IED representaram 86,4% do total ingressado na conta capital e financeira. Os fluxos líquidos de IED para o Brasil recuaram 1,9% em 2013, atingindo USD64 bilhões, o terceiro maior resultado da série histórica, após o recorde de USD66,7 bilhões em 2011. Os ingressos líquidos de IED representaram 2,86% do PIB, USD17 bilhões abaixo da necessidade de financiamento das transações correntes.

As condições de financiamento do balanço de pagamentos brasileiro permanecem confortáveis. Os fluxos de IED têm sido complementados por outras modalidades de capital, ações e títulos de renda fixa negociados no País, com ingressos líquidos em 2013, respectivamente, de USD11,9 bilhões e USD25,4 bilhões. No I.S.13, as duas modalidades de capital estrangeiro acumularam ingressos líquidos de USD19,8 bilhões.

Las reservas internacionales en el concepto de liquidez, incluyendo líneas de recompra, ascendieron a USD375,8 mil millones en diciembre, con reducción de USD302 millones en el mes y USD2,8 mil millones en el año.

Las cotizaciones de los tipos de cambio nominales registraron R\$2,27/USD en septiembre, y R\$2,35/USD en diciembre. La depreciación del real alcanzó el 14,6% frente al dólar dos EUA en 2013. Los índices de tipo de cambio efectivo real deflactados por el IPA-DI e IPCA registraron aumentos respectivos del 7,8% y 8,5% entre los finales del 2012 y del 2013.

## Uruguay

En 2013 la economía uruguaya registró un déficit por transacciones corrientes con el resto del mundo de 3.120 millones de dólares, equivalentes a 5,6% del PIB. Esto implica un mayor desbalance en relación al registro de 2012 (5,4%).

Este cambio se debió, principalmente a un mayor déficit de la cuenta de Rentas y a un deterioro del balance de servicios turísticos. Ello, fue parcialmente compensado por un mejor resultado del intercambio comercial de bienes, debido a menores importaciones de energía.

Analizado el resultado en Cuenta Corriente desde la perspectiva del exceso de gasto por sobre los ingresos del sector público y privado, se observó una evolución creciente tanto del déficit del sector público como del desbalance del sector privado (éste da cuenta del 61% del déficit total).

As reservas internacionais no conceito de liquidez, que inclui linhas com recompra, totalizaram USD375,8 bilhões em dezembro, reduções de USD302 milhões no mês e de USD2,8 bilhões no ano.

A taxa de câmbio nominal registrou cotações de R\$2,27/USD em setembro, e R\$2,35/USD em dezembro. O real registrou depreciação de 14,6% ante o dólar dos EUA em 2013. Os índices da taxa real efetiva de câmbio, deflacionados pelo IPA-DI e pelo IPCA, registraram elevações respectivas de 7,8% e 8,5% entre os finais de 2013 e do ano anterior.

## Uruguai

Em 2013, a economia uruguaia registrou *deficit* em transações correntes com o resto do mundo de USD3,12 bilhões, equivalente a 5,6% do PIB, implicando maior desequilíbrio em comparação ao ocorrido em 2012 (5,4% do PIB).

Tal mudança deveu-se principalmente ao maior *deficit* na conta de rendas e à deterioração da balança de serviços turísticos, que foi parcialmente compensado por um melhor resultado no comércio de bens, devido à redução na importação de energia.

Analisados os resultados em conta corrente a partir da perspectiva dos excessos de gastos sobre as receitas do setor público e privado, foi observado *deficit* crescente da evolução dos desequilíbrios do setor público e privado (este último responsável por 61% do *deficit* total).

El resultado global de la Cuenta Capital y Financiera muestra un ingreso neto de capitales de 6.089 millones de dólares durante todo 2013, incluyendo el rubro de Errores y Omisiones (10,9% del PIB). En este sentido, los flujos hacia el sector privado mostraron un incremento de 15% frente a 2012, mientras que, en la misma comparación, el flujo de financiamiento hacia el sector público cayó 20% (igualmente manteniéndose en niveles elevados en torno a USD 1.855 millones)

En los fondos ingresados al Sector privado una parte considerable continúa correspondiendo a flujos de Inversión Extranjera Directa (5,6% del PIB). Durante 2013 estos flujos tuvieron un aumento de casi 6% en dólares corrientes, correspondiendo en su totalidad a incrementos en la participación de empresas no financieras (lo cual incluye la planta de celulosa de Colonia y la inversión en exploración de hidrocarburos), en tanto hubo una leve reducción en la inversión inmobiliaria en Punta del Este.

Por otra parte, el sistema financiero privado residente redujo su posición neta con no residentes, a partir de un aumento de los depósitos de éstos y de la reducción de sus activos externos con el sistema financiero residente. A su vez, se procesó cierta reducción de la tenencia de títulos del Gobierno y del Banco Central por parte de no residentes.

Como resultado de las tendencias descritas, el Banco Central acumuló activos de reserva por un monto equivalente a 5,6% del PIB.

O resultado global da conta de capital e financeira mostra entrada líquida de capital de USD6,1 bilhões ao longo de 2013, incluindo a rubrica Erros e Omissões (10,9% do PIB). Nesse sentido, os fluxos para o setor privado aumentaram 15% em relação a 2012, enquanto, na mesma base de comparação, o fluxo de financiamento para o setor público diminuiu 20% (mantendo-se em níveis elevados em torno de USD1,9 bilhão).

Os fluxos de investimento estrangeiro direto (IED) continuaram como parcela considerável dos recursos destinados ao setor privado (5,6% do PIB). Durante 2013, esses fluxos aumentaram aproximadamente 6% em dólares correntes, o que corresponde inteiramente ao aumento da participação de empresas não financeiras (que inclui a fábrica de celulose de Colônia e investimento em exploração de hidrocarbonetos), enquanto se observou redução modesta no investimento imobiliário em Punta del Este.

Além disso, o sistema financeiro privado residente reduziu a sua posição líquida com não residentes, a partir de um aumento dos depósitos destes e redução de seus ativos externos com o sistema financeiro residente. Houve certa redução, por sua vez, na participação de não residentes no aporte em títulos do Governo e do Banco Central.

Como resultado das tendências descritas, o Banco Central acumulou reservas equivalentes a 5,6% do PIB.

## Finanzas Públicas

### Argentina

Durante el segundo semestre de 2013, el resultado primario del Sector Público Nacional No Financiero (SPNNF) reflejó un Déficit Primario de -0,7% en términos del PIB. Este resultado se debió a que el Gasto Primario (36,8% anual) se expandió en mayor medida que los Ingresos Totales (31,9% i.a.). Por su parte, el Resultado Financiero mostró un déficit de -1,9% sobre el producto.

Por el lado de los Ingresos Corrientes el alza se explicó fundamentalmente por la mejora en la Seguridad Social y los Ingresos No Tributarios, que se incrementaron en 30,2% y 28,5% anual, respectivamente.

La recaudación relacionada con la Seguridad Social se mantuvo en niveles elevados debido al incremento tanto en los Aportes Personales como en las Contribuciones Patronales durante I.I.S.13 (29,0% y 30,1% anual, respectivamente), mientras que los Otros Ingresos de la Seguridad Social se expandieron 7,4% anual, debido a los menores pagos en concepto de la moratoria iniciada en 2006.

Respecto de los Ingresos Tributarios (+24,8% anual), el Impuesto al Valor Agregado neto de devoluciones (IVA) exhibió un crecimiento de 31,1% anual en I.I.S.13, donde el IVA DGI (vinculado al consumo interno) se expandió 30,7% anual y el IVA recaudado por la Dirección General de Aduanas (DGA) en concepto de pagos directos y retenciones, se incrementó un 29,1% anual, mejorando marcadamente en relación al año anterior.

El Impuesto a las Ganancias se expandió 25,2% anual. El mismo se vio impulsado tanto por su componente interno (Ganancias DGI) como por el externo (Ganancias DGA), que se incrementaron 25,0%

## Finanças Públicas

### Argentina

Durante o I.I.S.2013, o resultado primário do Setor Público Nacional não Financeiro (SPNNF) apresentou *deficit* primário de 0,7% do PIB. Tal resultado deveu-se à maior variação da despesa primária (36,8% a.a.), comparada ao aumento das receitas (31,9% i.a.). Enquanto isso, o resultado financeiro apresentou *deficit* de 1,9% do PIB.

Em termos de receitas correntes, a elevação é explicada, principalmente, pela melhoria na Segurança Social e nas receitas não tributárias, que aumentaram 30,2% e 28,5% a.a., respectivamente.

No I.I.S.13, os rendimentos relacionados com a Previdência Social mantiveram-se elevados, devido ao aumento em ambas as Contribuições Pessoais e Contribuições Patronais (29,0% e 30,1% a.a., respectivamente); enquanto Outras Receitas da Previdência Social cresceram 7,4% a.a., dados os pagamentos mais reduzidos da moratória iniciada em 2006.

Em relação às receitas fiscais (crescimento de 24,8% a.a.), o imposto de valor agregado (IVA) exibiu crescimento de 31,1% a.a. no I.I.S.13, dados o aumento de 30,7% a.a. do DGI IVA (vinculado ao consumo interno) e o incremento de 29,1 a.a. do IVA cobrado pela Dirección General das Alfândegas (DGA) em pagamentos diretos e retenções, melhorando acentuadamente em relação ao observado no ano anterior.

A receita com o Imposto de Renda cresceu 25,2% a.a., devido às elevações nos seus componentes internos (lucro DGI) e externos (lucro DGA) de 25,0% e 29,3% a.a., respectivamente. Enquanto isso,

y 29,3% anual respectivamente. Por su parte, el impuesto a los Créditos y Débitos en Cuenta Corriente creció 31,8% en II.S.13.

Asimismo, en el mismo período los Derechos de Importación crecieron un 31,2% anual, reflejando la notable recuperación de las importaciones. Mientras, los Derechos de Exportación se redujeron -8,5% durante II.S.13.

Por el lado de los gastos, cabe destacar aquel realizado en las Prestaciones a la Seguridad Social, que se incrementaron 33,9% i.a. durante el II.S.13, reflejando la política de aumento en los haberes jubilatorios. Por otro lado, los Gastos de Capital se expandieron 54,6% anual durante este mismo período, marcando considerables alzas en todos sus componentes, donde se destaca la Inversión Financiera (fuertemente impulsada por el plan Pro.Cre.Ar.).

## Brasil

Los ingresos del Gobierno Central (Tesoro Nacional, de Seguridad Social y el Banco Central) aumentó un 11,2% en 2013, destacando, además de la contribución de la mayor actividad económica en el año, el impacto del pago de los programas especiales para recuperar las deudas tributarias en mora (R\$21,9 mil millones) e los ingresos por concesión relativos al campo petrolero de Libra (R\$ 15 mil millones). Los gastos del Gobierno Central, por su parte, aumentaron un 13,6% en 2013, destacando el crecimiento del 14,8% en el gasto en prestaciones de asistencia social (*Lei Orgânica da Assistência Social – Loas/ Renda Mensal Vitalícia – RMV*), el 13,6% de los gastos del *Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT)* y el 11,9% en el gasto discrecional. Los ingresos por el Impuesto sobre Circulación de bienes y Servicios (ICMS), el principal impuesto regional, crecieron un 11,5% en 2013.

o imposto sobre Créditos e débitos em conta corrente cresceu 31,8% no II.S.13.

No mesmo período, os direitos de importação cresceram 31,2% a.a., refletindo a forte recuperação das importações; enquanto os direitos de exportação caíram 8,5% durante II.S.13.

Do lado da despesa, ressalte-se o incremento de 33,9% i.a. em benefícios da Previdência Social, que aumentou 33,9% no II.S.13, refletindo a política de aumento dos benefícios. Por outro lado, as Despesas de Capital expandiram-se 54,6%, no mesmo período, com elevações significativas em todos os componentes, destacando-se o investimento financeiro (fortemente impulsionado pelo plano Pro.Cre.Ar.).

## Brasil

As receitas do Governo Central (Tesouro Nacional, Previdência Social e Banco Central) aumentaram 11,2% em 2013, destacando-se, além da contribuição do aumento da atividade econômica no ano, o impacto do recolhimento de programas especiais de recuperação de débitos tributários em atraso (R\$21,9 bilhões) e as receitas de concessão referentes ao campo petrolífero de Libra (R\$15 bilhões). As despesas do Governo Central, por outro lado, aumentaram 13,6% em 2013, com destaque para o crescimento de 14,8% das despesas com benefícios assistenciais (*Lei Orgânica da Assistência Social – Loas/ Renda Mensal Vitalícia – RMV*), de 13,6% nas despesas do *Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT)* e de 11,9% nos gastos discricionários. As receitas com o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), principal tributo regional, cresceram 11,5% em 2013.

El superávit primario del sector público en el año 2013 llegó a R\$91,3 mil millones, un 1,9% del PIB, una caída de 0,5 p.p. respecto al año anterior. El Gobierno Central y los gobiernos locales disminuyeron el superávit en 2013 respecto al año anterior, mientras las empresas estatales, redujeron el déficit.

La Deuda Neta del Sector Público (DLSP) alcanzó R\$1.626,3 mil millones en diciembre de 2013, el 33,6% del PIB. Contribuyó a la reducción anual de 1,7 p.p. en la razón deuda/PIB la depreciación cambiaria del 14,6% en el acumulado del año, lo que representó una disminución del stock de la DLSP equivalente a USD 95,9 mil millones; el superávit primario; y el crecimiento del PIB nominal.

La Deuda Pública Bruta general (Gobierno Federal, el Seguro Social, los gobiernos estatales y municipales) en 2013 fue de R\$2.748 mil millones, el 56,8% del PIB, una caída de 2 p.p. del PIB en comparación con el año anterior.

## Uruguay

El sector público mantiene un déficit global en niveles macroeconómicamente manejables (2,4% del PIB), nivel inferior al observado un año atrás (2,8% del PIB).

El superávit primario consolidado del conjunto del sector público fue de 0,5% del PIB en 2013, seis décimas superior al observado en 2012. Ello se debe a que los ingresos del sector público no financiero se incrementaron en mayor proporción que los egresos. El incremento en los ingresos, obedeció fundamentalmente al comportamiento de las empresas públicas, cuyo superávit primario se duplicó entre 2012 y 2013 (pasó de 0,8% a 1,6% del PIB). Esto a su vez, respondió a

O *superavit* primário do setor público em 2013 alcançou R\$91,3 bilhões, 1,9% do PIB, reduzindo-se 0,5 p.p. em relação a.a. anterior. No Governo Central e nos governos regionais, houve redução do *superavit* em 2013, relativamente ao ano anterior; e nas empresas estatais, redução do *deficit*.

A dívida líquida do setor público (DLSP) atingiu R\$1.626,3 bilhões em dezembro de 2013, 33,6% do PIB. Contribuíram para a redução anual de 1,7 p.p. do PIB a depreciação cambial de 14,6% acumulada no ano, que respondeu pela diminuição no estoque da DLSP equivalente a R\$95,9 bilhões; o *superavit* primário; e o próprio crescimento do PIB nominal.

A Dívida Bruta do Governo Geral (Governo Federal, INSS, governos estaduais e governos municipais) alcançou R\$2.748 bilhões em 2013, 56,8% do PIB, reduzindo-se em 2 p.p. do PIB em relação ao ano anterior.

## Uruguai

O setor público manteve o *deficit* global em nível macroeconomicamente administrável (2,4% do PIB), menor do que o de um ano atrás (2,8% do PIB).

O *superavit* primário total consolidado alcançou 0,5% do PIB em 2013, seis décimos mais elevado do que em 2012, porque as receitas do setor público não financeiro aumentaram em maior proporção do que as despesas. O aumento das receitas deveu-se principalmente ao desempenho das empresas públicas, cujo *superavit* primário dobrou entre 2012 e 2013 (de 0,8% para 1,6% do PIB) e respondeu, por sua

mejores resultados en las empresas de propiedad estatal de energía y de refinación de petróleo.

La Deuda Bruta del Sector público global ascendió a USD 33.095 millones a fines de 2013 (59,5% del PIB), en tanto, los Activos se ubicaban en USD 20,089 millones (36,1% del PIB). De esta forma, la Deuda Neta era de USD 13,006 millones (23,5% del PIB), lo que implica una caída de casi 4 puntos respecto a 2012, explicado tanto por una disminución de la Deuda Bruta como por un aumento de los Activos. De esta forma, el endeudamiento neto en términos del PIB se mantiene en niveles históricamente bajos.

Analizada la gestión en materia de títulos públicos al cierre de 2013, los títulos en moneda nacional (nominal e indexada) representaban el 70% del circulante de títulos públicos (siendo aproximadamente 51% la participación de la deuda indexada a la inflación).

La participación del sector no residente en la tenencia de títulos públicos (en moneda nacional y extranjera) alcanzaba el 50% a fines de 2013. Esta registró cierto aumento respecto a la primera mitad del año debido a la emisión internacional del bono 2024 en dólares realizada en agosto. Asimismo, debe destacarse que la participación en la tenencia de títulos en moneda nacional se mantuvo estable desde la entrada en vigencia del régimen de inmovilización de fondos a la tenencia de títulos locales en moneda nacional dispuesta en junio de 2013.

vez, aos melhores resultados das empresas públicas de energia e de refinação do petróleo.

A Dívida Bruta do setor público global totalizou USD33,1 bilhões no final de 2013 (59,5% do PIB), enquanto os ativos alcançaram USD20,1 bilhões (36,1% do PIB). Assim, a dívida líquida situou-se em USD13,0 bilhões (23,5% do PIB), o que implica uma queda de quase 4 p.p. em relação a 2012, explicada tanto pela diminuição da dívida bruta, como pelo aumento no patrimônio. Assim, a dívida líquida em relação ao PIB permanece em níveis historicamente reduzidos.

Analisando-se a gestão de títulos do governo no final de 2013, os títulos em moeda nacional (nominais e indexados) foram responsáveis por 70% dos títulos públicos em circulação (cerca de 51% da dívida é indexada à inflação).

A participação de títulos públicos na carteira de não residentes (moeda nacional e estrangeira) situou-se em 50% no final de 2013, apresentando aumento modesto em relação ao I.S.13, devido à emissão em dólar dos bônus internacionais 2024 em agosto. Destaque-se que a proporção em carteira de títulos em moeda nacional manteve-se estável desde o início da vigência, em junho de 2013, do regime de imobilização de fundos de títulos locais em moeda nacional.



## Inflación

### Argentina

En el segundo semestre del año 2013, el Índice de Precios Internos al por Mayor (IPIM) se mantuvo estable en términos anuales. Respecto a los precios minoristas, el índice de precios mostró un incremento de 10,6% anual. Esta suba se vio explicada por el desempeño de los servicios, que crecieron 12,6% anual en el período, mientras que el índice de bienes (9,5% anual) exhibió una desaceleración durante el I.I.S.13, respecto de la variación anual de I.I.S.12.

Asimismo, el Índice del Costo de la Construcción (ICC) se incrementó en 19,9% anual en el I.I.S.13. Esta variación se explicó principalmente por los aumentos en el costo de la mano de obra (+22,2% anual), dado que los materiales se incrementaron en menor medida (+16,3%).

En el acumulado al tercer trimestre de 2013, el Índice de Precios Implícitos del PIB exhibió una suba de 23,4% anual. Las alzas estuvieron principalmente impulsadas por la Formación Bruta de Capital (+22,3% anual).

Por otro lado, el Índice de Precios de las Materias Primas (IPMP) calculado por el BCRA mostró un descenso de -14,4% anual en dólares y +6,0% anual en pesos en el I.I.S.13.

Por último, el Índice del Tipo de Cambio Real Multilateral (ITCRM), elaborado también por el Banco Central, registró una variación de 12,0% anual durante el I.I.S.13.

## Inflação

### Argentina

No I.I.S.13, o Índice de Preços no Atacado internos (IPIM) manteve-se estável em termos anuais. Em relação aos preços de varejo, o índice de preços aumentou 10,6% a.a. Este aumento foi explicado pelo desempenho do índice de serviços, que cresceu 12,6% a.a. no período, enquanto o índice de bens (9,5% a.a.) apresentou desaceleração durante I.I.S.13, em relação à variação anual no I.I.S.12.

Além disso, o Índice de Custo de Construção (ICC) aumentou 19,9% em termos anuais no I.I.S.13, em decorrência do aumento do custo de mão de obra (22,2% a.a.), enquanto o custo de materiais cresceu com menos intensidade (16,3%).

No acumulado do terceiro trimestre de 2013, o Índice de Preços Implícitos do PIB elevou-se 23,4% a.a., devido principalmente ao aumento da Formação Bruta de Capital (22,3% a.a.).

Por outro lado, o Índice de Preços de *Commodities* (IPMP), calculado pelo Banco Central, declinou, em termos anuais, 14,4% em dólares e 6,0% em pesos no I.I.S.13.

Finalmente, o Índice da Taxa de Câmbio Real Multilateral (ITCRM), também elaborado pelo Banco Central, registrou aumento de 12,0% a.a. durante o I.I.S.13.

## Brasil

La inflación acumulada en doce meses del Índice Nacional de Precios al Consumidor Amplio (IPCA) alcanzó 5,91% en diciembre de 2013 (5,84% en el mismo período de 2012), con los precios libres y los precios administrados aumentando un 7,29% y 1,54%, respectivamente (6,56% y 3,65% en diciembre de 2012). En los precios libres, los precios de los bienes transables se incrementaron un 6,01%; y los bienes no transables, un 8,43%; mientras los precios de los servicios aumentaron un 8,75% (al igual que en el año anterior). Los precios del grupo alimentos y bebidas aceleraron en el margen, desde el 0,89% en diciembre y 8,48% en doce meses (9,86% en los doce meses hasta diciembre de 2012).

El Índice General de Precios - Disponibilidad Interna (IGP-DI) acumuló un crecimiento de 5,52% en los doce meses anteriores a diciembre de 2013 (8,10% en el mismo período de 2012). El principal componente del IGP-DI, el Índice de Precios al Productor Amplio (IPA), varió 5,07% en el año (9,13% respecto a diciembre de 2012). El Índice de Precios al Consumidor (IPC) subió un 5,63% en los doce meses anteriores a diciembre (5,74% en diciembre de 2012); y el Costo Nacional de Índice de la Construcción (INCC), el de menor peso entre los componentes del IGP-DI aumentó 8,09% (7,12% a diciembre de 2012), en parte, un reflejo de los precios de la mano de obra, que aumentaron un 9,76% en el período.

## Uruguay

Al cierre de 2013 la tasa de inflación interanual se ubicó en 8.5%, fuera del rango meta fijado por el Comité de Coordinación Macroeconómica

## Brasil

A inflação acumulada em doze meses do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) atingiu 5,91% em dezembro de 2013 (5,84% no mesmo período de 2012), com os preços livres e administrados aumentando, na ordem, 7,29% e 1,54% (6,56% e 3,65% em dezembro de 2012). Nos livres, os preços de bens comercializáveis aumentaram 6,01%; e os dos bens não comercializáveis, 8,43%; enquanto os preços dos serviços aumentaram 8,75% (frente aos mesmos 8,75% até dezembro de 2012). Os preços do grupo alimentos e bebidas aceleraram na margem, variando 0,89% no mês de dezembro e 8,48% em doze meses (9,86% em doze meses até dezembro de 2012).

O Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI) acumulou variação de 5,52% em doze meses até dezembro de 2013 (8,10% no mesmo período de 2012). O principal componente do IGP-DI, o Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA), variou 5,07% no período (ante 9,13% até dezembro de 2012). O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) variou 5,63% em doze meses até dezembro (5,74% até dezembro de 2012); e o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC), componente de menor peso no IGP-DI aumentou 8,09% (7,12% até dezembro de 2012), reflexo, em parte, da variação de 9,76% nos preços de mão de obra no período.

## Uruguai

No final de 2013, a taxa anual de inflação situou-se em 8,5%, ultrapassando o teto da banda da meta para a inflação estabelecida pelo Comitê de Coordenação Macroeconômica (3% a 7%), vigente

(3%-7%) que rige a partir de julio de 2014 y descendiendo respecto al trimestre anterior.

El IPC sin frutas, verduras y servicios administrados, que constituye una medida usual de inflación subyacente (IPCX), presentó a diciembre 2013 una variación interanual algo mayor: 9,1%. Este comportamiento se explicó por una aceleración de los precios de los bienes transables (TX) –sin considerar frutas y verduras– (8,2%), al influjo del continuo aumento del tipo de cambio. En tanto, los precios de los bienes y servicios no transables de mercado (NTX) –sin considerar precios administrados– profundizaron su mayor ritmo de crecimiento (10,0%), sostenidos por el dinamismo de la demanda doméstica y la inercia inflacionaria de este sector, que no está expuesto a la competencia internacional.

Por otro lado, el resto del IPC se contrajo, aumentando 6,9% en igual período, explicado por sus dos componentes. Los precios administrados cayeron significativamente respecto al trimestre anterior, registrando un crecimiento menor al de la inflación headline (7,0%). Por su parte, los precios de las frutas y verduras presentaron una desaceleración, mostrando un crecimiento moderado (6,1%).

A diciembre de 2013, la mediana de expectativas de inflación se ubicó en 7,56% y 7,50% para los próximos 24 y 18 meses respectivamente, mientras que para los próximos 12 meses la misma alcanzó 7,9%. De este modo, las expectativas continúan por encima del rango de política que rige a partir de julio de 2014 (3% a 7%) en todos los horizontes relevantes.

Las dificultades de reducir la inflación utilizando como objetivo operativo la tasa de política monetaria, así como un fuerte ingreso de capitales que tendió a apreciar el tipo de cambio real más allá de sus fundamentos determinó que en junio de 2013 se implementaran – dentro de una ratificación del sistema de metas de inflación -

desde julho de 2014. A tendência inflacionária é decrescente em relação ao trimestre anterior.

O IPC, excluindo frutas, legumes e serviços gerenciados, uma medida de núcleo da inflação (IPCX) introduzida em dezembro de 2013, apresentou variação um pouco maior: 9,1%. Esse comportamento é explicado pelo aumento dos preços dos bens comercializáveis (TX) – sem considerar frutas e verduras – (8,2%), dada a influência do aumento contínuo da taxa de câmbio. Enquanto isso, os preços de bens e serviços não transacionáveis de mercado (NTX) – sem considerar administrados – elevou seu ritmo de crescimento (10,0%), apoiado pela forte demanda doméstica e pela inércia inflacionária no setor, que não está exposto à concorrência internacional.

Enquanto isso, os dois componentes restantes do IPC registram menor aumento (6,9%) no período. A elevação dos preços administrados desacelerou significativamente em relação ao trimestre anterior (7,0%), crescimento esse menor do que a inflação principal. Os preços de frutas e legumes também mostraram moderação, crescendo (6,1%).

Em dezembro de 2013, as medianas das expectativas de inflação situaram-se em 7,56% e em 7,50% para os próximos 24 e 18 meses, respectivamente; enquanto atingiu 7,9% para os próximos 12 meses. Assim, as expectativas permaneceram acima da banda da política monetária, vigente desde julho de 2014 (3% - 7%), em todos os horizontes relevantes.

As dificuldades de redução da inflação com a utilização da taxa de política monetária como objetivo operacional a taxa de política monetária, assim como os fortes influxos de capital – que tendem a apreciar a taxa de câmbio real para além de seus fundamentos – determinaram que, em junho de 2014, fosse implementada – no âmbito

una serie de cambios de política tendientes a superar esa situación. Fundamentalmente, desde el punto de vista monetario dichas medidas consistieron en abandonar la tasa de interés como objetivo operativo y sustituirla por el manejo de agregados monetarios, llevar el rango meta de inflación de 4% - 6% a 3% - 7% y extender el horizonte de política de 18 meses a dos años. Desde la nueva instrumentalización de la política monetaria se ha mantenido una instancia contractiva de la política monetaria.

## Sector financiero

### Argentina

Los agregados monetarios continuaron suavizando su ritmo de expansión en el segundo semestre de 2013: el agregado M3 total en pesos<sup>2</sup> mostró una variación i.a. de 26.3% en diciembre, luego de alcanzar en diciembre de 2012 un incremento de 37.4%. Por su parte, el M3 privado<sup>3</sup> acumuló un aumento a diciembre de 2013 de 27,9%. Los depósitos a plazo fijo del sector privado en moneda nacional fueron los componentes más dinámicos del agregado M3, alcanzando un crecimiento de 35,3% i.a. en diciembre de 2013.

La intermediación financiera de los bancos con las empresas y las familias siguió profundizándose en el período que abarca el cierre de 2013. Los préstamos en pesos al sector privado registraron en diciembre el mayor aumento del año. En efecto, exhibieron un incremento mensual de 3,3% y su tasa de crecimiento interanual se ubicó en el orden de 35%.

---

2 Constituido por billetes y monedas en poder del público y depósitos totales en pesos.

3 Billetes y monedas en poder del público más depósitos del sector privado en pesos.

da ratificação do sistema de metas de inflação - uma série de mudanças políticas destinadas a superar esta situação. Fundamentalmente, do ponto de vista monetário estas medidas consistiram em substituir a taxa de juros como objetivo operacional pela gestão de agregados monetários, ampliar a banda da meta para a inflação de 4% – 6% para 3% – 7% e ampliar o horizonte da política de 18 meses para dois anos. A atual orientação contracionista foi mantida no novo esquema de condução da política monetária.

## Setor financeiro

### Argentina

Os agregados monetários continuaram a perder impulso na segunda metade de 2013; o agregado M3 total<sup>2</sup> elevou-se 26,3% i.a. em dezembro, comparativamente a 37,4% i.a. em dezembro de 2012. O M3 privado<sup>3</sup> aumentou 27,9% em dezembro de 2013. Os depósitos do setor privado em moeda nacional, por sua vez, foram os componentes mais dinâmicos do M3, com crescimento de 35,3% i.a..

A intermediação financeira dos bancos com as empresas e as famílias continuou se elevar no período final de 2013. Os empréstimos em pesos para o setor privado registrou, em dezembro, o maior crescimento do ano: 3,3%, variação mensal, e 35%, variação anual.

---

2 Constituído por notas e moedas em poder do público e depósitos totais em pesos.

3 Constituído por notas e moedas em poder do público e depósitos totais do setor privado em pesos.

Las políticas públicas dirigidas a promover el crédito productivo favorecieron el dinamismo de los préstamos en pesos al sector privado. En diciembre finalizó la tercera etapa de la Línea de Crédito para la Inversión Productiva (LCIP) que tenía una meta establecida para el segundo semestre de 2013 de \$20.000 millones. Por otra parte, se realizó una nueva licitación en el marco del Programa del Financiamiento Productivo del Bicentenario (PFPB), adjudicándose \$150 millones. Así, los recursos adjudicados desde el comienzo del programa totalizan \$7.780 millones, de los cuales se desembolsaron \$5.860 millones hasta fin de 2013.

El crédito al sector privado ganó participación en los activos bancarios hasta representar 50% del total al cierre del segundo semestre (3 p.p. más que un año atrás), evolución principalmente asociada al incremento del fondeo por depósitos. A nivel agregado, el financiamiento al sector privado alcanzó 15% del PIB en el cierre del 2013 (según el dato de las estadísticas armonizadas), 1 p.p. más que un año atrás.

Las tasas de interés pagadas por las entidades financieras por las operaciones a plazo fijo en pesos del sector privado registraron subas durante el semestre, lideradas por las colocaciones mayoristas. En el segmento mayorista, la BADLAR de bancos privados –tasa de interés por depósitos de \$1 millón y más de 30-35 días de plazo– promedió 20,2% en diciembre, acumulando un incremento de 4,8 p.p. en el año. En el segmento minorista, la tasa de interés pagada por las entidades financieras por los depósitos del sector privado a plazo fijo hasta \$100 mil promedió 16,5%, 3,3 p.p. por encima del nivel de diciembre del año anterior.

Las tasas de interés aplicadas sobre los préstamos en pesos al sector privado mostraron variaciones muy reducidas durante el tercer trimestre del año 2013. En cambio, el cuarto trimestre evidenció subas en las tasas, lideradas por las líneas comerciales. En particular, en diciembre el promedio de la tasa de interés de los adelantos en cuenta corriente

As políticas públicas destinadas a promover o crédito productivo favoreceram o dinamismo dos empréstimos em pesos para o setor privado. Em dezembro, terminou a terceira fase da Linha de Crédito para o Investimento Productivo (LCIP), que tinha meta de \$20 bilhões para o II.S.13. Além disso, nova licitação foi realizada no âmbito do Programa de Financiamento Productivo do Bicentenário (PFPB), no montante de \$150 milhões. Os recursos alocados, desde o início do programa, totalizaram \$7,78 bilhões, dos quais \$5,86 bilhões foram desembolsados até o final de 2013.

A participação do crédito ao setor privado nos ativos bancários elevou-se até representar 50% do total no final do II.S.13 (3 p.p. a mais do que no ano anterior), evolução associada principalmente ao aumento da captação de depósitos. No nível agregado, o crédito ao setor privado atingiu 15% do PIB no final de 2013 (de acordo com os dados de estatísticas harmonizadas), 1 p.p. maior que no ano anterior.

As taxas de juros pagas por entidades financeiras pelas operações a prazo fijo em pesos para o setor privado elevaram-se durante o II.S.13, lideradas pelas operações com atacadistas. No segmento de atacado, a taxa média da BADLAR de bancos privados (juros sobre depósitos de US \$ 1 milhão, com prazo de 30-35 dias) situou-se em 20,2% em dezembro, acumulando aumento de 4,8 p.p. no ano. No segmento de varejo, a média da taxa de juros paga pelos bancos sobre os depósitos do setor privado a prazo fijo até \$100.000 atingiu 16,5%, 3,3 p.p. acima do nível de dezembro do ano anterior.

As taxas de juros cobradas em empréstimos denominados em pesos para o setor privado mostraram pequenas variações durante o terceiro trimestre de 2013, no entanto, no quarto trimestre houve aumento das taxas, liderados por linhas de negócios. Em particular, em dezembro, a taxa média de juros para cheque especial atingiu 27,4%, aumento

se ubicó en 27,4%, acumulando una suba de 5,6 p.p. durante 2013. Por su parte, las tasas de interés de las financiaciones instrumentadas mediante documentos mostraron variaciones más acotadas, al igual que las tasas de interés de los préstamos con garantía real. Por último, la tasa de interés de los préstamos personales finalizó el año en 39,3%, 5 p.p. por encima del nivel de diciembre de 2012.

A lo largo del año el conjunto de bancos continuó incrementado su solvencia de la mano de mayores ganancias contables y, en menor medida, por los nuevos aportes de capital. A diciembre de 2013 el patrimonio neto del sistema financiero se expandió 35,1% i.a., llevando a una reducción en el apalancamiento del sector, el cual se mantiene por debajo del promedio de los países de la región y de otras economías, tanto emergentes como desarrolladas. Este desempeño tuvo lugar junto con adecuados niveles de solvencia y liquidez; sistema financiero evidenció una reducción del índice de morosidad en términos interanuales.

## Brasil

El crecimiento de las operaciones de crédito en 2013 se mostró moderado en comparación con el año anterior. Las condiciones generales del mercado de crédito registraron un aumento de las tasas de interés, en línea con el ciclo de la política monetaria y la caída de los niveles de morosidad. El saldo de las operaciones de crédito del sistema financiero, incluidos los recursos libres y los recursos asignados, fue de R\$2,715 millones en diciembre, aumentando un 14,7% respecto al año anterior (16,4% en 2012). El resultado refleja un aumento del 24,5% en la cartera con recursos asignados y 7,8% con recursos libres. En diciembre, el saldo total de crédito bancario representó el 56,1% del PIB, frente al 53,9% en diciembre de 2012.

acumulado de 5,6 p.p. em 2013. Enquanto isso, as taxas de juros dos financiamentos lastreados por papéis mostraram mudanças mais moderadas, da mesma forma que as taxas de juros dos empréstimos com garantia. Por fim, a taxa de juros sobre empréstimos pessoais encerrou o ano em 39,3%, 5 p.p. acima do patamar de dezembro de 2012.

Ao longo do ano, os bancos continuaram elevando seus níveis de solvência, em função da elevação dos lucros contábeis e, em menor medida, dos novos aportes de capital. Em dezembro de 2013, os ativos líquidos do sistema financeiro expandiram-se 35,1% no período, implicando redução da alavancagem do setor, que permanece abaixo da média dos países da região e de outras economias, emergentes e desenvolvidas. Esse desempenho se deu em consonância com níveis adequados de solvência e liquidez. Adicionalmente, a inadimplência do sistema financeiro declinou em termos anuais.

## Brasil

O crescimento das operações de crédito no ano de 2013 apresentou moderação na comparação com o ano anterior. As condições gerais do mercado de crédito registraram crescimento das taxas de juros, em linha com o ciclo da política monetária, e queda do nível de inadimplência. O saldo das operações de crédito do sistema financeiro, computadas operações com recursos livres e direcionados, somou R\$2.715 bilhões em dezembro, aumentando 14,7% no ano (16,4% em 2012). O resultado refletiu aumentos de 24,5% nas carteiras com recursos direcionados e de 7,8% nas operações com recursos livres. Em dezembro, o saldo total de crédito bancário correspondeu a 56,1% do PIB, comparativamente a 53,9% em dezembro de 2012.

El crédito al sector privado creció un 14% en 2013, llegando a R\$2,565 mil millones. La financiación del sector público ascendió a R\$150 mil millones a finales de diciembre, un incremento anual de 26,4%. El saldo de las familias mostró un aumento interanual del 16,3% en el año; mientras que para las empresas, el stock de préstamos aumentó un 13,3%. Destacamos que las hipotecas a particulares siguen registrando un fuerte crecimiento, alcanzando el 33,7% en el año.

Las operaciones de crédito otorgadas por bancos públicos totalizaron R\$1.391 millones en diciembre, aumentando un 22,6% i.a. y representando el 51,2% de la cartera total del sistema financiero (47,9% en 2012). El crédito de entidades privadas nacionales y extranjeras ascendió, respectivamente, R\$903 mil millones y R\$422 mil millones, con participación relativa de 33,2% y 15,6%, respectivamente. El crédito otorgado por el Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) acumulado en el año avanzó un 25% en comparación con 2012, alcanzando R\$183 mil millones, destacando la financiación para el sector agrícola, el transporte aéreo y terrestre, y la infraestructura urbana.

La tasa de interés promedio del crédito total del sistema financiero, incluidos los recursos para fines generales (libres) y para fines específicos (asignados), se mantuvo en el 19,7% anual en diciembre, un alza de 1,7 p.p. en el año. En las operaciones destinadas a las personas, la tasa promedio fue de 25,6% anual, mientras que en los préstamos corporativos, la tasa de interés promedio se situó en el 15,1% anual. En las operaciones con recursos específicos, la tasa se situó en el 7,5% por año, un aumento de 0,5 p.p. en el año. La tasa de las operaciones para fines generales aumentó 3,7 p.p. en el año, llegando a 29% por año, destacando los aumentos de sobregiros y préstamos personales.

O crédito ao setor privado cresceu 14% em 2013, alcançando R\$ 2.565 bilhões. Os financiamentos ao setor público totalizaram R\$150 bilhões ao final de dezembro, aumento anual de 26,4%. O saldo relativo às famílias apresentou evolução de 16,3% no ano; enquanto em relação às empresas, o estoque de crédito cresceu 13,3%. Destaque-se que os financiamentos imobiliários para pessoas físicas continuam registrando crescimento expressivo, atingindo 33,7% no ano.

As operações de créditos concedidas pelos bancos públicos somaram R\$1.391 bilhões em dezembro, aumentando 22,6% no ano e passando a representar 51,2% da carteira total do sistema financeiro (47,9% em 2012). Os empréstimos concedidos pelas instituições privadas nacionais e estrangeiras somaram, respectivamente, R\$903 bilhões e R\$422 bilhões, com participações relativas de 33,2% e 15,6%, na ordem. As concessões do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) acumuladas no ano avançaram 25% em relação a 2012, atingindo R\$183 bilhões, com destaque para os financiamentos destinados aos setores de agropecuária, transportes terrestres e aéreos; e infraestrutura urbana.

A taxa média geral de juros do crédito do sistema financeiro, incluindo as operações com recursos livres e direcionados, ficou no patamar de 19,7% a.a. em dezembro, com alta de 1,7 p.p. no ano. Nas operações destinadas a pessoas físicas, a taxa média atingiu 25,6% a.a. enquanto nos créditos às empresas, a taxa média de juros situou-se em 15,1% a.a. Nas operações com recursos direcionados, a taxa situou-se em 7,5% a.a., aumento de 0,5 p.p. no ano. Já nas operações com recursos livres, a taxa subiu 3,7 p.p. no ano, atingindo 29% a.a., destacando-se elevações no cheque especial e no crédito pessoal.

La morosidad del sistema financiero, en referencia a los créditos con más de noventa días de mora, lo que corresponde a un 3% del saldo total de los préstamos a los recursos libres y asignados, mostró una disminución anual de 0,7 p.p., lo que refleja las respectivas reducciones de 1,2 p.p. y 0,4 p.p. en los segmentos de individuos y corporaciones.

## Uruguay

En línea con el manejo restrictivo de la política monetaria, el crecimiento del crédito en moneda nacional siguió consolidando su moderación. Una tendencia similar se puede apreciar en el crédito en moneda extranjera.

A nivel de los depósitos, el mayor dinamismo en términos reales durante 2013 se concentró en las cajas de ahorro, consistentemente con lo que ha sido la tendencia durante los últimos años. Este patrón estaría asociado a su mayor utilización para pago de sueldos y compras mediante tarjetas de débito. Concomitantemente, los depósitos a la vista tendieron a reducirse en términos reales, mientras que los depósitos a plazo continuaron expandiéndose.

El mayor dinamismo de los flujos de depósitos a plazo se concentró en los constituidos en Unidades Indexadas, mientras que los correspondientes a pesos nominales tendieron a retraerse en términos reales.

Los ratios correspondientes al grado de monetización tendieron a reducirse levemente durante 2013. Dicho comportamiento fue más marcado a nivel del ratio M1/PIB, en línea con lo que ha sido la evolución de los depósitos a la vista.

A inadimplência do sistema financeiro, referente aos atrasos superiores há noventa dias, correspondeu a 3% do saldo total dos créditos com recursos livres e direcionados, retração anual de 0,7 p.p. refletindo as reduções respectivas de 1,2 p.p. e 0,4 p.p. nos segmentos de pessoas físicas e jurídicas.

## Uruguai

Em linha com a gestão restritiva da política monetária, o crescimento do crédito em moeda local consolidou a sua moderação, tendência semelhante à do crédito em moeda estrangeira.

Em 2013, o maior dinamismo, em termos reais, dos depósitos concentrou nos bancos de poupança, de acordo com a tendência observada nos últimos anos. Esse padrão estaria relacionado à maior utilização das contas de poupança para pagamentos de salários e compras com cartões de débito. Concomitantemente, os depósitos à vista reduziram-se, em termos reais, enquanto os depósitos a prazo continuaram em expansão.

O maior dinamismo dos depósitos a prazo se concentrou em operações indexadas, enquanto os de pesos nominais diminuíram em termos reais.

As proporções correspondentes ao grau de monetização tenderam a diminuir ligeiramente durante 2013. Tal comportamento foi mais acentuado na relação M1/PIB, em linha com o que tem sido observado na evolução dos depósitos.



Finalmente, los depósitos en moneda extranjera de los agentes residentes mantuvieron su tendencia creciente.

Finalmente, depósitos em moeda estrangeira de agentes residentes mantiveram a tendência ascendente.



# Actividad económica y precios

Atividade econômica e preços





## Cuadro I.1 – Producción industrial – Índice

## Quadro I.1 – Produção industrial – Índice

Período <sup>1/</sup>		Países miembros/Países membros				IV 2000 = 100
		Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay	
2009	I	124,6	98,3	-	121,1	
	II	135,0	108,5	-	130,5	
	III	142,7	119,8	-	132,7	
	IV	150,7	121,6	-	136,1	
2010	I	135,9	115,2	-	128,2	
	II	148,5	123,6	-	136,9	
	III	156,0	129,5	-	133,2	
	IV	166,6	125,6	-	140,0	
2011	I	148,5	118,3	-	134,6	
	II	161,1	124,1	-	143,1	
	III	164,9	129,9	-	142,3	
	IV	172,3	123,6	-	134,4	
2012	I	151,9	112,3	-	133,5	
	II	155,8	118,5	-	143,2	
	III	160,7	128,9	-	141,3	
	IV	170,7	124,7	-	140,3	
2013	I	149,9	113,3	-	135,6	
	II	161,3	124,6	-	143,1	
	III	161,9	132,3	-	140,9	
	IV	164,7	124,7	-	148,6	

1/ La información corresponde al promedio mensual del indicador.

1/ As informações correspondem à média mensal do indicador.

## Cuadro I.2 – Producción industrial – Variación % Quadro I.2 – Produção industrial – Variação %

Período	Países miembros/Países membros							
	Argentina		Brasil		Paraguay		Uruguay	
	Trimestral <sup>1/</sup>	Anual <sup>2/</sup>	Trimestral <sup>1/</sup>	Anual <sup>2/</sup>	Trimestral <sup>1/</sup>	Anual <sup>2/</sup>	Trimestral <sup>1/</sup>	Anual <sup>2/</sup>
2009 I	-3,9	-2,8	-11,7	-14,2	3,0	-5,5	-1,4	-3,4
II	1,9	-1,3	3,1	-11,9	-0,3	-9,5	1,8	-2,4
III	1,7	-1,4	4,6	-8,1	2,6	0,3	2,1	-1,0
IV	5,3	5,4	4,4	6,1	6,4	12,5	-0,5	1,3
2010 I	0,5	9,0	3,6	17,2	-0,7	8,6	2,3	5,9
II	2,3	10,1	2,0	13,9	-0,4	7,7	0,7	5,0
III	1,8	9,3	-0,7	8,1	1,8	6,5	-2,2	0,4
IV	4,4	10,6	-0,2	3,3	1,6	2,8	2,6	2,8
2011 I	1,0	9,3	1,7	2,7	-2,1	1,0	3,7	4,9
II	1,2	8,4	0,5	0,4	-1,9	-0,9	0,2	4,4
III	-0,6	5,7	-1,1	0,3	0,2	-2,4	0,3	6,8
IV	1,0	3,4	-2,4	-1,6	-1,0	-4,4	-7,3	-3,9
2012 I	-0,9	2,3	-1,1	-5,1	n.d.	n.d.	6,7	-0,4
II	-2,2	-3,3	-0,6	-4,5	n.d.	n.d.	1,1	0,5
III	0,5	-2,5	2,0	-0,7	n.d.	n.d.	-0,7	-0,8
IV	1,9	-0,9	0,8	0,8	n.d.	n.d.	-3,1	3,6
2013 I	-0,5	-1,3	-0,0	0,9	n.d.	n.d.	2,4	-0,2
II	0,8	3,6	1,0	5,1	n.d.	n.d.	-0,9	-2,3
III	-1,7	0,7	0,7	2,6	n.d.	n.d.	-1,0	-2,7
IV	-2,3	-3,5	-0,6	0,0	n.d.	n.d.	3,4	3,7

1/ Comparación con el trimestre anterior por medio de la serie desestacionalizada.

2/ Comparación con el mismo periodo del año anterior.

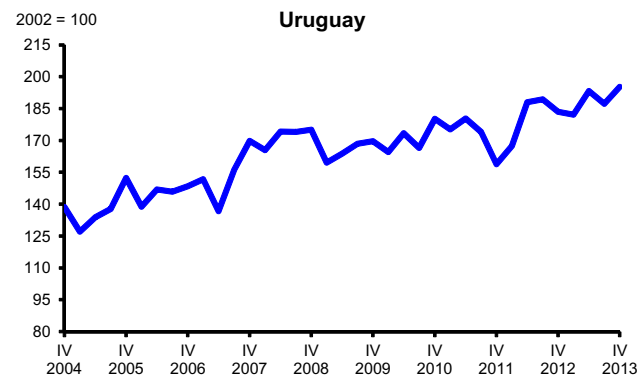
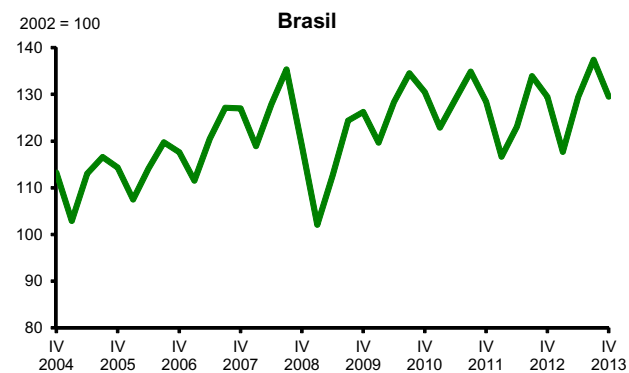
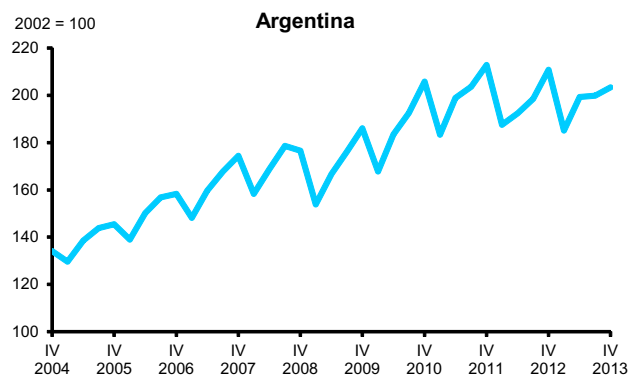
1/ Comparação com trimestre imediatamente anterior pela série dessazonalizada.

2/ Comparação com mesmo período do ano anterior.

# Gráfico I.1 – Producción industrial Produção industrial

## Índice

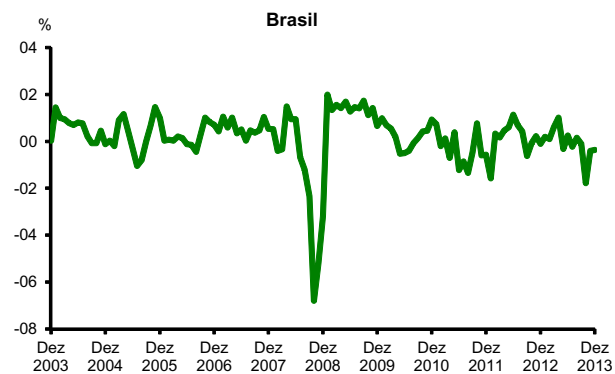
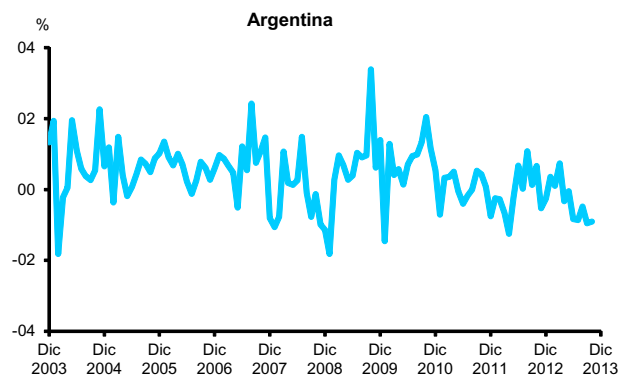
Países miembros/Países membros



# Gráfico I.2 – Producción industrial Produção industrial

Variación % del promedio móvil trimestral – Datos desestacionalizados  
Variação % da média móvel trimestral – Dados dessazonalizados

Países miembros/Paises membros

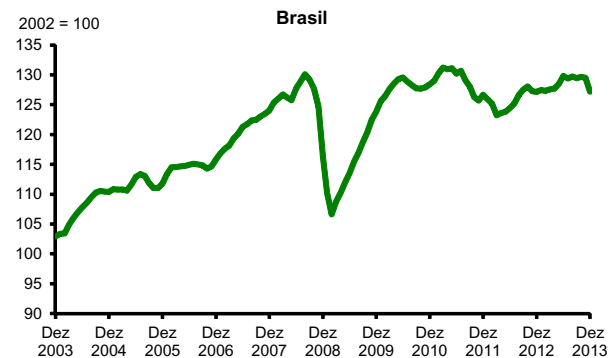
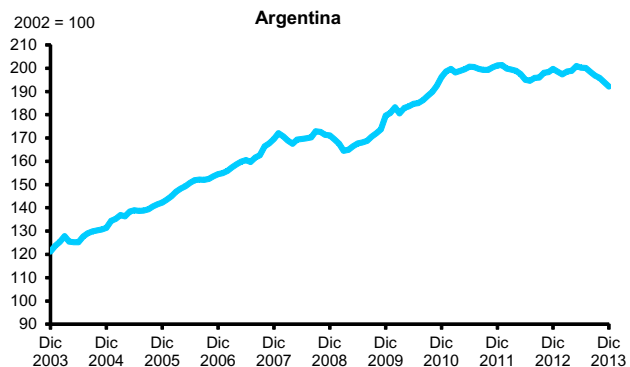




# Gráfico I.3 – Producción industrial Produção industrial

Índice del promedio móvil trimestral – Datos desestacionalizados  
 Índice da média móvel trimestral – Dados dessazonalizados

Países miembros/Países membros



## Cuadro I.3 – Personal empleado en la industria – Índice

## Quadro I.3 – Pessoal ocupado na indústria – Índice

Período <sup>1/</sup>	Países miembros/Países membros			
	Argentina <sup>2/</sup>	Brasil <sup>3/</sup>	Paraguay	Uruguay
				IV 2000 = 100
2003	92,0	98,8	-	81,5
2004	100,9	100,6	-	91,8
2005	107,6	101,9	-	97,9
2006	113,3	101,9	-	103,7
2007	119,4	104,1	-	109,5
2008	122,4	106,3	-	112,2
2009	118,1	101,0	-	108,8
2010	119,9	104,5	-	111,0
2011	123,6	105,6	-	111,7
2012	125,2	104,1	-	108,6
2013	125,6	103,0	-	107,3

1/ La información corresponde al promedio mensual del indicador.

2/ La información corresponde al promedio trimestral del indicador.

3/ La información corresponde a la base IV 2001 = 100.

1/ As informações correspondem à média mensal do indicador.

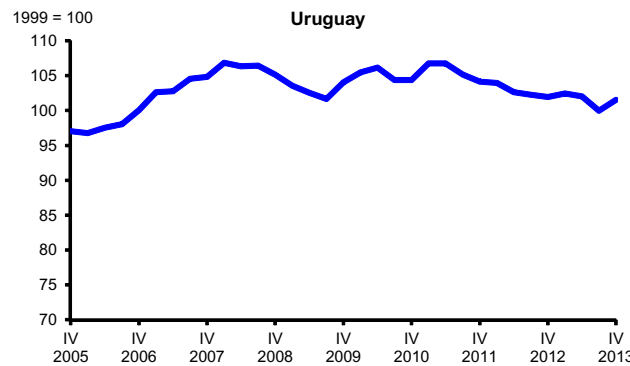
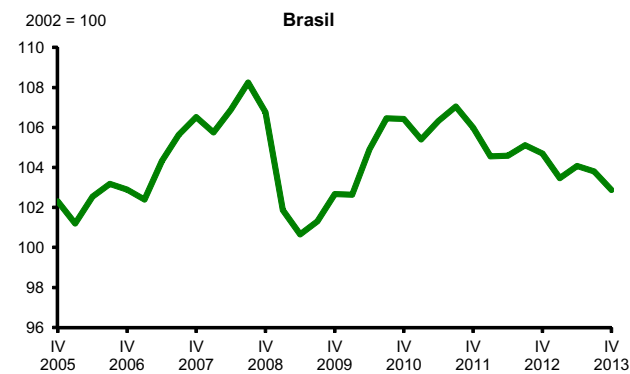
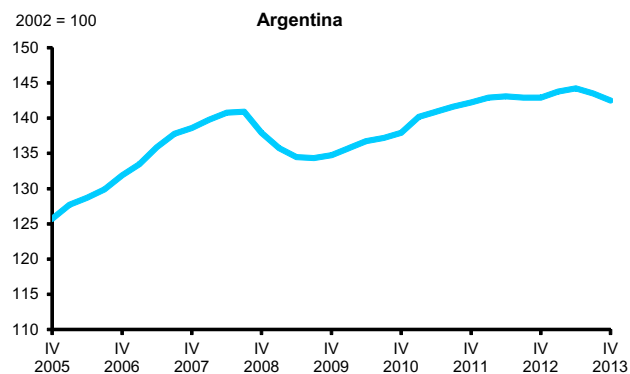
2/ As informações correspondem à média trimestral do indicador.

3/ As informações correspondem à base IV 2001 = 100.

# Gráfico I.4 – Personal empleado en la industria Pessoal ocupado na indústria

## Índice

Países miembros/Países membros



## Cuadro I.4 – Personal empleado en la industria Quadro I.4 – Pessoal ocupado na indústria

Variación % desde el mismo período del año anterior  
 Variação % sobre o mesmo período do ano anterior

Período	Países miembros/Paises membros			
	Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay
2003	5,1	-0,6	3,0	2,4
2004	9,7	1,8	19,1	12,6
2005	6,6	1,3	-3,3	6,7
2006	5,4	-0,0	6,8	5,9
2007	5,3	2,2	14,6	5,7
2008	2,5	2,1	n.d.	2,4
2009	-3,6	-4,9	n.d.	-3,1
2010	1,5	3,4	n.d.	2,1
2011	3,1	1,0	n.d.	0,6
2012	1,3	-1,4	n.d.	-2,8
2013	0,5	-1,1	n.d.	-1,2

## Cuadro I.5 – Tasa de desempleo abierto<sup>1/</sup> Quadro I.5 – Taxa de desemprego aberto<sup>1/</sup>

Período <sup>2/</sup>	Países miembros/Países membros				%
	Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay	
2003	16,9	12,3	8,1	16,9	
2004	13,6	11,5	7,3	13,1	
2005	11,6	9,8	5,8	12,2	
2006	10,2	10,0	6,7	11,4	
2007	8,5	9,3	5,6	9,6	
2008	7,9	7,9	5,7	7,9	
2009	8,7	8,1	6,4	7,7	
2010	7,8	6,7	5,7	7,1	
2011	7,2	6,0	n.d.	6,3	
2012	7,2	5,5	n.d.	6,4	
2013	7,1	5,4	n.d.	6,7	

1/ Población desempleada sobre población económicamente activa (PEA).

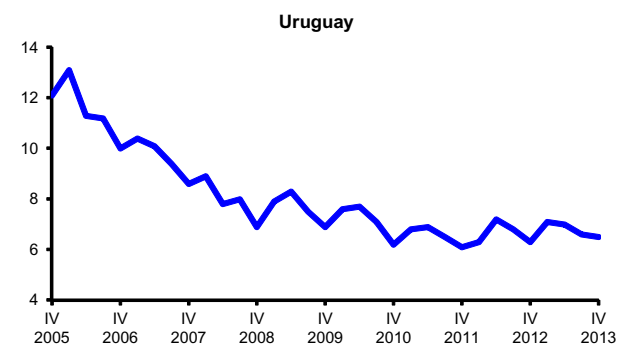
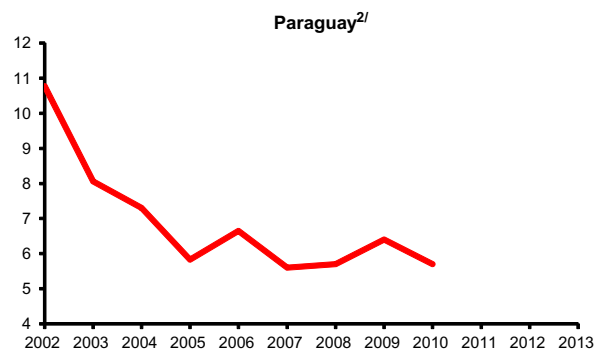
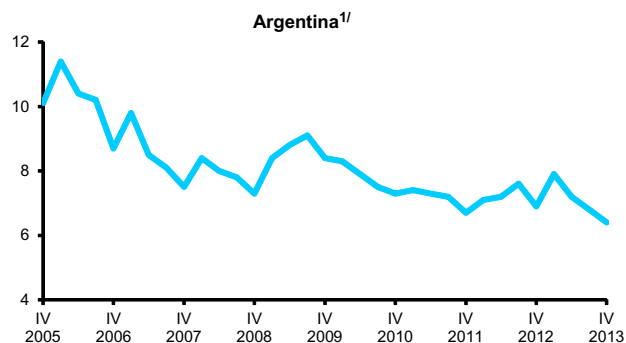
2/ La información corresponde al promedio trimestral del indicador.

1/ População desempregada sobre população economicamente ativa (PEA).

2/ As informações correspondem à média trimestral do indicador.

# Gráfico I.5 – Tasa de desempleo abierto Taxa de desemprego aberto

Países miembros/Países membros %



1/ Desde 2003, la Encuesta Permanente de Hogares (EPH) puntual ha sido sustituida por la EPH continua. Entre otros cambios metodológicos, la nueva encuesta destaca la información con más frecuencia, lo que permita la obtención de estadísticas trimestrales. Los datos de IV-2001, II-2002 y IV-2002 corresponden a las encuestas de la EPH puntual de los meses de octubre/2001, mayo/2002 y octubre/2002, respectivamente. Los datos de I-2002 y III-2002 corresponden a los promedios simples de las encuestas de la EPH puntual de los meses de octubre/2001 y mayo/2002 y de octubre/2002, respectivamente.

2/ Proporción de la población activa que no tiene ocupación, pero que quiere ocuparse y que ha hecho esfuerzos para eso.

1/ A partir de 2003, a Sondagem Permanente de Domicílios (EPH puntual) foi substituída pela EPH contínua. Dentre outras alterações metodológicas, a nova sondagem destaca informações com maior frequência, permitindo a obtenção de dados trimestrais. Os dados de IV-2001, II-2002 e IV-2002 correspondem às pesquisas dos meses de outubro/2001, maio/2002 e outubro/2002, respectivamente, da EPH puntual. Os dados de I-2002 e III-2002 correspondem às médias simples das pesquisas dos meses de outubro/2001 e maio/2002 e dos meses de maio/2002 e outubro/2002 do EPH puntual, respectivamente.

2/ Proporção da força de trabalho que não possui ocupação, mas que deseja se ocupar e que tem feito esforços nesse sentido.

# Cuadro I.6 – Producto Interno Bruto – A precios de mercado

## Quadro I.6 – Produto Interno Bruto – A preços de mercado

Valores actuales en miles de millones  
Valores correntes em bilhões

Periodo <sup>1/</sup>	Países miembros/Países membros							
	Argentina		Brasil		Paraguay		Uruguay	
	u.m. país	US\$	u.m. país	US\$	u.m. país	US\$	u.m. país	US\$
2009 I	1 275,1	359,9	3 067,2	1 548,6	17 227,8	13,6	650,2	n.d.
II	1 376,8	369,2	3 096,7	1 476,0	16 919,8	13,5	644,4	n.d.
III	1 429,5	373,2	3 135,4	1 504,5	17 900,2	14,4	701,2	n.d.
IV	1 564,8	410,2	3 239,4	1 625,6	18 932,6	15,8	754,0	n.d.
2010 I	1 559,9	406,3	3 365,6	1 845,8	20 561,6	17,5	723,1	n.d.
II	1 781,5	456,6	3 504,7	2 035,7	20 895,0	17,7	741,8	n.d.
III	1 860,2	472,0	3 641,7	2 118,4	21 803,6	18,3	786,0	n.d.
IV	2 039,6	514,1	3 770,1	2 143,9	23 547,4	19,8	868,9	n.d.
2011 I	2 007,6	500,2	3 876,6	2 225,5	24 485,2	21,8	854,4	n.d.
II	2 298,7	563,2	3 993,0	2 312,9	24 755,8	24,7	872,2	n.d.
III	2 371,2	569,1	4 076,3	2 397,2	25 423,0	25,8	917,2	n.d.
IV	2 535,5	595,6	4 143,0	2 475,1	25 549,7	23,7	1 005,6	n.d.
2012 I	2 447,2	563,7	4 205,3	2 423,1	n.d.	n.d.	957,6	n.d.
II	2 671,4	600,5	4 264,7	2 362,3	n.d.	n.d.	966,5	n.d.
III	2 812,0	609,9	4 315,1	2 301,6	n.d.	n.d.	1 024,4	n.d.
IV	3 048,8	634,9	4 392,1	2 247,3	n.d.	n.d.	1 113,9	n.d.
2013 I	2 957,3	589,7	4 487,0	2 244,0	n.d.	n.d.	1 066,4	n.d.
II	3 348,6	638,9	4 601,5	2 248,4	n.d.	n.d.	1 107,2	n.d.
III	3 395,0	607,7	4 719,2	2 247,2	n.d.	n.d.	1 137,2	n.d.
IV	3 666,4	604,9	4 844,8	2 243,1	n.d.	n.d.	1 253,1	n.d.

<sup>1/</sup> Los datos trimestrales están anualizados.

<sup>1/</sup> Os dados trimestrais estão anualizados.

## Cuadro I.7 – Producto Interno Bruto Quadro I.7 – Produto Interno Bruto

Variación % en términos reales sobre el mismo período del año anterior  
 Variação % em termos reais sobre o mesmo período do ano anterior

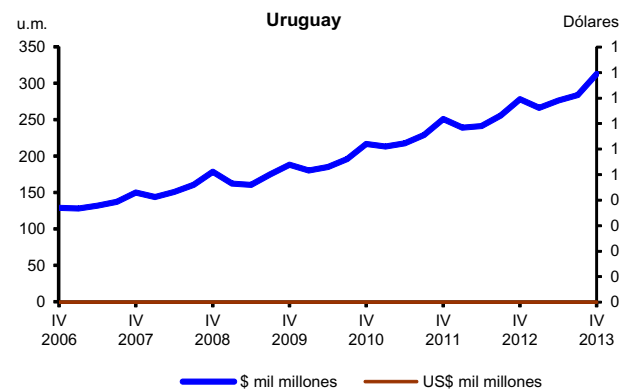
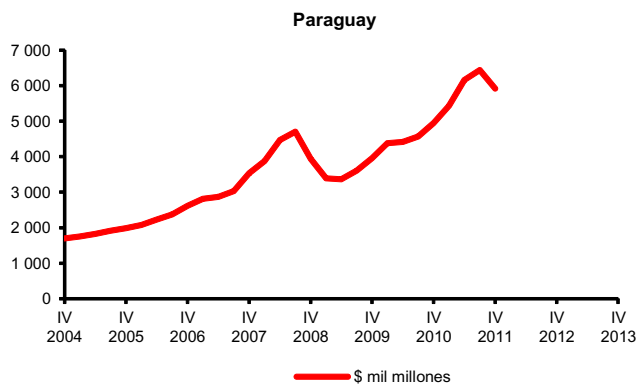
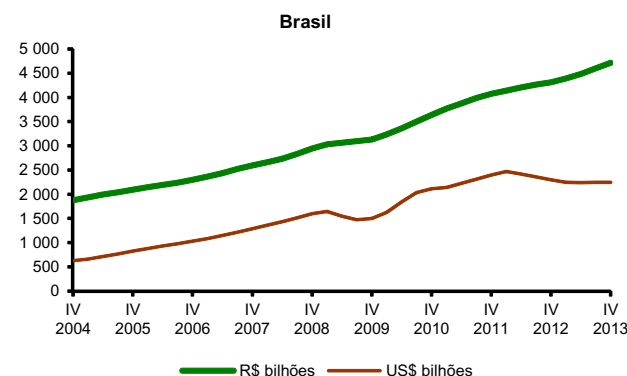
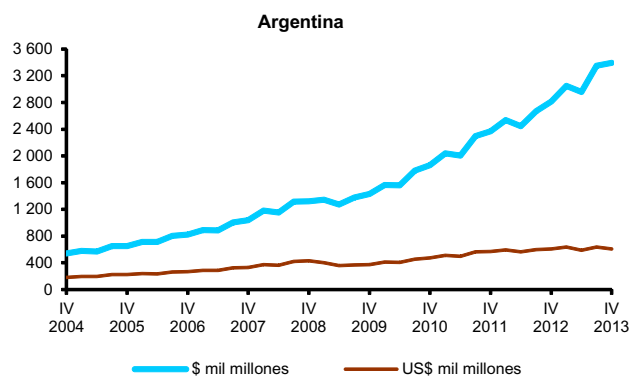
Período	Países miembros/Países membros				
	Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay	
2009	I	-0,4	-2,7	-5,4	2,1
	II	-3,5	-2,4	-7,4	0,4
	III	-1,7	-1,5	-2,4	2,1
	IV	5,9	5,3	-0,3	4,6
2010	I	5,1	9,3	16,6	9,2
	II	12,1	8,8	16,1	10,4
	III	10,5	6,9	13,3	7,9
	IV	8,7	5,3	14,3	6,4
2011	I	10,7	4,2	4,8	8,0
	II	8,1	3,3	3,9	7,3
	III	8,5	2,1	3,1	9,4
	IV	7,3	1,4	3,4	4,9
2012	I	4,6	0,8	n.d.	4,3
	II	-1,5	0,6	n.d.	3,2
	III	0,2	0,9	n.d.	2,5
	IV	0,9	1,8	n.d.	4,7
2013	I	1,5	1,9	n.d.	4,1
	II	5,5	3,5	n.d.	6,0
	III	3,4	2,4	n.d.	3,0
	IV	1,4	2,2	n.d.	4,6



# Gráfico I.6 – Producto Interno Bruto Produto Interno Bruto

Valores actuales  
 Valores correntes

Países miembros/Países membros



## Cuadro I.8 – Producto Interno Bruto Quadro I.8 – Produto Interno Bruto

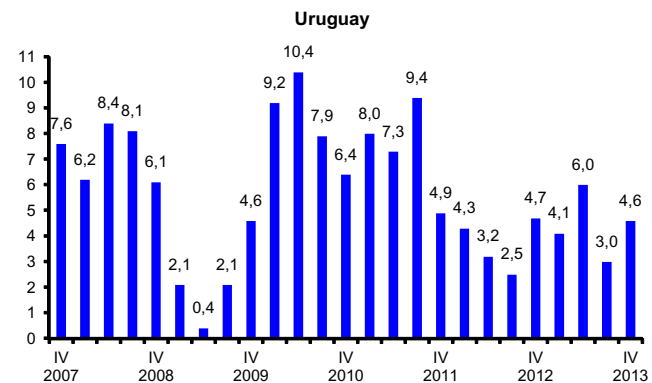
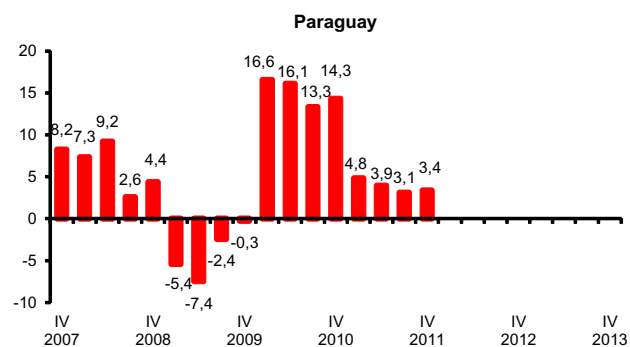
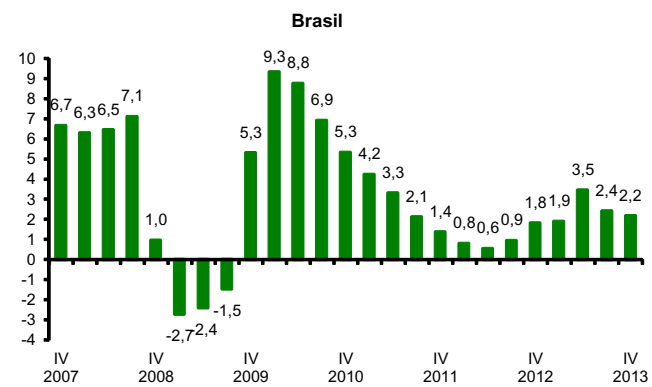
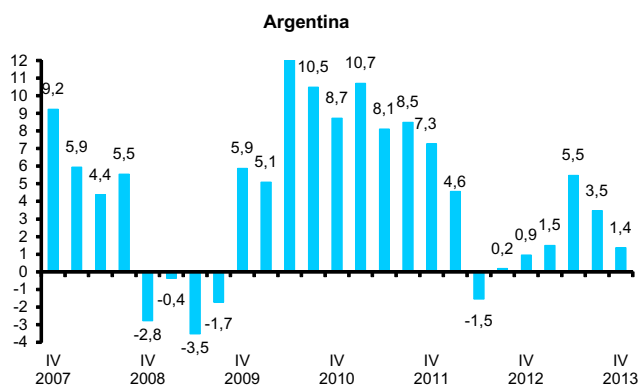
Variación % en términos reales en comparación con el trimestre anterior en series ajustadas estacionalmente  
 Variação % em termos reais comparativamente ao trimestre imediatamente anterior na série com ajuste sazonal

Periodo		Países miembros/Países membros			
		Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay
2009	I	0,6	-1,7	-7,3	-2,1
	II	-1,0	1,9	0,5	1,0
	III	2,8	2,5	3,6	2,9
	IV	3,2	2,4	3,0	3,1
2010	I	0,5	2,0	8,6	1,9
	II	5,1	1,5	0,2	2,0
	III	1,4	1,0	1,4	0,4
	IV	1,6	0,8	3,3	2,1
2011	I	2,2	0,8	-0,1	3,2
	II	2,8	0,6	-0,6	1,2
	III	1,3	0,0	0,7	2,5
	IV	1,0	-0,0	3,3	-1,8
2012	I	-0,8	0,3	n.d.	2,3
	II	-2,7	0,2	n.d.	0,1
	III	2,8	0,6	n.d.	1,9
	IV	1,7	0,8	n.d.	0,4
2013	I	-0,2	0,4	n.d.	1,5
	II	1,1	1,6	n.d.	1,9
	III	-1,7	-0,3	n.d.	-0,9
	IV	3,2	0,4	n.d.	2,0

# Gráfico I.7 – Producto Interno Bruto Produto Interno Bruto

Variación % en términos reales sobre el mismo período del año anterior  
 Variação % em termos reais sobre o mesmo período do ano anterior

Países miembros/Países membros



## Cuadro I.9 – Producto Interno Bruto *per capita* Quadro I.9 – Produto Interno Bruto *per capita*

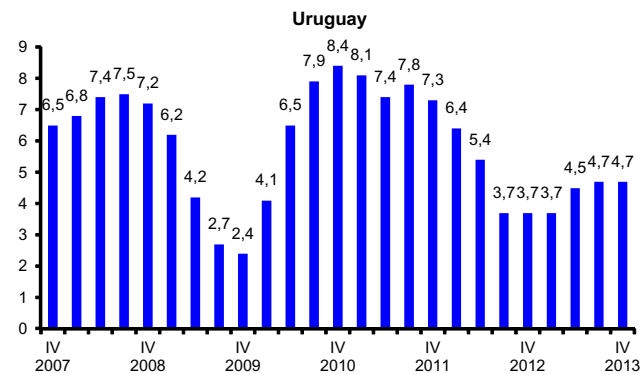
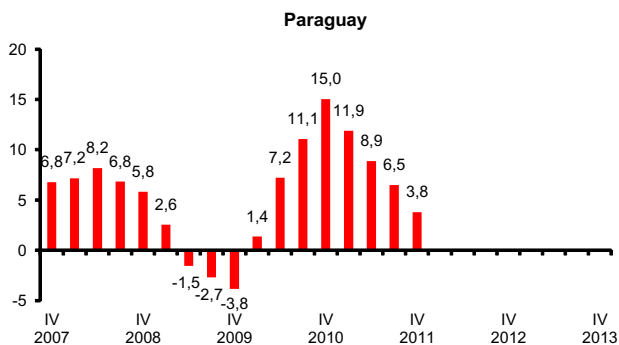
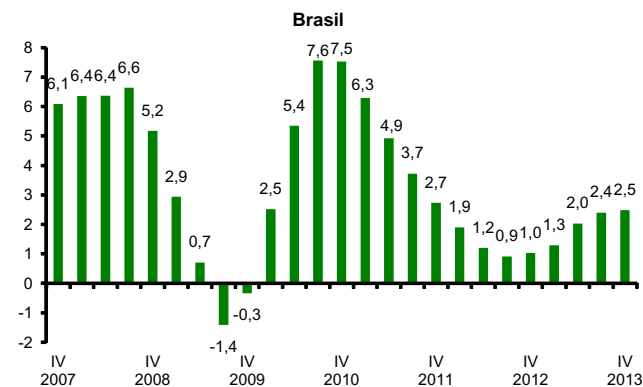
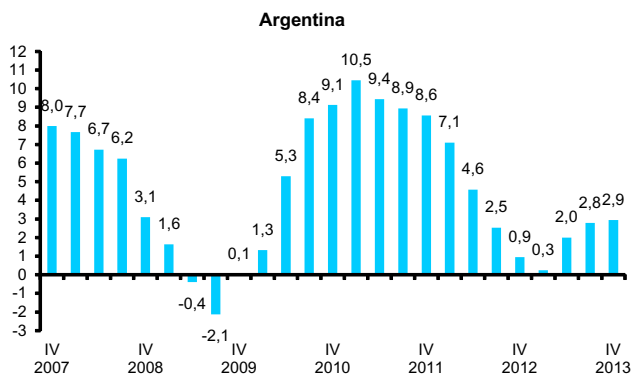
En US\$ y variación % en términos reales  
 Em US\$ e variação % em termos reais

Periodo	Países miembros/Países membros							
	Argentina		Brasil		Paraguay		Uruguay	
	US\$	Var % real	US\$	Var % real	US\$	Var % real	US\$	Var % real
2003	n.d.	n.d.	3 065	-0,2	1 564	17,7	n.d.	1,0
2004	4 756	n.d.	3 629	4,4	1 597	2,1	n.d.	5,1
2005	5 722	9,2	4 766	1,9	1 600	0,2	n.d.	7,3
2006	6 728	8,4	5 812	2,7	1 646	2,9	n.d.	3,8
2007	8 344	8,0	7 213	4,9	1 704	3,5	n.d.	6,2
2008	10 182	3,1	8 619	4,0	1 780	4,5	n.d.	6,8
2009	9 378	0,1	8 399	-1,4	1 680	-5,6	n.d.	1,9
2010	11 344	9,1	10 966	6,5	1 867	11,2	n.d.	8,6
2011	13 517	8,6	12 539	1,7	1 917	2,6	n.d.	6,2
2012	14 449	0,9	11 279	0,1	n.d.	n.d.	n.d.	3,6
2013	14 482	2,9	11 158	1,6	n.d.	n.d.	n.d.	4,0

# Gráfico I.8 – Producto Interno Bruto Produto Interno Bruto

Variación % en términos reales, acumulada en 12 meses  
 Variação % em termos reais, acumulada em 12 meses

Países miembros/Países membros



## Cuadro I.10.1 – Producto Interno Bruto – Sectorial Quadro I.10.1 – Produto Interno Bruto – Setorial

Variación % en términos reales sobre el mismo período del año anterior  
 Variação % em termos reais sobre o mesmo período do ano anterior

<b>Argentina</b>																	
Setores	2010				2011				2012				2013				
Sector	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	
Agropecuária	9,9	45,4	3,9	3,4	11,9	-7,2	0,5	-7,5	-6,7	-25,1	2,6	6,6	7,6	33,4	1,6	0,7	
Indústria	8,4	12,5	13,5	10,9	13,6	14,1	10,8	7,9	4,2	-3,3	-3,6	-2,9	-1,8	0,6	1,2	0,8	
Servicios/Serviços	5,6	9,6	9,9	9,7	10,2	9,7	9,2	9,0	5,7	1,9	2,2	2,8	3,0	5,1	4,5	2,1	
<b>Valor adicionado</b>	-0,2	9,9	14,2	7,2	11,5	6,6	7,2	10,9	6,4	0,5	0,1	0,6	1,4	4,9	4,4	-1,2	
Impuestos sobre productos Impostos sobre produtos	5,0	7,1	8,3	5,2	10,8	9,6	8,4	12,6	8,6	4,6	3,6	3,4	4,8	4,3	5,9	1,1	
<b>PIB</b>	5,1	12,1	10,5	8,7	10,7	8,1	8,5	7,3	4,6	-1,5	0,2	0,9	1,5	5,5	3,4	1,4	

## Cuadro I.10.2 – Producto Interno Bruto – Sectorial Quadro I.10.2 – Produto Interno Bruto – Setorial

Variación % en términos reales sobre el mismo período del año anterior  
Variação % em termos reais sobre o mesmo período do ano anterior

<b>Brasil</b>																	
Setores	2010				2011				2012				2013				
Sector	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	
Agropecuária	7,0	9,0	5,5	2,3	3,3	-0,6	6,9	8,4	-8,1	1,2	4,0	-7,0	13,0	12,0	0,4	1,6	
Indústria	15,4	13,9	8,9	4,9	3,8	2,1	1,0	-0,4	-0,1	-2,2	-0,7	0,0	-0,9	3,1	2,3	2,1	
Servicios/Serviços	6,2	5,8	5,2	4,8	4,0	3,7	2,0	1,4	1,7	1,6	1,4	2,8	1,8	2,6	2,3	1,9	
<b>Valor adicionado</b>	8,5	8,1	6,3	4,8	3,9	2,9	2,0	1,2	0,7	0,5	0,9	1,6	1,8	3,3	2,2	1,9	
Impuestos sobre productos Impostos sobre produtos	14,5	12,6	11,1	9,1	6,5	5,9	3,0	2,0	1,5	0,7	1,2	3,0	2,6	4,2	3,8	3,4	
<b>PIB</b>	9,3	8,8	6,9	5,3	4,2	3,3	2,1	1,4	0,8	0,6	0,9	1,8	1,9	3,5	2,4	2,2	

## Cuadro I.10.3 – Producto Interno Bruto – Sectorial Quadro I.10.3 – Produto Interno Bruto – Setorial

Variación % en términos reales sobre el mismo período del año anterior  
 Variação % em termos reais sobre o mesmo período do ano anterior

<b>Paraguay</b>																	
Setores	2010				2011				2012				2013				
Sector	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	
Agropecuária	39,4	31,9	27,5	37,1	5,9	4,9	3,7	2,3	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	
Indústria	10,8	11,2	7,4	1,7	-0,4	-1,6	-0,3	2,3	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	
Servicios/Serviços	7,7	10,3	9,4	8,8	5,9	5,6	4,4	4,4	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	
<b>Valor adicionado</b>	17,1	16,2	13,4	14,6	4,7	4,0	3,2	3,4	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	
Impuestos sobre productos Impostos sobre produtos	10,8	14,5	12,0	10,9	6,6	3,2	1,5	3,0	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	
<b>PIB</b>	16,6	16,1	13,3	14,3	4,8	3,9	3,1	3,4	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	



## Cuadro I.10.4 – Producto Interno Bruto – Sectorial Quadro I.10.4 – Produto Interno Bruto – Setorial

Variación % en términos reales sobre el mismo período del año anterior  
Variação % em termos reais sobre o mesmo período do ano anterior

<b>Uruguay</b>																
Setores	2010				2011				2012				2013			
Sector	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV
Agropecuária	-0,9	-11,6	-9,7	-7,9	21,4	30,9	25,7	27,9	4,6	-1,0	-5,3	2,0	10,9	5,7	3,5	2,0
Indústria	16,7	16,2	8,9	-0,1	-4,7	0,1	7,6	-2,3	1,5	-0,4	-3,7	8,6	8,9	6,4	-0,2	2,0
Servicios/Serviços	7,4	10,5	8,9	9,8	10,3	7,0	7,8	4,4	4,5	4,5	5,0	3,9	1,9	5,6	3,9	5,2
<b>Valor adicionado</b>	8,9	9,9	7,3	5,4	7,2	6,9	9,0	4,8	3,8	2,8	1,8	4,8	4,3	5,8	2,8	4,1
Impuestos sobre productos Impostos sobre produtos	10,8	13,1	10,7	11,8	12,4	9,2	11,1	5,8	6,8	5,6	5,8	4,1	2,7	6,8	4,2	6,8
<b>PIB</b>	9,2	10,4	7,9	6,4	8,0	7,3	9,4	4,9	4,3	3,2	2,5	4,7	4,1	6,0	3,0	4,6

## Cuadro I.11.1 – Producto Interno Bruto – Demanda Quadro I.11.1 – Produto Interno Bruto – Demanda

Variación % en términos reales sobre el mismo período del año anterior  
 Variação % em termos reais sobre o mesmo período do ano anterior

<b>Argentina</b>																
Sector	2010				2011				2012				2013			
Setor	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV
Consumo de las familias	5,1	7,9	8,7	6,8	11,5	10,0	10,0	11,6	6,4	3,7	3,1	3,8	6,7	5,2	4,9	0,4
Consumo das famílias																
Consumo del gobierno	10,5	8,3	5,1	5,5	4,2	9,2	12,4	9,0	10,7	5,2	6,3	4,6	3,8	6,3	7,1	6,7
Consumo do governo																
Formación bruta de capital fijo	10,3	21,8	23,8	27,8	20,9	23,9	19,3	10,1	3,9	-12,3	-8,5	-2,8	-2,6	7,8	4,9	2,1
Formação bruta de capital fixo																
Exportaciones	-0,2	18,7	28,5	9,9	10,1	-1,5	4,4	8,7	3,5	-9,0	-7,7	-8,5	-11,4	4,5	-1,3	-7,8
Exportações																
Importaciones (-)	27,0	41,9	38,5	32,6	21,0	22,5	22,1	14,2	3,7	-10,5	-7,3	-3,7	-0,4	9,6	1,7	-2,4
Importações (-)																

## Cuadro I.11.2 – Producto Interno Bruto – Demanda Quadro I.11.2 – Produto Interno Bruto – Demanda

Variación % en términos reales sobre el mismo período del año anterior  
Variação % em termos reais sobre o mesmo período do ano anterior

<b>Brasil</b>																
Sector	2010				2011				2012				2013			
Setor	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV
Consumo de las familias Consumo das famílias	8,5	6,2	5,9	7,3	6,0	5,6	2,8	2,1	2,8	2,2	3,6	4,2	2,5	2,8	2,4	2,5
Consumo del gobierno Consumo do governo	3,1	6,2	5,1	2,8	1,8	3,5	1,2	1,3	1,6	3,8	3,4	4,4	2,4	0,9	2,5	2,2
Formación bruta de capital fijo Formação bruta de capital fixo	29,9	27,2	20,3	11,1	8,8	6,2	2,5	2,0	-2,1	-3,8	-5,6	-4,2	2,2	7,7	6,7	4,0
Exportaciones Exportações	15,4	6,9	11,3	13,2	4,0	6,2	4,1	3,7	6,6	-2,5	-3,2	2,1	-5,7	6,3	3,2	5,6
Importaciones (-) Importações (-)	40,6	38,7	40,0	26,4	13,4	14,8	5,8	6,4	6,3	1,5	-6,4	0,5	7,4	7,7	13,7	4,8

## Cuadro I.11.3 – Producto Interno Bruto – Demanda Quadro I.11.3 – Produto Interno Bruto – Demanda

Variación % en términos reales sobre el mismo período del año anterior  
 Variação % em termos reais sobre o mesmo período do ano anterior

Paraguay																	
Sector	2010				2011				2012				2013				
Setor	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	
Consumo de las familias	15,0	14,2	14,6	11,3	11,7	11,3	6,4	6,2	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	
Consumo das famílias																	
Consumo del gobierno	12,5	13,3	9,9	12,3	6,3	7,4	3,0	4,5	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	
Consumo do governo																	
Formación bruta de capital fijo	25,6	31,2	15,0	18,5	12,2	10,9	7,4	9,7	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	
Formação bruta de capital fixo																	
Exportaciones	25,0	33,5	28,4	25,3	-5,4	-2,6	9,8	-5,1	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	
Exportações																	
Importaciones (-)	24,2	34,8	28,8	21,1	7,6	11,1	14,6	2,4	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	
Importações (-)																	

## Cuadro I.11.4 – Producto Interno Bruto – Demanda Quadro I.11.4 – Produto Interno Bruto – Demanda

Variación % en términos reales sobre el mismo período del año anterior  
Variação % em termos reais sobre o mesmo período do ano anterior

<b>Uruguay</b>																
Sector	2010				2011				2012				2013			
Setor	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV
Consumo de las familias Consumo das famílias	11,5	13,0	11,8	14,8	10,7	11,7	10,6	6,4	5,9	4,9	5,3	6,1	5,1	5,4	5,6	5,0
Consumo del gobierno Consumo do governo	4,7	2,7	2,0	3,1	3,5	4,1	4,0	3,5	5,7	3,4	4,8	4,3	5,5	5,5	2,9	3,0
Formación bruta de capital fijo Formação bruta de capital fixo	8,0	13,6	3,4	29,3	13,0	5,6	8,2	0,7	10,1	27,0	22,3	16,9	16,0	8,9	0,2	1,9
Exportaciones Exportações	1,8	17,4	7,0	2,3	13,0	-2,9	7,8	6,8	1,5	0,8	7,5	-1,2	-10,1	9,7	2,2	-0,8
Importaciones (-) Importações (-)	7,3	17,0	7,1	27,6	25,4	16,2	15,3	0,3	13,8	13,7	18,4	10,3	1,5	3,6	2,0	3,8

# Cuadro I.12 – Índices de precios al consumidor y al por mayor Quadro I.12 – Índices de preços ao consumidor e por atacado

Variación % mensual  
 Variação % mensal

Periodo	Países miembros/Países membros								Periodo	Países miembros/Países membros									
	Argentina		Brasil		Paraguay		Uruguay			Argentina		Brasil		Paraguay		Uruguay			
	IPC	IPM	IPC	IPA	IPC	IPM	IPC	IPM		IPC	IPM	IPC	IPA	IPC	IPM	IPC	IPM		
2010	Ene	1,0	1,4	0,8	1,0	1,0	n.d.	0,9	-1,6	2012	Ene	0,9	1,2	0,6	0,0	1,1	n.d.	0,7	n.d.
	Feb	1,2	1,5	0,8	1,4	-0,1	n.d.	0,6	n.d.		Feb	0,7	1,1	0,5	-0,0	1,5	n.d.	0,8	0,8
	Mar	1,1	1,5	0,5	0,5	0,9	n.d.	0,9	-1,0		Mar	0,9	1,2	0,2	0,6	0,5	n.d.	1,0	3,3
	Abr	0,8	1,2	0,6	0,7	0,8	n.d.	0,2	-0,3		Abr	0,8	1,3	0,6	1,3	n.d.	n.d.	0,8	0,3
	May	0,7	1,2	0,4	2,1	-1,0	n.d.	0,2	1,3		May	0,8	1,0	0,4	0,9	n.d.	n.d.	0,4	0,1
	Jun	0,7	1,2	0,0	0,4	0,6	n.d.	0,3	1,4		Jun	0,7	1,0	0,1	0,9	n.d.	n.d.	0,3	1,6
	Jul	0,8	1,0	0,0	0,3	0,1	n.d.	1,1	5,8		Jul	0,8	1,0	0,4	2,1	n.d.	n.d.	0,3	2,0
	Ago	0,7	1,0	0,0	1,7	0,9	n.d.	1,2	3,3		Ago	0,9	1,0	0,4	1,8	n.d.	n.d.	0,9	-0,4
	Sep	0,7	0,9	0,5	1,5	-0,4	n.d.	0,3	-0,4		Sep	0,9	1,1	0,6	1,1	n.d.	n.d.	1,2	2,2
	Oct	0,8	0,9	0,8	1,3	2,2	n.d.	0,6	1,7		Oct	0,8	1,0	0,6	-0,7	n.d.	n.d.	1,1	-0,7
	Nov	0,7	0,9	0,8	2,0	0,4	n.d.	-0,1	-1,8		Nov	0,9	1,0	0,6	0,2	n.d.	n.d.	0,3	-1,4
	Dic	0,8	0,9	0,6	0,2	1,5	n.d.	0,5	-0,0		Dic	1,0	1,0	0,8	0,7	n.d.	n.d.	-0,7	-1,9
2011	Ene	0,7	1,1	0,8	1,0	1,5	n.d.	1,3	3,3	2013	Ene	1,1	1,0	0,9	0,0	n.d.	n.d.	1,9	0,8
	Feb	0,7	0,9	0,8	1,2	1,5	n.d.	0,9	2,7		Feb	0,5	1,1	0,6	0,1	n.d.	n.d.	1,0	0,2
	Mar	0,8	1,0	0,8	0,6	1,7	n.d.	1,4	4,4		Mar	0,7	1,0	0,5	0,1	n.d.	n.d.	0,7	0,5
	Abr	0,8	1,0	0,8	0,2	-0,3	n.d.	0,3	-0,1		Abr	0,7	1,0	0,6	-0,4	n.d.	n.d.	0,4	-0,6
	May	0,7	1,0	0,5	-0,6	0,0	n.d.	0,3	0,7		May	0,7	1,3	0,4	0,0	n.d.	n.d.	0,3	-0,9
	Jun	0,7	1,1	0,2	-0,2	-0,6	n.d.	0,4	-1,4		Jun	0,8	1,3	0,3	0,9	n.d.	n.d.	0,4	2,0
	Jul	0,8	1,0	0,2	-0,1	0,0	n.d.	0,8	0,8		Jul	0,9	1,1	0,0	0,2	n.d.	n.d.	0,8	1,8
	Ago	0,8	0,9	0,4	0,8	1,0	n.d.	0,6	1,9		Ago	0,8	1,1	0,2	0,6	n.d.	n.d.	1,0	2,0
	Sep	0,8	1,0	0,5	0,9	0,2	n.d.	0,5	-0,6		Sep	0,8	1,1	0,4	1,9	n.d.	n.d.	1,4	2,0
	Oct	0,6	0,9	0,4	0,5	-0,8	n.d.	0,7	1,4		Oct	0,9	1,1	0,6	0,7	n.d.	n.d.	0,8	0,5
	Nov	0,6	0,9	0,5	0,3	-0,1	n.d.	0,4	-0,6		Nov	0,9	1,2	0,5	0,1	n.d.	n.d.	0,2	-0,4
	Dic	0,8	0,9	0,5	-0,6	0,8	n.d.	0,7	-1,7		Dic	1,4	1,5	0,9	0,8	n.d.	n.d.	-0,7	-1,7

# Cuadro I.13 – Índices de precios al consumidor y al por mayor

## Quadro I.13 – Índices de preços ao consumidor e por atacado

Variación % en 12 meses

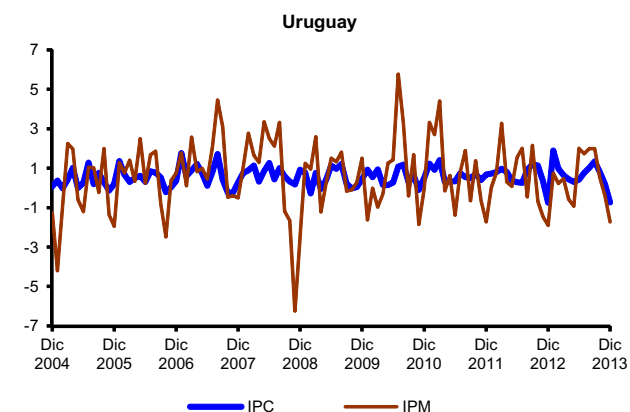
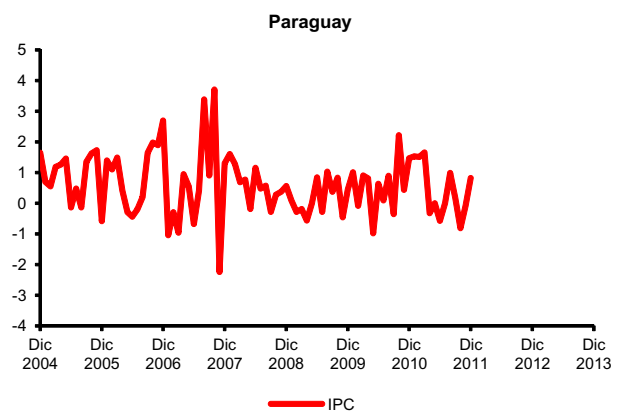
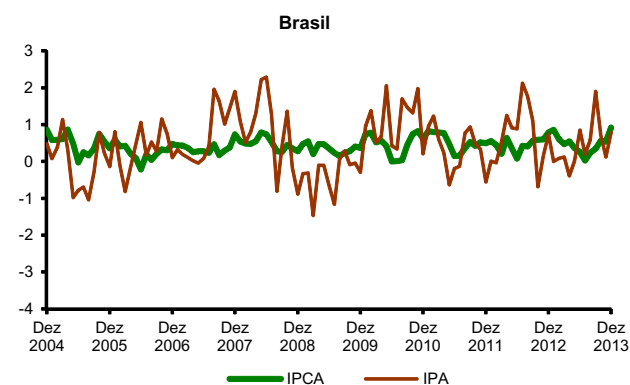
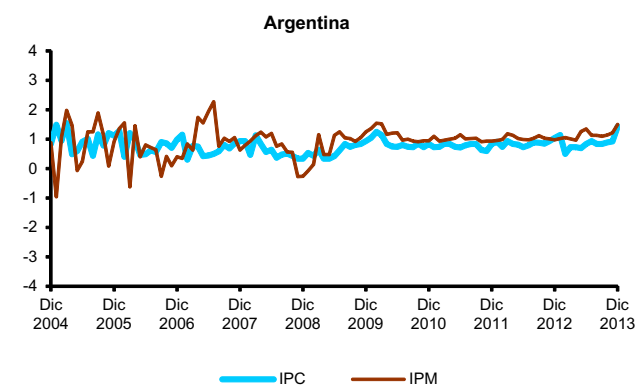
Varição % em 12 meses

Periodo	Países miembros/Países membros								
	Argentina		Brasil		Paraguay		Uruguay		
	IPC	IPM	IPCA	IPA	IPC	IPM	IPC	IPM	
2009	I	8,1	10,8	5,6	5,0	4,5	n.d.	8,2	5,7
	II	7,2	8,7	4,8	-1,7	2,0	n.d.	6,7	0,6
	III	6,4	7,3	4,3	-3,4	1,7	n.d.	7,1	-2,5
	IV	6,3	7,1	4,3	-4,1	2,2	n.d.	6,3	5,2
2010	I	6,9	8,5	5,2	0,8	3,3	n.d.	6,7	5,5
	II	8,2	10,9	4,8	4,9	4,8	n.d.	6,9	4,3
	III	9,5	13,1	4,7	9,5	4,3	n.d.	6,3	10,1
	IV	10,5	14,6	5,9	13,9	6,2	n.d.	6,9	10,3
2011	I	10,7	14,7	6,3	13,8	9,2	n.d.	7,7	18,0
	II	10,5	14,0	6,7	9,6	9,4	n.d.	8,5	21,8
	III	10,1	13,4	7,3	7,5	9,0	n.d.	7,9	12,7
	IV	9,8	12,9	6,5	4,1	5,6	n.d.	8,3	11,9
2012	I	9,7	12,6	5,2	1,8	n.d.	n.d.	7,8	5,8
	II	9,7	12,7	4,9	5,5	n.d.	n.d.	8,0	5,6
	III	9,8	12,8	5,3	9,2	n.d.	n.d.	8,0	8,0
	IV	10,0	12,9	5,8	9,1	n.d.	n.d.	8,5	6,3
2013	I	10,3	13,0	6,6	8,8	n.d.	n.d.	8,7	5,2
	II	10,5	13,1	6,7	6,0	n.d.	n.d.	8,1	1,7
	III	10,6	13,3	5,9	3,6	n.d.	n.d.	8,9	3,0
	IV	10,6	13,6	5,9	5,1	n.d.	n.d.	8,6	5,8

# Gráfico I.9 – Índices de precios al consumidor (IPC) y al por mayor (IPM) Índices de preços ao consumidor (IPC) e por atacado (IPA)

Variación % mensual  
 Variação % mensal

Países miembros/Paises membros

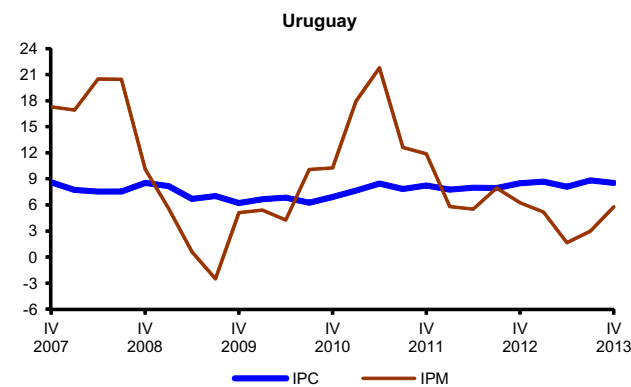
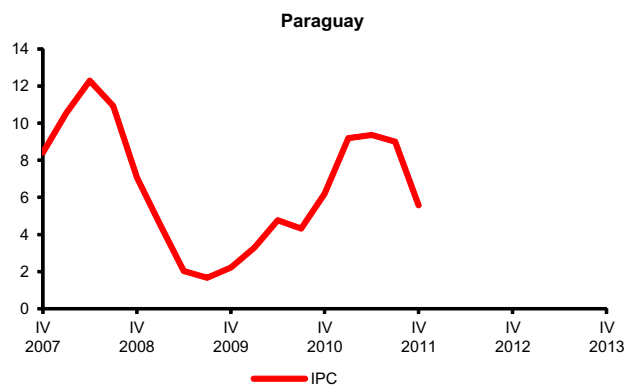
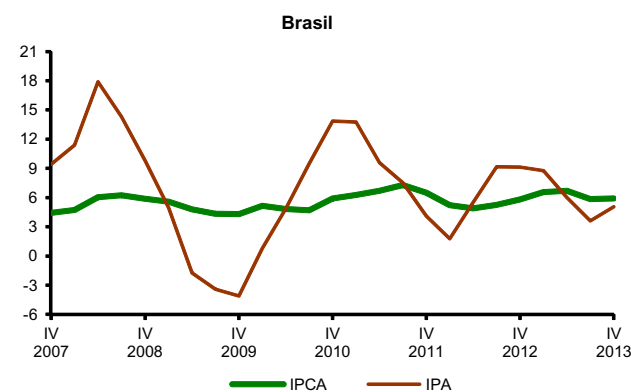
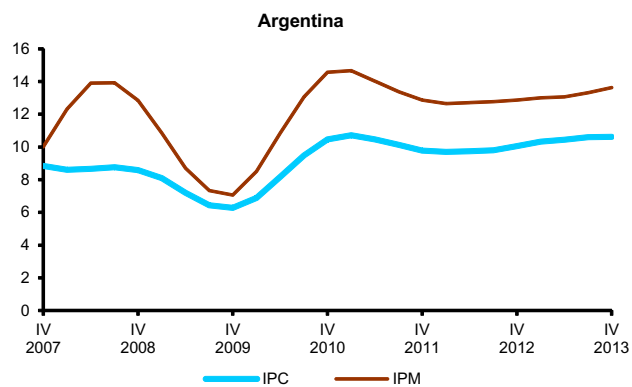




# Gráfico I.10 – Índices de precios al consumidor (IPC) y al por mayor (IPM) Índices de preços ao consumidor (IPC) e por atacado (IPA)

Variación % en 12 meses  
 Variação % em 12 meses

Países miembros/Países membros





# Moneda y crédito

Moeda e crédito





## Cuadro II.1 – Base monetaria

## Quadro II.1 – Base monetária

Período	Países miembros/Países membros				% PIB <sup>1/</sup>
	Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay	
2009	I	7,4	4,4	11,4	6,3
	II	7,8	4,5	13,1	5,9
	III	7,7	4,7	12,0	6,0
	IV	8,7	5,2	14,3	6,3
2010	I	8,3	4,7	12,0	6,4
	II	8,0	4,6	11,8	5,7
	III	8,3	4,9	11,2	6,1
	IV	8,9	5,5	11,8	6,5
2011	I	8,3	4,6	10,2	6,1
	II	8,6	4,8	10,0	6,3
	III	8,8	4,6	9,9	5,9
	IV	9,7	5,2	11,6	6,5
2012	I	9,1	4,8	n.d.	7,6
	II	9,7	4,7	n.d.	6,5
	III	10,1	4,7	n.d.	6,3
	IV	11,2	5,3	n.d.	7,1
2013	I	10,5	4,6	n.d.	7,6
	II	10,1	4,7	n.d.	7,1
	III	10,2	4,9	n.d.	6,7
	IV	11,3	5,2	n.d.	7,4

<sup>1/</sup> Média móvil del PIB anualizado de los últimos cuatro trimestres.

<sup>1/</sup> Média móvil do PIB anualizado dos últimos quatro trimestres.

## Cuadro II.2 – Base monetaria – Armonizado

## Quadro II.2 – Base monetária – Harmonizado

Período	% PIB <sup>1/</sup>			
	Países miembros/Paises membros			
	Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay
2009 I	7,4	6,3	11,4	5,8
II	7,8	6,5	13,1	5,6
III	7,7	6,7	12,0	5,7
IV	8,7	7,2	14,3	5,8
2010 I	8,3	9,3	12,0	6,1
II	8,0	11,0	11,8	5,5
III	8,3	11,6	11,3	5,5
IV	8,9	14,1	11,8	6,1
2011 I	8,3	13,4	10,2	5,4
II	8,6	13,5	9,9	5,7
III	8,8	13,6	9,9	5,4
IV	9,7	14,2	11,6	6,4
2012 I	9,1	12,6	n.d.	7,2
II	9,7	12,3	n.d.	6,3
III	10,1	11,6	n.d.	6,2
IV	11,2	11,5	n.d.	7,0
2013 I	10,5	11,3	n.d.	7,5
II	10,1	11,0	n.d.	7,0
III	10,2	10,8	n.d.	6,6
IV	11,3	10,5	n.d.	7,3

1/ Média móvil del PIB anualizado de los últimos cuatro trimestres.

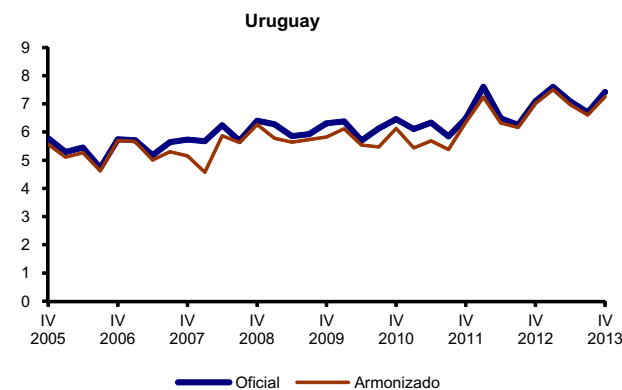
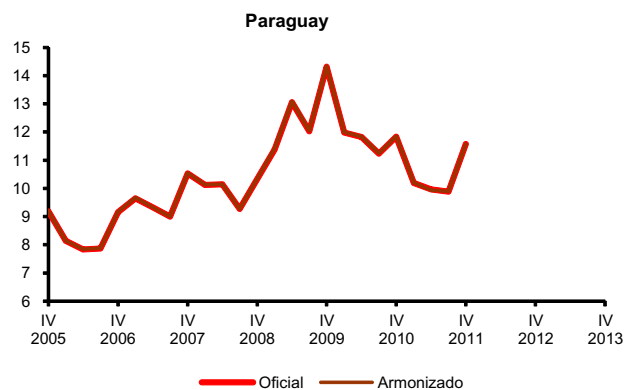
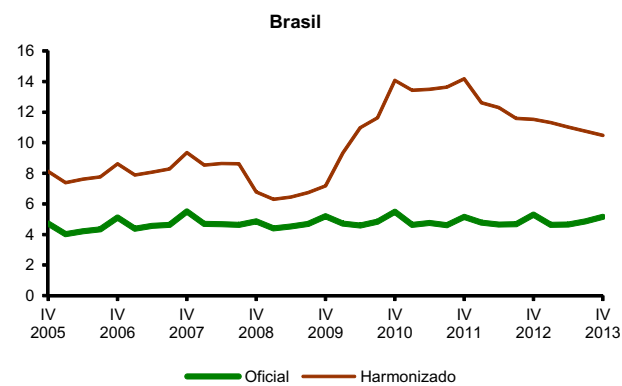
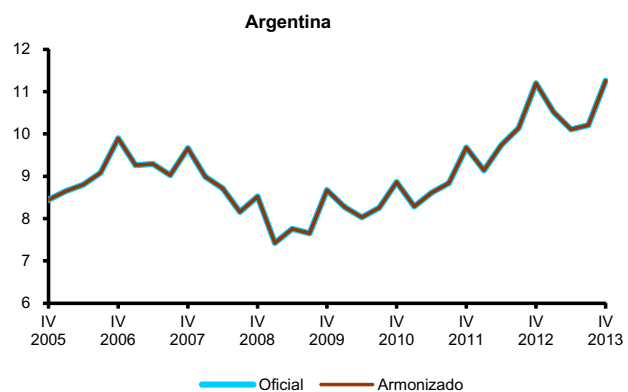
1/ Média móvil do PIB anualizado dos últimos quatro trimestres.

# Gráfico II.1 – Base monetaria

## Base monetária

% PIB – Oficial y armonizado  
 % PIB – Oficial e harmonizado

Países miembros/Países membros



## Cuadro II.3 – Medios de pago Quadro II.3 – Meios de pagamento

Período	Países miembros/Países membros				% PIB <sup>1/</sup>
	Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay	
2009	I	9,9	6,3	12,5	7,9
	II	10,3	6,6	13,8	7,8
	III	10,4	6,7	14,5	7,6
	IV	11,6	7,9	18,0	9,0
2010	I	8,3	6,9	17,4	9,1
	II	8,0	6,8	16,3	8,9
	III	8,3	6,9	15,9	8,6
	IV	8,9	7,5	16,7	10,2
2011	I	10,9	6,5	15,1	9,2
	II	11,0	6,4	14,4	9,0
	III	10,8	6,3	14,3	8,8
	IV	12,5	6,9	16,1	10,4
2012	I	11,0	6,1	n.d.	9,9
	II	12,0	6,2	n.d.	9,7
	III	11,9	6,4	n.d.	9,2
	IV	14,5	7,4	n.d.	10,2
2013	I	12,4	6,5	n.d.	9,7
	II	12,6	6,5	n.d.	9,8
	III	12,9	6,4	n.d.	9,1
	IV	14,8	7,1	n.d.	10,2

1/ Media móvil del PIB anualizado de los últimos cuatro trimestres.

1/ Média móvel do PIB anualizado dos últimos quatro trimestres.



## Cuadro II.4 – Medios de pago – Armonizado

## Quadro II.4 – Meios de pagamento – Harmonizado

Período	Países miembros/Países membros				% PIB <sup>1/</sup>
	Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay	
2009 I	10,3	6,4	13,3	7,8	
II	10,9	6,7	14,5	7,7	
III	11,0	6,9	14,9	7,6	
IV	12,1	8,0	18,4	8,9	
2010 I	11,2	7,0	18,1	9,1	
II	11,8	6,9	16,9	8,9	
III	11,7	7,0	16,6	8,5	
IV	12,8	7,6	17,1	10,1	
2011 I	12,2	6,6	15,7	9,2	
II	12,6	6,5	15,1	9,0	
III	12,4	6,4	14,9	8,8	
IV	13,1	7,0	16,2	10,3	
2012 I	12,6	6,3	n.d.	9,8	
II	13,7	6,4	n.d.	9,6	
III	14,0	6,5	n.d.	9,2	
IV	15,4	7,5	n.d.	10,1	
2013 I	14,4	6,7	n.d.	9,6	
II	14,6	6,7	n.d.	9,8	
III	14,7	6,6	n.d.	9,0	
IV	15,7	7,3	n.d.	10,1	

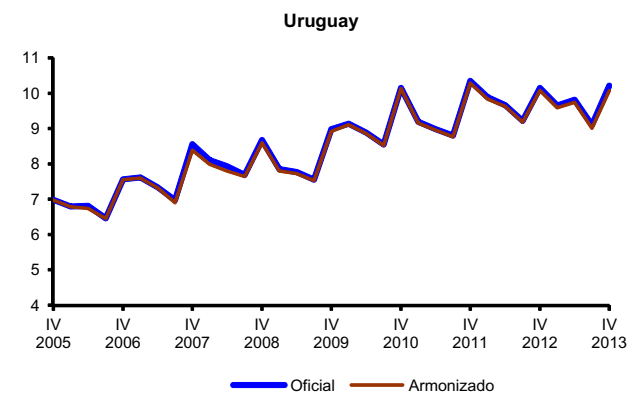
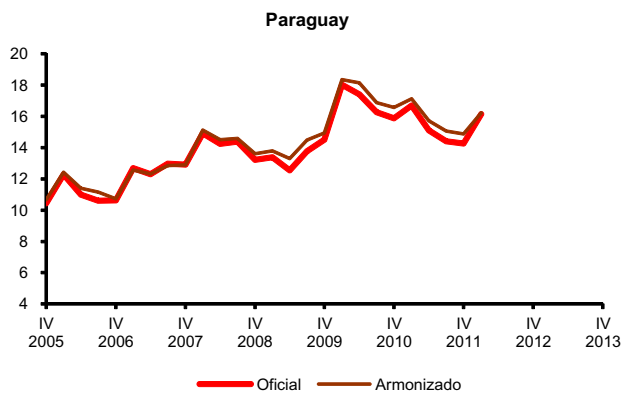
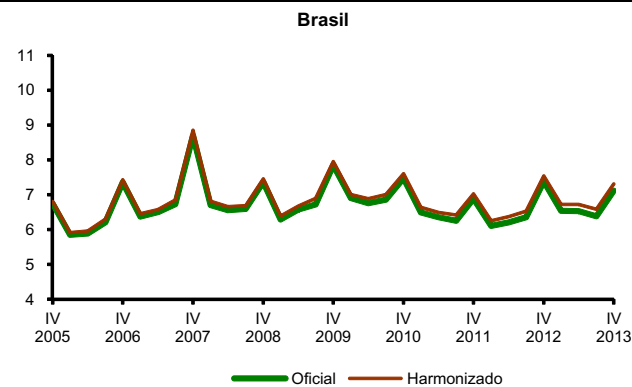
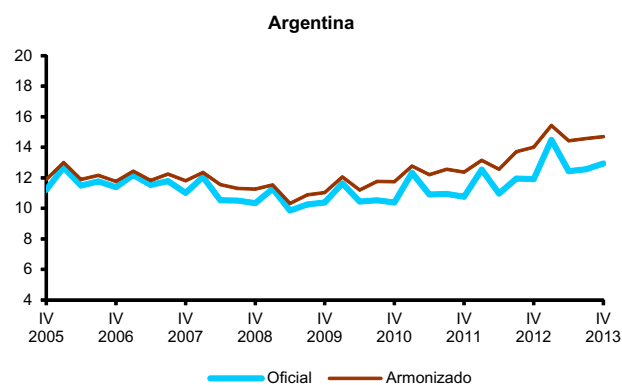
<sup>1/</sup> Média móvil del PIB anualizado de los últimos cuatro trimestres.

<sup>1/</sup> Média móvil do PIB anualizado dos últimos quatro trimestres.

# Gráfico II.2 – Medios de pago Meios de pagamento

% PIB – Oficial y armonizado  
% PIB – Oficial e harmonizado

Países miembros/Paises membros



## Cuadro II.5 – Medios de pago totales Quadro II.5 – Meios de pagamento totais

Período	Países miembros/Países membros				% PIB <sup>1/</sup>
	Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay	
2009	I	23,4	74,4	32,4	...
	II	23,9	76,2	35,7	...
	III	24,3	80,1	37,2	...
	IV	25,1	81,8	39,6	...
2010	I	25,2	80,2	40,2	...
	II	25,8	79,0	39,0	...
	III	25,9	81,2	39,2	...
	IV	26,9	80,6	39,6	...
2011	I	26,4	81,0	37,7	...
	II	26,7	81,3	37,0	...
	III	26,4	83,0	37,1	...
	IV	26,4	85,7	38,9	...
2012	I	26,2	88,3	n.d.	...
	II	26,8	89,9	n.d.	...
	III	27,5	92,0	n.d.	...
	IV	29,1	93,3	n.d.	...
2013	I	28,3	93,1	n.d.	...
	II	28,4	92,7	n.d.	...
	III	28,9	92,6	n.d.	...
	IV	29,9	92,1	n.d.	...

1/ Média móvil del PIB anualizado de los últimos cuatro trimestres.

1/ Média móvel do PIB anualizado dos últimos quatro trimestres.

## Cuadro II.6 – Medios de pago totales – Armonizado Quadro II.6 – Meios de pagamento totais – Harmonizado

Período		% PIB <sup>1/</sup>			
		Países miembros/Países membros			
		Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay
2009	I	24,0	63,2	33,7	51,0
	II	24,6	65,6	37,0	50,9
	III	25,1	68,8	38,7	49,2
	IV	25,6	69,7	41,4	48,1
2010	I	26,1	67,7	41,8	50,7
	II	27,2	66,2	40,9	52,8
	III	27,3	67,4	40,7	52,7
	IV	27,4	68,1	40,2	53,1
2011	I	27,8	68,8	39,2	50,5
	II	28,4	69,0	38,3	50,3
	III	28,2	71,5	38,5	52,3
	IV	27,1	74,0	40,5	52,4
2012	I	27,9	76,8	n.d.	52,5
	II	28,7	78,2	n.d.	55,7
	III	29,7	80,6	n.d.	54,5
	IV	30,1	80,8	n.d.	53,3
2013	I	30,5	81,2	n.d.	53,8
	II	30,5	81,2	n.d.	57,5
	III	30,8	80,5	n.d.	59,2
	IV	31,0	80,0	n.d.	58,6

1/ Média móvel del PIB anualizado de los últimos cuatro trimestres.

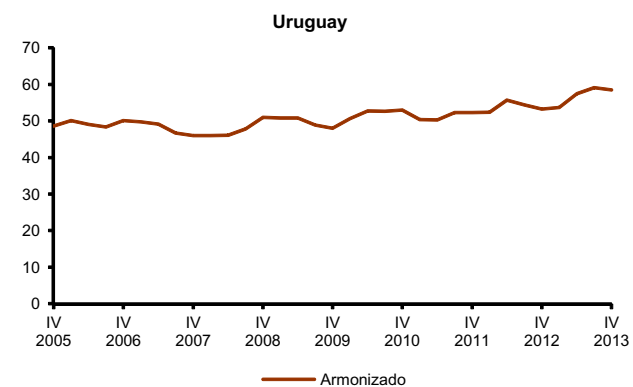
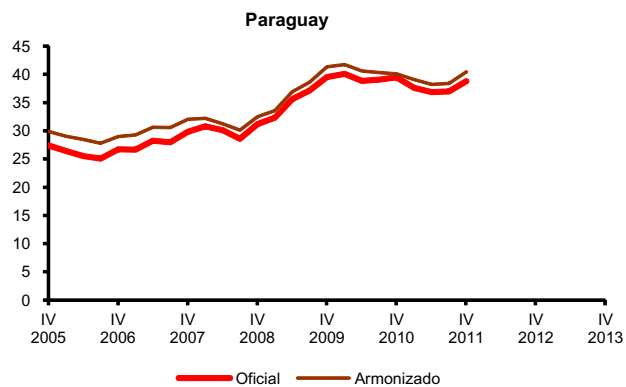
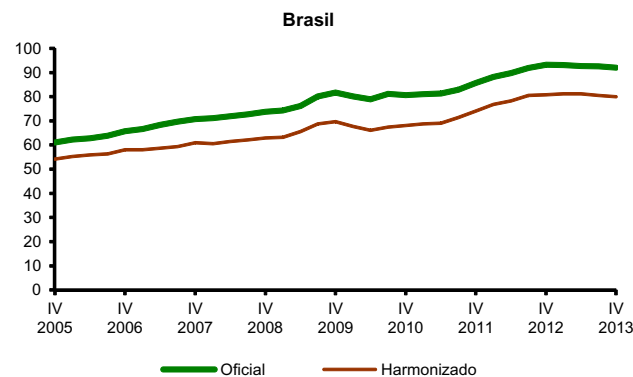
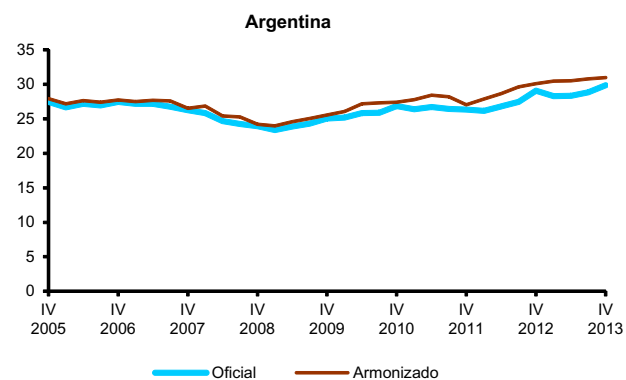
1/ Média móvel do PIB anualizado dos últimos quatro trimestres.

# Gráfico II.3 – Medios de pago totales

## Meios de pagamento totais

% PIB – Oficial y armonizado  
 % PIB – Oficial e harmonizado

Países miembros/Países membros



## Cuadro II.7 – Medios de pago amplios Quadro II.7 – Meios de pagamento ampliados

Período	% PIB <sup>1/</sup>				
	Países miembros/Países membros				
	Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay	
2009	I	23,3	74,4	18,8	12,7
	II	23,8	76,2	20,5	12,7
	III	24,2	80,1	21,8	12,5
	IV	25,0	81,8	25,6	14,2
2010	I	25,1	80,2	25,0	15,0
	II	25,8	79,0	23,8	14,6
	III	25,8	81,2	23,3	14,7
	IV	26,8	80,6	24,2	16,3
2011	I	26,3	81,0	22,8	15,9
	II	26,6	81,3	22,5	15,9
	III	26,4	83,0	22,5	15,8
	IV	26,3	85,7	24,6	17,1
2012	I	26,1	88,3	n.d.	17,4
	II	26,7	89,9	n.d.	16,7
	III	27,4	92,0	n.d.	15,9
	IV	29,0	93,3	n.d.	16,9
2013	I	28,3	93,1	n.d.	16,8
	II	28,3	92,7	n.d.	16,9
	III	28,8	92,6	n.d.	16,0
	IV	29,9	92,1	n.d.	17,2

1/ Media móvil del PIB anualizado de los últimos cuatro trimestres.

1/ Média móvel do PIB anualizado dos últimos quatro trimestres.

## Cuadro II.8 – Medios de pago amplios – Armonizado

## Quadro II.8 – Meios de pagamento ampliados – Harmonizado

Periodo	Países miembros/Países membros				% PIB <sup>1/</sup>
	Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay	
2009	I	20,9	63,2	21,0	18,6
	II	21,2	65,6	22,7	18,9
	III	21,6	68,8	24,0	19,4
	IV	22,4	69,7	27,8	21,7
2010	I	22,1	67,7	27,4	23,4
	II	23,3	66,2	26,0	23,1
	III	23,8	67,4	25,7	23,7
	IV	23,9	68,1	26,1	25,7
2011	I	24,6	68,8	24,9	23,5
	II	25,3	69,0	24,6	24,4
	III	25,1	71,5	24,6	24,4
	IV	24,6	74,0	26,5	25,2
2012	I	25,5	76,8	n.d.	25,4
	II	26,9	78,2	n.d.	25,4
	III	28,1	80,6	n.d.	24,8
	IV	28,3	80,8	n.d.	26,9
2013	I	29,0	81,2	n.d.	27,5
	II	29,1	81,2	n.d.	28,4
	III	29,3	80,5	n.d.	27,8
	IV	29,3	80,0	n.d.	29,4

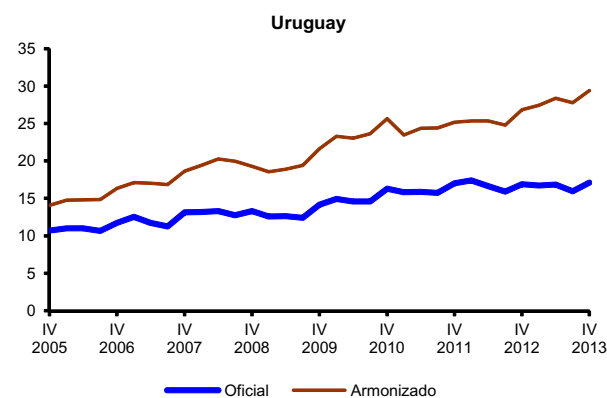
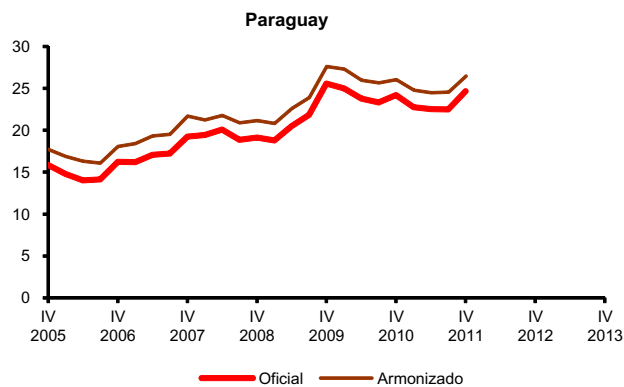
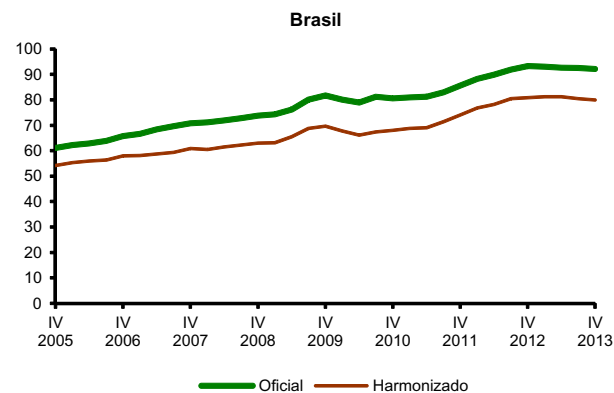
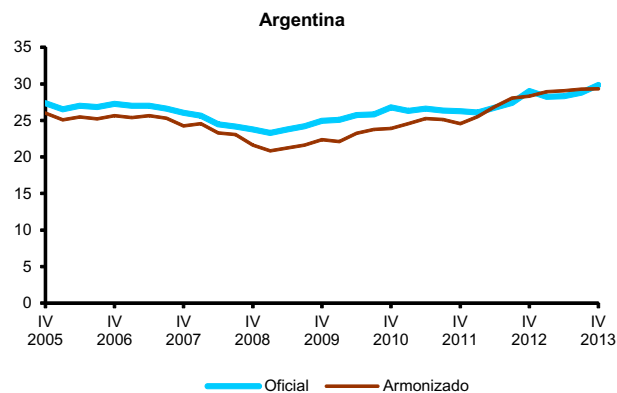
1/ Media móvil del PIB anualizado de los últimos cuatro trimestres.

1/ Média móvel do PIB anualizado dos últimos quatro trimestres.

# Gráfico II.4 – Medios de pago amplios Meios de pagamento ampliados

% PIB – Oficial y armonizado  
% PIB – Oficial e harmonizado

Países miembros/Paises membros





## Cuadro II.9 – Préstamos del sistema financiero – Total Quadro II.9 – Empréstimos do sistema financeiro – Total

Período	Países miembros/Países membros				% PIB <sup>1/</sup>
	Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay	
2009	I	11,3	40,7	22,3	25,3
	II	11,5	41,5	23,6	26,7
	III	11,6	43,6	25,4	24,6
	IV	11,8	44,4	27,9	24,1
2010	I	11,6	43,9	29,2	23,4
	II	11,8	44,3	29,5	23,9
	III	11,9	44,8	31,1	23,9
	IV	12,4	45,4	31,6	24,5
2011	I	12,4	45,4	30,6	23,0
	II	13,1	46,1	30,4	23,1
	III	13,7	47,5	30,9	24,4
	IV	14,0	49,1	33,2	24,9
2012	I	14,0	49,3	n.d.	25,0
	II	14,3	50,9	n.d.	26,7
	III	14,6	51,9	n.d.	25,5
	IV	15,4	53,8	n.d.	25,5
2013	I	15,3	54,1	n.d.	24,9
	II	15,5	55,0	n.d.	26,9
	III	15,7	55,1	n.d.	27,0
	IV	16,4	56,1	n.d.	27,9

1/ Media móvil del PIB anualizado de los últimos cuatro trimestres.

1/ Média móvel do PIB anualizado dos últimos quatro trimestres.

## Cuadro II.10 – Préstamos del sistema financiero – Total – Armonizado Quadro II.10 – Empréstimos do sistema financeiro – Total – Harmonizado

Período	Países miembros/Países membros				% PIB <sup>1/</sup>
	Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay	
2009	I	11,3	68,7	24,0	28,0
	II	11,5	70,5	24,8	27,6
	III	11,6	73,9	27,2	25,4
	IV	11,8	74,5	29,9	24,9
2010	I	11,6	73,2	30,8	24,2
	II	11,8	72,5	31,1	24,7
	III	11,9	74,1	33,0	24,9
	IV	12,4	69,9	33,6	25,5
2011	I	12,4	74,3	32,5	23,9
	II	13,1	72,8	32,6	23,9
	III	13,7	74,5	33,8	25,2
	IV	14,0	75,3	36,7	25,9
2012	I	14,0	79,0	n.d.	25,9
	II	14,3	79,6	n.d.	27,5
	III	14,6	86,1	n.d.	26,4
	IV	15,4	88,7	n.d.	26,4
2013	I	15,3	87,0	n.d.	25,7
	II	15,5	84,8	n.d.	27,8
	III	15,7	82,7	n.d.	27,9
	IV	16,4	80,6	n.d.	28,8

<sup>1/</sup> Media móvil del PIB anualizado de los últimos cuatro trimestres.

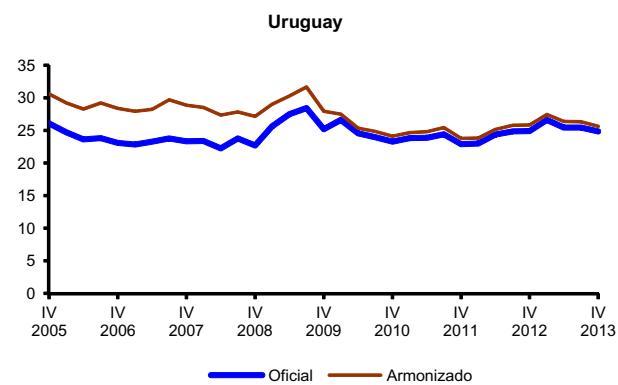
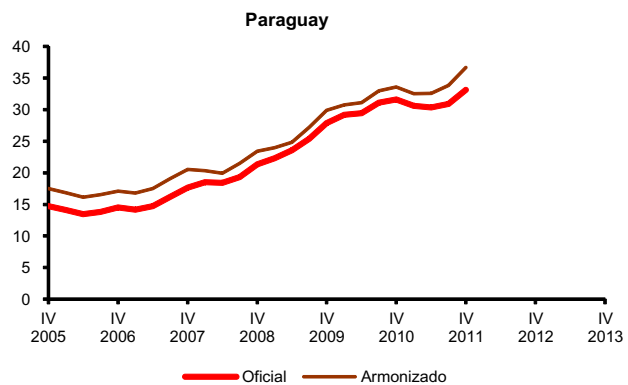
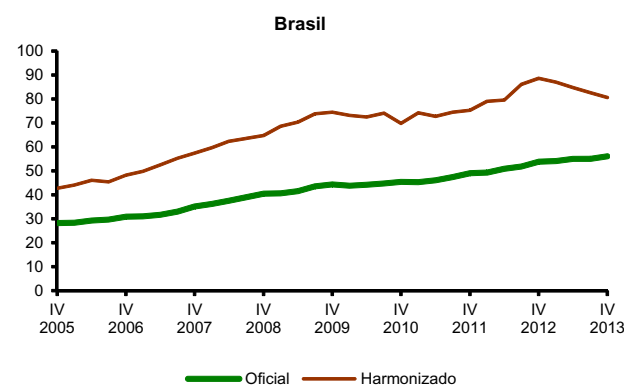
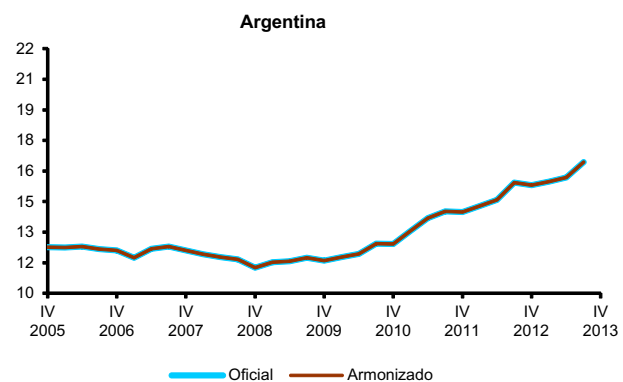
<sup>1/</sup> Média móvel do PIB anualizado dos últimos quatro trimestres.

# Gráfico II.5 – Préstamos del sistema financiero – Total Empréstimos do sistema financeiro – Total

% PIB – Oficial y armonizado

% PIB – Oficial e harmonizado

Países miembros/Países membros



## Cuadro II.11 – Préstamos del sistema financiero al sector privado no financiero

## Quadro II.11 – Empréstimos do sistema financeiro ao setor privado não financeiro

Período	% PIB <sup>1/</sup>				
	Países miembros/Países membros				
	Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay	
2009	I	10,3	39,7	21,1	23,8
	II	10,4	40,6	21,8	23,3
	III	10,1	41,8	23,4	21,5
	IV	10,2	42,6	25,6	20,6
2010	I	10,1	42,1	26,5	20,1
	II	10,2	42,4	27,1	20,9
	III	10,5	42,9	28,9	20,9
	IV	11,0	43,6	29,8	22,2
2011	I	11,0	43,6	28,9	20,6
	II	11,6	44,4	29,0	20,6
	III	12,3	45,7	30,0	21,9
	IV	12,7	47,1	32,2	22,7
2012	I	12,6	47,3	n.d.	22,1
	II	12,9	48,8	n.d.	24,2
	III	13,2	49,5	n.d.	23,3
	IV	14,0	51,1	n.d.	23,4
2013	I	13,9	51,4	n.d.	23,0
	II	14,1	52,1	n.d.	24,6
	III	14,4	52,2	n.d.	25,0
	IV	15,0	53,0	n.d.	25,9

<sup>1/</sup> Media móvil del PIB anualizado de los últimos cuatro trimestres.

<sup>1/</sup> Média móvel do PIB anualizado dos últimos quatro trimestres.

## Cuadro II.12 – Préstamos del sistema financiero al sector privado no financiero – Armonizado

## Quadro II.12 – Empréstimos do sistema financeiro ao setor privado não financeiro – Harmonizado

Período	Países miembros/Países membros				% PIB <sup>1/</sup>
	Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay	
2009	I	10,3	37,8	14,2	24,3
	II	10,4	38,6	15,1	23,8
	III	10,1	39,7	16,7	22,0
	IV	10,2	40,7	18,1	21,1
2010	I	10,1	40,3	18,4	20,7
	II	10,2	40,7	18,5	21,4
	III	10,5	41,5	19,5	21,5
	IV	11,0	42,3	19,9	22,8
2011	I	11,0	42,4	19,5	21,0
	II	11,6	43,4	19,0	21,0
	III	12,3	44,6	19,4	22,4
	IV	12,7	46,1	20,7	23,2
2012	I	12,6	46,4	n.d.	22,6
	II	12,9	48,0	n.d.	24,7
	III	13,2	48,8	n.d.	23,8
	IV	14,0	50,4	n.d.	23,9
2013	I	13,9	49,5	n.d.	23,5
	II	14,1	48,2	n.d.	25,3
	III	14,4	47,1	n.d.	25,6
	IV	15,0	45,9	n.d.	26,6

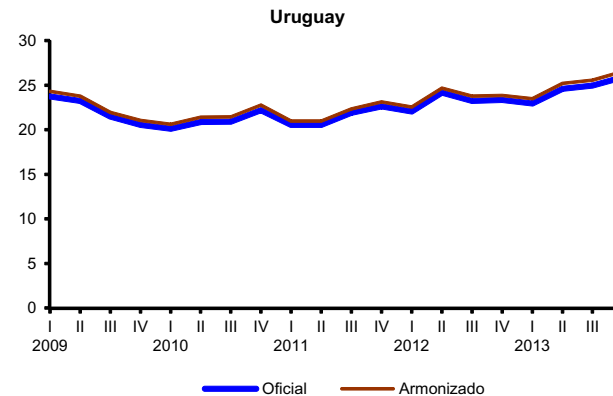
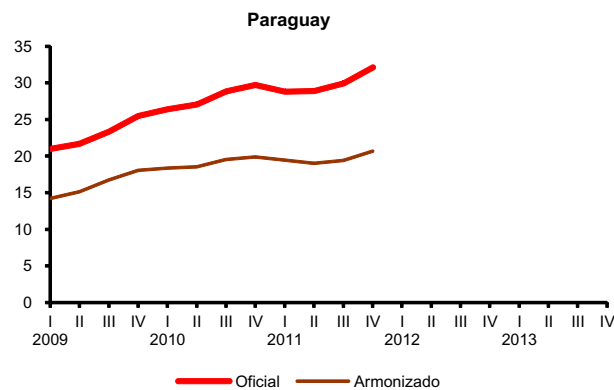
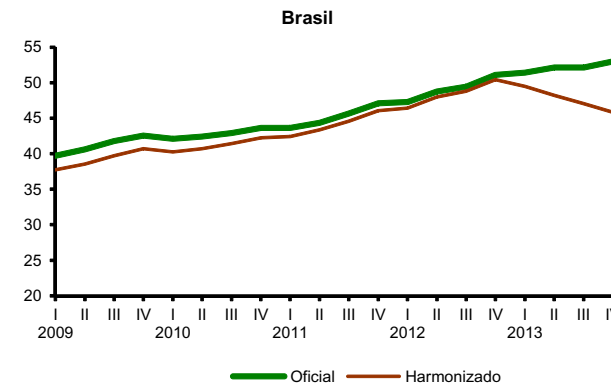
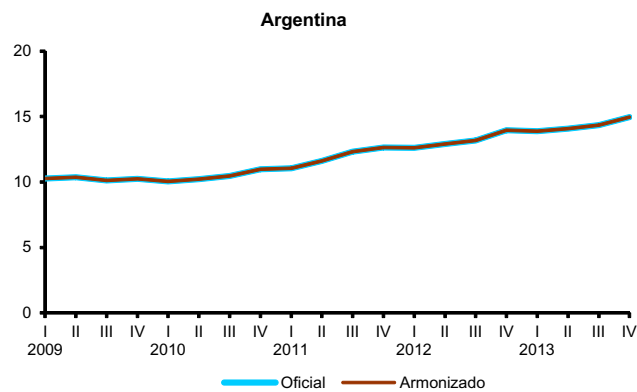
1/ Media móvil del PIB anualizado de los últimos cuatro trimestres.

1/ Média móvel do PIB anualizado dos últimos quatro trimestres.

# Gráfico II.6 – Préstamos del sistema financiero al sector privado no financiero – Total Empréstimos do sistema financeiro ao setor privado não financeiro – Total

% PIB

Países miembros/Paises membros



## Cuadro II.13 – Préstamos del sistema financiero Quadro II.13 – Empréstimos do sistema financeiro

### Provisiones Provisões

Período	% préstamos totales / % empréstimos totais				
	Países miembros/Países membros				
	Argentina	Brasil	Paraguay <sup>1/</sup>	Uruguay	
2009	I	3,5	6,6	2,4	...
	II	3,6	7,1	2,4	...
	III	3,5	7,2	2,2	...
	IV	3,5	6,9	2,2	...
2010	I	3,4	6,6	2,2	...
	II	3,1	6,2	2,2	...
	III	3,0	5,9	2,2	...
	IV	2,8	5,5	2,1	...
2011	I	2,6	5,5	2,2	...
	II	2,4	5,6	2,2	...
	III	2,3	5,6	2,4	...
	IV	2,2	5,7	2,6	...
2012	I	2,3	5,7	n.d.	...
	II	2,3	5,7	n.d.	...
	III	2,3	5,7	n.d.	...
	IV	2,3	5,5	n.d.	...
2013	I	2,3	5,4	n.d.	...
	II	2,3	5,2	n.d.	...
	III	2,3	5,1	n.d.	...
	IV	2,2	5,0	n.d.	...

<sup>1/</sup> Total de préstamos al sector privado. No incluye los intereses calculados/incidentes según el devengo contable.

<sup>1/</sup> Empréstimos totais ao setor privado. Não inclui juros apurados/incidentes por competência.

## Cuadro II.14 – Préstamos del sistema financiero – Armonizado Quadro II.14 – Empréstimos do sistema financeiro – Harmonizado

Período		Provisiones Provisões			
		% préstamos totales / % empréstimos totais			
		Países miembros/Países membros			
		Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay
2009	I	3,5	6,6	0,0	12,4
	II	3,6	7,1	0,0	11,0
	III	3,5	7,2	0,0	11,5
	IV	3,5	6,9	0,0	11,1
2010	I	3,4	6,6	0,0	11,7
	II	3,1	6,2	0,0	11,7
	III	3,0	5,9	0,0	11,6
	IV	2,8	5,5	0,0	8,8
2011	I	2,6	5,5	0,0	8,2
	II	2,4	5,6	0,0	7,8
	III	2,3	5,6	0,0	7,4
	IV	2,2	5,7	0,0	7,2
2012	I	2,3	5,7	n.d.	6,8
	II	2,3	5,7	n.d.	6,4
	III	2,3	5,7	n.d.	6,5
	IV	2,3	5,5	n.d.	6,3
2013	I	2,3	5,4	n.d.	6,3
	II	2,3	5,2	n.d.	5,8
	III	2,3	5,1	n.d.	5,8
	IV	2,2	5,0	n.d.	5,4



## Cuadro II.15 – Préstamos del sistema financiero Quadro II.15 – Empréstimos do sistema financeiro

Incumplimiento<sup>1/</sup>  
Inadimplência<sup>1/</sup>

Período	% préstamos totales / % empréstimos totais				
	Países miembros/Países membros				
	Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay	
2009	I	5,16	3,70	0,91	14,78
	II	5,14	4,30	0,98	13,65
	III	4,86	4,50	1,12	14,65
	IV	4,59	4,30	1,11	7,55
2010	I	4,44	4,00	1,07	7,53
	II	3,87	3,60	1,13	7,36
	III	3,33	3,40	1,12	6,79
	IV	2,91	3,20	0,92	4,60
2011	I	2,72	3,20	0,97	3,21
	II	2,40	3,40	0,94	2,92
	III	2,11	3,50	1,03	2,80
	IV	2,25	3,60	1,08	2,71
2012	I	2,57	3,70	n.d.	2,63
	II	2,71	3,80	n.d.	2,53
	III	2,74	3,80	n.d.	2,54
	IV	2,84	3,60	n.d.	2,31
2013	I	2,98	3,57	n.d.	2,33
	II	2,90	3,36	n.d.	2,07
	III	2,73	3,25	n.d.	1,97
	IV	2,65	2,96	n.d.	1,79

1/ Provisión para créditos incobrables del sistema bancario.

1/ Provisão para devedores duvidosos do sistema bancário.

## Cuadro II.16 – Préstamos del sistema financiero – Armonizado Quadro II.16 – Empréstimos do sistema financeiro – Harmonizado

Período		Incumplimiento <sup>1/</sup> Inadimplência <sup>1/</sup>			
		% préstamos totales / % empréstimos totais			
		Países miembros/Países membros			
		Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay
2009	I	5,16	3,70	0,87	14,78
	II	5,14	4,30	1,01	13,65
	III	4,86	4,50	1,16	14,65
	IV	4,59	4,30	1,22	7,55
2010	I	4,44	4,00	1,17	7,53
	II	3,87	3,60	1,20	7,36
	III	3,33	3,40	1,19	6,79
	IV	2,91	3,20	1,09	4,60
2011	I	2,72	3,20	0,99	3,21
	II	2,40	3,40	1,00	2,92
	III	2,11	3,50	1,03	2,80
	IV	2,25	3,60	1,06	2,71
2012	I	2,57	3,70	n.d.	2,63
	II	2,71	3,80	n.d.	2,53
	III	2,74	3,80	n.d.	2,54
	IV	2,84	3,68	n.d.	2,31
2013	I	2,98	3,57	n.d.	2,33
	II	2,90	3,36	n.d.	2,07
	III	2,73	3,25	n.d.	1,97
	IV	2,65	2,96	n.d.	1,79

1/ Provisión para créditos incobrables del sistema bancario.

1/ Provisão para devedores duvidosos do sistema bancário.

# Finanzas públicas

Finanças públicas





## Cuadro III.1 – Deuda neta del Gobierno General y del Gobierno Central Quadro III.1 – Dívida líquida do Governo Geral e do Governo Central

Países	Jun 2013				Dez 2013			
	Gobierno General/Governo Geral		Gobierno Central/Governo Central		Gobierno General/Governo Geral		Gobierno Central/Governo Central	
	u.m. país millones	% PIB	u.m. país millones	% PIB	u.m. país millones	% PIB	u.m. país millones	% PIB
	u.m. país milhões		u.m. país milhões		u.m. país milhões		u.m. país milhões	
Argentina	-	-	1 010 961	33,24	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Brasil	1 617 045	35,16	1 020 524	22,19	1 660 187	34,32	1 025 358	21,19
Paraguay	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Uruguay	377 815	35,05	377 659	35,03	417 700	36,61	415 404	36,41

## Cuadro III.1.1 – Deuda neta del Gobierno General y del Gobierno Central Quadro III.1.1 – Dívida líquida do Governo Geral e do Governo Central

<b>Argentina</b>					
Período	Gobierno General/Governo Geral			Gobierno Central/Governo Central	
	u.m. país millones	% PIB	u.m. país millones	% PIB	
	u.m. país milhões		u.m. país milhões		
2009	I	-	-	453 311	34,50
	II	-	-	479 344	36,06
	III	-	-	490 128	36,12
	IV	-	-	504 715	35,76
2010	I	-	-	511 600	34,50
	II	-	-	547 328	34,56
	III	-	-	585 325	34,60
	IV	-	-	605 087	33,42
2011	I	-	-	622 567	32,39
	II	-	-	653 243	31,84
	III	-	-	676 814	31,06
	IV	-	-	721 929	31,34
2012	I	-	-	745 450	30,89
	II	-	-	778 313	31,05
	III	-	-	832 587	31,82
	IV	-	-	925 034	33,70
2013	I	-	-	954 489	33,23
	II	-	-	1 010 961	33,24
	III	-	-	1 107 709	34,56
	IV	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.

## Cuadro III.1.2 – Deuda neta del Gobierno General y del Gobierno Central Quadro III.1.2 – Dívida líquida do Governo Geral e do Governo Central

<b>Brasil</b>					
Período	Gobierno General/Governo Geral			Gobierno Central/Governo Central	
	u.m. país millones	% PIB		u.m. país millones	% PIB
	u.m. país milhões			u.m. país milhões	
2009	I	1 196 634	39,01	762 159	24,85
	II	1 271 909	41,07	845 870	27,32
	III	1 352 485	43,14	916 178	29,22
	IV	1 378 129	42,54	932 535	28,79
2010	I	1 399 578	41,59	948 070	28,17
	II	1 423 889	40,63	956 157	27,28
	III	1 448 231	39,77	980 784	26,93
	IV	1 495 285	39,66	1 001 117	26,55
2011	I	1 527 058	39,39	1 028 186	26,52
	II	1 569 058	39,30	1 060 881	26,57
	III	1 501 919	36,85	992 264	24,34
	IV	1 536 154	37,08	1 009 192	24,36
2012	I	1 557 627	37,04	1 044 799	24,84
	II	1 532 365	35,93	990 833	23,23
	III	1 557 624	36,10	1001 502	23,21
	IV	1 581 281	36,00	1002 205	22,82
2013	I	1 623 965	36,22	1 045 583	23,32
	II	1 617 045	35,16	1 020 524	22,19
	III	1 656 897	35,14	1 059 685	22,47
	IV	1 660 187	34,32	1 025 358	21,19

## Cuadro III.1.3 – Deuda neta del Gobierno General y del Gobierno Central Quadro III.1.3 – Dívida líquida do Governo Geral e do Governo Central

<b>Paraguay</b>						
Período	Gobierno General/Governo Geral			Gobierno Central/Governo Central		
	u.m. país millones	% PIB		u.m. país millones	% PIB	
	u.m. país milhões			u.m. país milhões		
2009	I	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	II	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	III	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	IV	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
2010	I	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	II	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	III	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	IV	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
2011	I	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	II	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	III	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	IV	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
2012	I	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	II	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	III	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	IV	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
2013	I	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	II	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	III	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	IV	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.



## Cuadro III.1.4 – Deuda neta del Gobierno General y del Gobierno Central Quadro III.1.4 – Dívida líquida do Governo Geral e do Governo Central

<b>Uruguay</b>					
Período	Gobierno General/Governo Geral			Gobierno Central/Governo Central	
	u.m. país millones	% PIB		u.m. país millones	% PIB
	u.m. país milhões			u.m. país milhões	
2009	I	303 298	46,36	303 051	46,32
	II	306 014	46,10	305 828	46,07
	III	299 095	44,11	298 575	44,04
	IV	284 557	41,39	283 663	41,26
2010	I	278 380	39,45	279 431	39,60
	II	294 202	40,30	293 645	40,22
	III	292 317	38,91	290 639	38,69
	IV	282 037	36,16	280 800	36,00
2011	I	293 313	36,09	294 444	36,23
	II	299 909	35,48	300 055	35,49
	III	320 440	36,49	319 540	36,39
	IV	333 642	36,57	332 681	36,46
2012	I	345 109	36,79	347 176	37,01
	II	368 948	38,36	369 206	38,39
	III	367 610	37,19	366 605	37,09
	IV	365 234	35,96	363 963	35,84
2013	I	355 491	34,09	357 604	34,29
	II	377 815	35,05	377 659	35,03
	III	418 867	37,87	416 892	37,69
	IV	417 700	36,61	415 404	36,41

## Cuadro III.2 – Deuda neta del Gobierno General<sup>1/</sup> y del Gobierno Central – Armonizado

## Quadro III.2 – Dívida líquida do Governo Geral<sup>1/</sup> e do Governo Central – Harmonizado

Países	Jun 2013				Dez 2013			
	Gobierno General/Governo Geral		Gobierno Central/Governo Central		Gobierno General/Governo Geral		Gobierno Central/Governo Central	
	u.m. país millones	% PIB	u.m. país millones	% PIB	u.m. país millones	% PIB	u.m. país millones	% PIB
	u.m. país milhões		u.m. país milhões		u.m. país milhões		u.m. país milhões	
Argentina	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Brasil	-	-	1 087 256	23,64	-	-	1 090 393	22,54
Paraguay	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Uruguay	n.d.	n.d.	383 828	35,61	423 283	37,10	420 988	36,90

1/ Los indicadores armonizados del Gobierno General son elaborados con periodicidad anual.

1/ Os indicadores harmonizados do Governo Geral são elaborados com periodicidade anual.

## Cuadro III.2.1 – Deuda neta del Gobierno General<sup>1/</sup> y del Gobierno Central – Armonizado

## Quadro III.2.1 – Dívida líquida do Governo Geral<sup>1/</sup> e do Governo Central – Harmonizado

<b>Argentina</b>					
Período	Gobierno General/Governo Geral			Gobierno Central/Governo Central	
	u.m. país millones	% PIB		u.m. país millones	% PIB
	u.m. país milhões			u.m. país milhões	
2009	I	-	-	n.d.	n.d.
	II	-	-	n.d.	n.d.
	III	-	-	n.d.	n.d.
	IV	n.d.	n.d.	356 429	25,30
2010	I	-	-	n.d.	n.d.
	II	-	-	n.d.	n.d.
	III	-	-	n.d.	n.d.
	IV	n.d.	n.d.	388 433	21,50
2011	I	-	-	n.d.	n.d.
	II	-	-	n.d.	n.d.
	III	-	-	n.d.	n.d.
	IV	n.d.	n.d.	486 550	21,10
2012	I	-	-	n.d.	n.d.
	II	-	-	n.d.	n.d.
	III	-	-	n.d.	n.d.
	IV	n.d.	n.d.	616 631	22,50
2013	I	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	II	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	III	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
	IV	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.

1/ Los indicadores armonizados del Gobierno General son elaborados con periodicidad anual.

1/ Os indicadores harmonizados do Governo Geral são elaborados com periodicidade anual.

## Cuadro III.2.2 – Deuda neta del Gobierno General<sup>1/</sup> y del Gobierno Central – Armonizado

### Quadro III.2.2 – Dívida líquida do Governo Geral<sup>1/</sup> e do Governo Central – Harmonizado

<b>Brasil</b>					
Período	Gobierno General/Governo Geral		Gobierno Central/Governo Central		
	u.m. país millones	% PIB	u.m. país millones	% PIB	
	u.m. país milhões		u.m. país milhões		
2009	I	-	-	784 916	25,59
	II	-	-	867 951	28,03
	III	-	-	950 374	30,31
	IV	1 378 129	42,54	971 724	30,00
2010	I	-	-	988 478	29,37
	II	-	-	1 002 689	28,61
	III	-	-	1 019 039	27,98
	IV	1 495 285	39,66	1 044 518	27,71
2011	I	-	-	1 073 244	27,69
	II	-	-	1 112 486	27,86
	III	-	-	1 038 258	25,47
	IV	1 536 154	37,08	1 061 809	25,63
2012	I	-	-	1 088 495	25,88
	II	-	-	1 044 474	24,49
	III	-	-	1 049 295	24,32
	IV	1 581 281	36,00	1 061 858	24,18
2013	I	-	-	1 102 031	24,58
	II	-	-	1 087 256	23,64
	III	-	-	1 111 910	23,58
	IV	-	-	1 090 393	22,54

1/ Los indicadores armonizados del Gobierno General son elaborados con periodicidad anual.

1/ Os indicadores harmonizados do Governo Geral são elaborados com periodicidade anual.

## Cuadro III.2.3 – Deuda neta del Gobierno General<sup>1/</sup> y del Gobierno Central – Armonizado

## Quadro III.2.3 – Dívida líquida do Governo Geral<sup>1/</sup> e do Governo Central – Harmonizado

<b>Paraguay</b>					
Período	Gobierno General/Governo Geral			Gobierno Central/Governo Central	
	u.m. país millones	% PIB		u.m. país millones	% PIB
	u.m. país milhões			u.m. país milhões	
2009	I	-	-	5 917 125	8,18
	II	-	-	5 378 297	7,58
	III	-	-	4 614 935	6,56
	IV	4 387 119	6,20	4 099 462	5,80
2010	I	-	-	3 753 919	5,09
	II	-	-	2 607 224	3,37
	III	-	-	2 216 506	2,74
	IV	2 404 717	2,83	2 141 348	2,52
2011	I	-	-	2 774 145	3,06
	II	-	-	2 765 146	2,92
	III	-	-	2 698 910	2,75
	IV	n.d.	n.d.	2 655 557	2,65
2012	I	-	-	n.d.	n.d.
	II	-	-	n.d.	n.d.
	III	-	-	n.d.	n.d.
	IV	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
2013	I	-	-	n.d.	n.d.
	II	-	-	n.d.	n.d.
	III	-	-	n.d.	n.d.
	IV	-	-	n.d.	n.d.

1/ Los indicadores armonizados del Gobierno General son elaborados con periodicidad anual.

1/ Os indicadores harmonizados do Governo Geral são elaborados com periodicidade anual.

## Cuadro III.2.4 – Deuda neta del Gobierno General<sup>1/</sup> y del Gobierno Central – Armonizado

### Quadro III.2.4 – Dívida líquida do Governo Geral<sup>1/</sup> e do Governo Central – Harmonizado

<b>Uruguay</b>					
Período	Gobierno General/Governo Geral		Gobierno Central/Governo Central		
	u.m. país millones u.m. país milhões	% PIB	u.m. país millones u.m. país milhões	% PIB	
2009	I	-	-	307 524	47,01
	II	-	-	310 407	46,76
	III	-	-	302 256	44,58
	IV	288 949	42,03	288 055	41,90
2010	I	-	-	283 195	40,13
	II	-	-	297 980	40,82
	III	-	-	293 961	39,13
	IV	286 000	36,67	284 763	36,51
2011	I	-	-	298 196	36,69
	II	-	-	304 398	36,01
	III	-	-	322 982	36,78
	IV	337 112	36,95	336 151	36,84
2012	I	-	-	351 177	37,43
	II	-	-	374 323	38,92
	III	-	-	371 436	37,58
	IV	370 684	36,50	369 413	36,37
2013	I	-	-	362 772	34,79
	II	-	-	383 828	35,61
	III	-	-	420 702	38,03
	IV	423 283	37,10	420 988	36,90

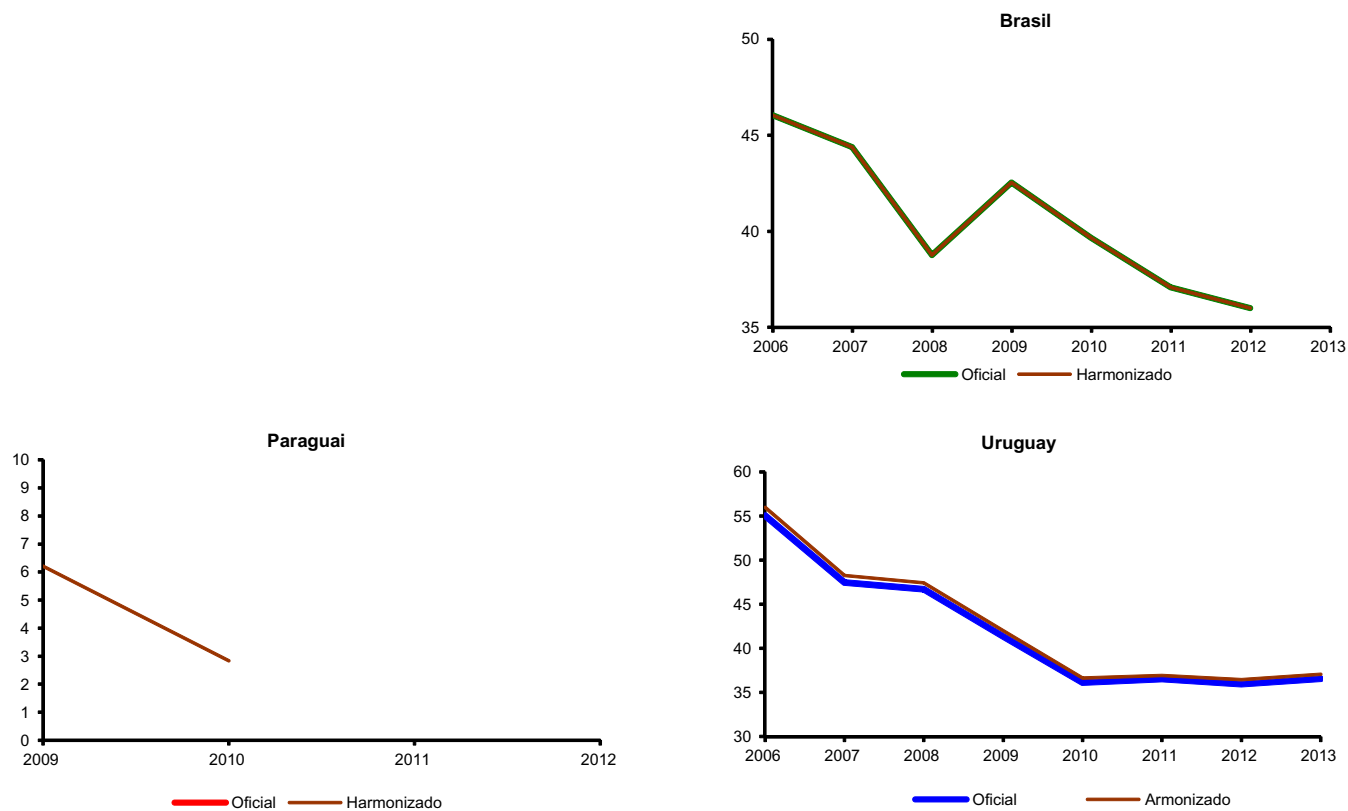
1/ Los indicadores armonizados del Gobierno General son elaborados con periodicidad anual.

1/ Os indicadores harmonizados do Governo Geral são elaborados com periodicidade anual.

# Gráfico III.1 – Deuda neta del Gobierno General Dívida líquida do Governo Geral

% PIB – Oficial y armonizado  
% PIB – Oficial e harmonizado

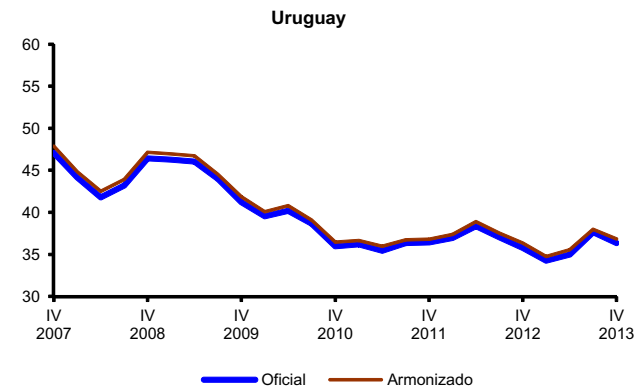
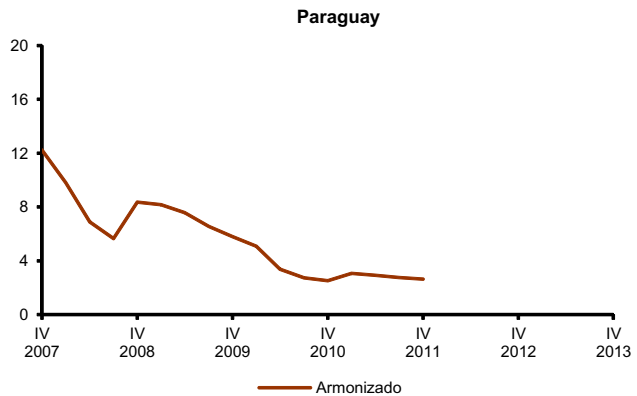
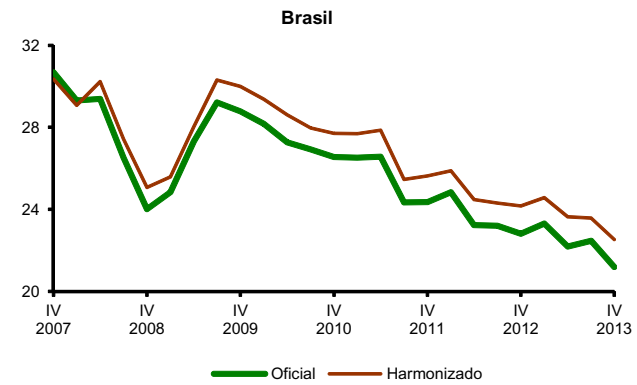
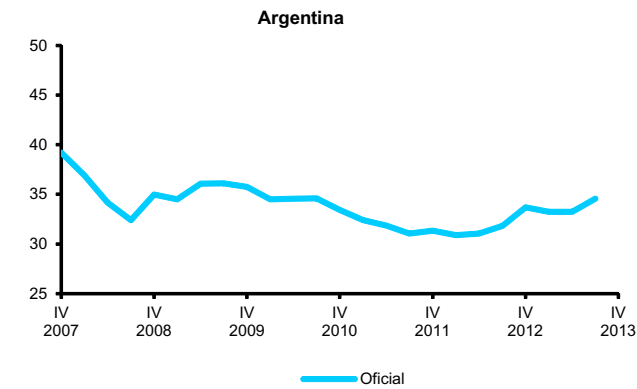
Países miembros/Países membros



# Gráfico III.2 – Deuda neta del Gobierno Central Dívida Líquida do Governo Central

% PIB – Oficial y armonizado  
% PIB – Oficial e harmonizado

Países miembros/Paises membros





## Cuadro III.3 – Resultado fiscal nominal del Gobierno General y del Gobierno Central

## Quadro III.3 – Resultado fiscal nominal do Governo Geral e do Governo Central

Flujos últimos 12 meses  
Fluxos últimos 12 meses

Países	2012						2013							
	II		III		IV		I		II		III		IV	
	u.m. país millones/ milhões	% PIB	u.m. país millones/ milhões	% PIB	u.m. país millones/ milhões	% PIB	u.m. país millones/ milhões	% PIB	u.m. país millones/ milhões	% PIB	u.m. país millones/ milhões	% PIB	u.m. país millones/ milhões	% PIB
<b>Gobierno General/Governo Geral</b>														
Argentina	-	-	-	-	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Brasil	130 414	3.06	143 005	3.31	131 234	2.99	155 426	3.47	158 143	3.44	182 153	3.86	185 234	3.83
Paraguay	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Uruguay	-11 108	-1.16	-17 189	-1.74	-21 907	-2.16	-11 639	-1.12	-22 051	-2.05	-20 116	-1.82	-18 627	-1.63
<b>Gobierno Central/Governo Central</b>														
Argentina	-39 127	-1.56	-41 471	-1.58	-55 563	-2.02	-56 136	-1.95	-58 719	-1.93	-61 580	-1.92	-64 477	-1.92
Brasil	88 074	2.07	79 094	1.83	61 182	1.39	71 824	1.60	84 874	1.85	115 897	2.46	110 555	2.29
Paraguay	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Uruguay	-11 713	-1.22	-17 020	-1.72	-21 022	-2.07	-11 357	-1.09	-21 253	-1.97	-19 131	-1.73	-17 738	-1.55

## Cuadro III.3.1 – Resultado fiscal primario del Gobierno General y del Gobierno Central

## Quadro III.3.1 – Resultado fiscal primário do Governo Geral e do Governo Central

Flujos últimos 12 meses  
Fluxos últimos 12 meses

Países	2012						2013							
	II		III		IV		I		II		III		IV	
	u.m. país	% PIB	u.m. país	% PIB	u.m. país	% PIB	u.m. país	% PIB	u.m. país	% PIB	u.m. país	% PIB	u.m. país	% PIB
	millones/ milhões		millones/ milhões		millones/ milhões		millones/ milhões		millones/ milhões		millones/ milhões		millones/ milhões	
	<b>Gobierno General/Governo Geral</b>													
Argentina	-	-	-	-	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Brasil	-113 870	-2,67	-98 099	-2,27	-108 349	-2,47	-92 727	-2,07	-95 586	-2,08	-79 057	-1,68	-92 946	-1,92
Paraguay	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Uruguay	12 537	1,30	6 686	0,68	2 343	0,23	14 701	1,41	4 109	0,38	8 295	0,75	9 433	0,83
	<b>Gobierno Central/Governo Central</b>													
Argentina	-1 078	-0,04	- 506	-0,02	-4 374	-0,16	-5 085	-0,18	-4 541	-0,15	-4 253	-0,13	-22 479	-0,67
Brasil	-85 708	-2,01	-72 715	-1,69	-86 086	-1,96	-73 084	-1,63	-71 753	-1,56	-58 768	-1,25	-75 291	-1,56
Paraguay	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Uruguay	11 821	1,23	6 744	0,68	3 117	0,31	14 873	1,43	4 810	0,45	9 184	0,83	10 221	0,90

# Cuadro III.4 – Resultado fiscal nominal y primario del Gobierno General<sup>1/</sup> y del Gobierno Central (devengado) – Armonizado

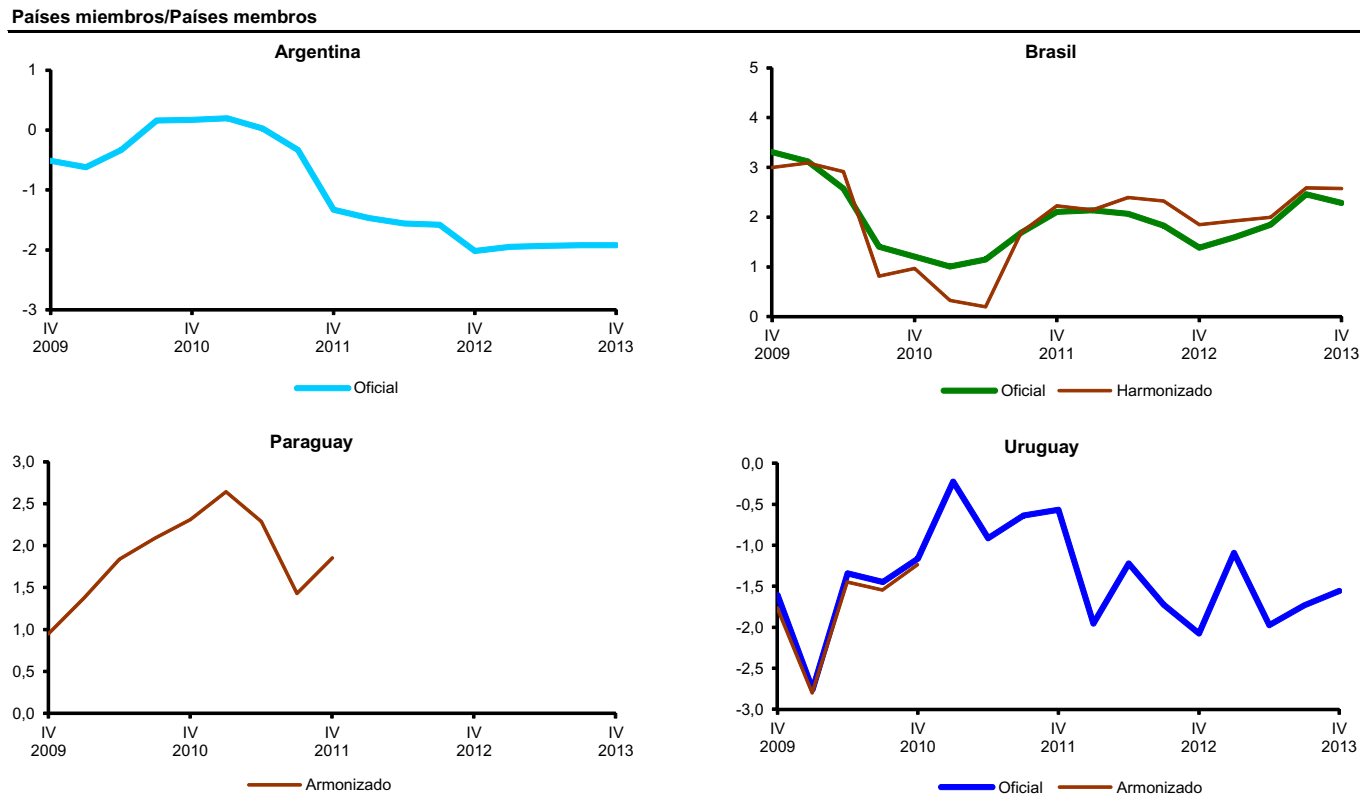
## Quadro III.4 – Resultado fiscal nominal e primário do Governo Geral<sup>1/</sup> e do Governo Central (critério de competência) – Harmonizado

Flujos últimos 12 meses  
Fluxos últimos 12 meses

Países	Jun 2013				Dez 2013			
	Nominal		Primario		Nominal		Primario	
	u.m. país millones	% PIB	u.m. país millones	% PIB	u.m. país millones	% PIB	u.m. país millones	% PIB
	u.m. país milhões		u.m. país milhões		u.m. país milhões		u.m. país milhões	
<b>Gobierno General/Governo Geral</b>								
Argentina	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Brasil	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	-	-	-	-
Paraguay	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Uruguay	n.d.	n.d.	4 119	0,38	n.d.	n.d.	9 433	0,83
<b>Gobierno Central/Governo Central</b>								
Argentina	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Brasil	91 817	2,00	-69 223	-1,51	125 060	2,58	-64 431	-1,33
Paraguay	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Uruguay	n.d.	n.d.	4 810	0,45	n.d.	n.d.	10 221	0,90

# Gráfico III.3 – Resultado fiscal nominal del Gobierno Central Resultado fiscal nominal do Governo Central

% PIB – Oficial y armonizado – Flujos últimos 12 meses  
% PIB – Oficial e harmonizado – Fluxos últimos 12 meses

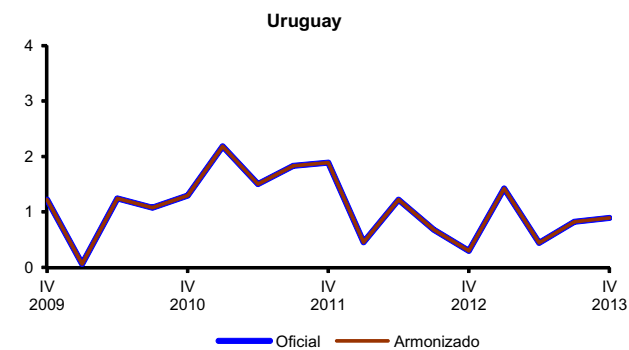
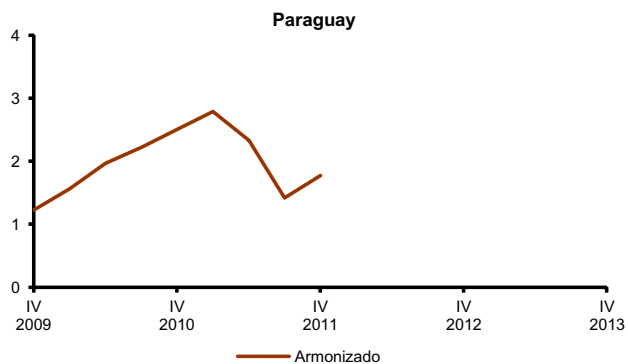
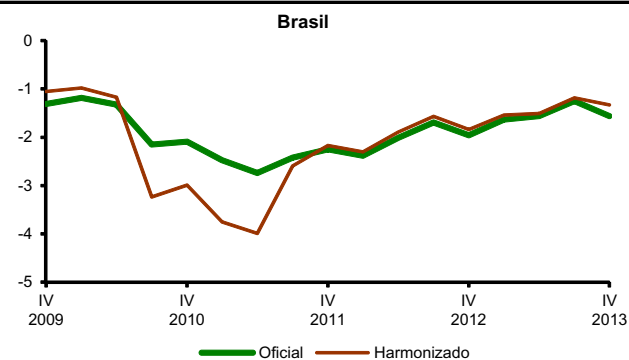
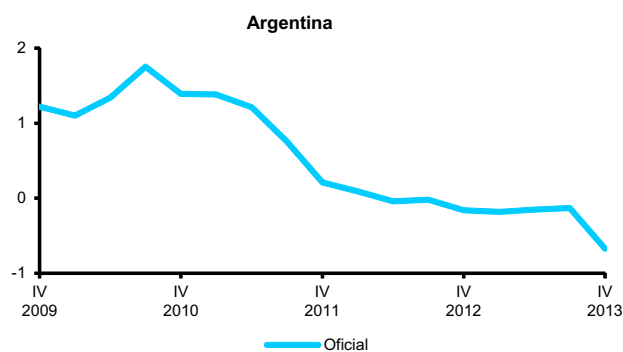


# Gráfico III.4 – Resultado fiscal primario del Gobierno Central Resultado fiscal primário do Governo Central

% PIB – Oficial y armonizado – Flujos últimos 12 meses

% PIB – Oficial e harmonizado – Fluxos últimos 12 meses

Países miembros/Países membros





Sector externo

Setor externo

4







# Cuadro IV.1 – Balanza de pagos

## Quadro IV.1 – Balanço de pagamentos

Posición en: IV trimestre 2013

Posição em: IV trimestre 2013

	US\$ millones/US\$ milhões			
	Países miembros/Países membros			
	Argentina	Brasil	Paraguay	Uruguay
<b>Cuenta corriente/Conta corrente</b>	<b>-1 721</b>	<b>-20 834</b>	<b>n.d.</b>	<b>-937</b>
<b>Bienes/Bens</b>	<b>2 621</b>	<b>4 164</b>	<b>n.d.</b>	<b>-620</b>
Exportaciones/Exportações	19 547	64 528	n.d.	2 367
Importaciones/Importações	16 926	-55 660	n.d.	2 988
<b>Servicios/Serviços</b>	<b>-1 278</b>	<b>-12 582</b>	<b>n.d.</b>	<b>-10</b>
Exportaciones/Exportações	4 039	10 258	n.d.	810
Importaciones/Importações	5 317	-22 841	n.d.	820
<b>Renta/Renda</b>	<b>-2 606</b>	<b>-13 562</b>	<b>n.d.</b>	<b>-344</b>
Crédito	614	1 366	n.d.	66
Débito	3 220	-14 928	n.d.	410
<b>Transferencias corrientes/Transferências correntes</b>	<b>- 457</b>	<b>1146</b>	<b>n.d.</b>	<b>37</b>
Crédito	715	1 787	n.d.	52
Débito	1 172	-641	n.d.	15
<b>Cuenta capital y financiera/Conta capital e financeira</b>	<b>-1 880</b>	<b>11 791</b>	<b>n.d.</b>	<b>2 199</b>
Transferencias de capital (neto)/Transferências de capital (líquido)	0	264	n.d.	0
<b>Cuenta financiera/Conta financeira</b>	<b>-1 880</b>	<b>11 527</b>	<b>n.d.</b>	<b>2 199</b>
Inversiones directas/Investimentos diretos	1 088	21 098	n.d.	719
Inversiones directas en el exterior/Investimentos diretos no exterior	- 299	835	n.d.	4
Inversiones directas en el país/Investimentos diretos no país	1 387	20 263	n.d.	715
Inversiones en cartera <sup>1/</sup> /Investimentos em carteira <sup>1/</sup>	682	-3 259	n.d.	251
Otras inversiones <sup>2/</sup> /Outros investimentos <sup>2/</sup>	-3 651	-6 312	n.d.	1 229
Errores e omisiones/Erros e omissões	- 344	803	n.d.	-787
Activos de reserva/Ativos de reserva	3 945	8 240	n.d.	-475
<b>Memo:</b>				
Activos de reserva oficiales/Ativos de reservas oficiais	30 600	358 808	n.d.	0
Cuenta corriente/PIB (%) – 12 meses/Conta corrente/PIB (%) – 12 meses	-0,71	-3,61	n.d.	-5,60
Cuenta capital y financiera/PIB (%) – 12 meses/Conta capital e financeira/PIB (%) – 12 meses	-0,33	3,31	n.d.	9,17
Inversiones directas en el país/PIB (%) – 12 meses/Investimentos diretos no país/PIB (%) – 12 meses	2,69	2,86	n.d.	5,02

<sup>1/</sup> Argentina – Incluye derivados. Debido a la falta de información desagregada, se encuentran incluidos los activos externos de la categoría funcional "Inversión de Cartera del Sector Privado No Financiero" en la categoría "Otras Inversiones".

<sup>2/</sup> Incluye derivados, a excepción de Argentina (ver Nota N°1).

<sup>1/</sup> Argentina – Inclui derivativos financeiros. Por falta de informação desagregada, não está incluído em "Investimentos em carteira" o montante vinculado ao Setor Privado Financeiro, contido em "Outros investimentos".

<sup>2/</sup> Inclui derivativos, com exceção da Argentina (vide nota 1).

# Cuadro IV.1.1 – Balanza de pagos

## Quadro IV.1.1 – Balanço de pagamentos

SECTOR EXTERNO  
SETOR EXTERNO

Argentina					US\$ millones/US\$ milhões				
Ítem	2012				2013				
	II	III	IV	Ano	I	II	III	IV	Ano
<b>Cuenta corriente/Conta corrente</b>	<b>1 226</b>	<b>710</b>	<b>-657</b>	<b>49</b>	<b>-2 448</b>	<b>889</b>	<b>-1051</b>	<b>-1721</b>	<b>-4330</b>
<b>Bienes/Bens</b>	<b>4 895</b>	<b>4 359</b>	<b>2 974</b>	<b>15 372</b>	<b>2 006</b>	<b>4 485</b>	<b>3 043</b>	<b>2 621</b>	<b>12 155</b>
Exportaciones/Exportações	21 143	22 139	19 820	80 927	17 376	23 545	22 558	19 547	83 026
Importaciones/Importações	16 248	17 779	16 846	65 556	15 370	19 060	19 515	16 926	70 871
<b>Servicios/Serviços</b>	<b>-759</b>	<b>-857</b>	<b>-685</b>	<b>-3 366</b>	<b>-1 570</b>	<b>-866</b>	<b>-1388</b>	<b>-1278</b>	<b>-5 103</b>
Exportaciones/Exportações	3 576	3 602	3 865	15 107	3 570	3 425	3 382	4 039	14 415
Importaciones/Importações	4 335	4 459	4 549	18 473	5 140	4 291	4 770	5 317	19 518
<b>Renta/Renda</b>	<b>-2 775</b>	<b>-2 710</b>	<b>-2 828</b>	<b>-11 502</b>	<b>-2 791</b>	<b>-2 627</b>	<b>-2 684</b>	<b>-2 606</b>	<b>-10 708</b>
Crédito	604	552	543	2 353	565	685	631	614	2 494
Débito	3 379	3 262	3 371	13 855	3 355	3 311	3 315	3 220	13 201
<b>Transferencias corrientes/Transferências correntes</b>	<b>-134</b>	<b>-81</b>	<b>-119</b>	<b>-455</b>	<b>-93</b>	<b>-102</b>	<b>-21</b>	<b>-457</b>	<b>-673</b>
Crédito	518	543	564	2 168	480	500	566	715	2 261
Débito	653	624	683	2 623	573	602	588	1172	2 934
<b>Cuenta capital y financiera/Conta capital e financeira</b>	<b>-29</b>	<b>-1 440</b>	<b>- 821</b>	<b>- 625</b>	<b>456</b>	<b>-2707</b>	<b>-1 736</b>	<b>-1 880</b>	<b>-5 867</b>
Transferencias de capital (neto)/Transferências de capital (líquido)	22	28	-4	48	0	1	31	0	32
<b>Cuenta financiera/Conta financeira</b>	<b>-51</b>	<b>-1 468</b>	<b>- 817</b>	<b>- 673</b>	<b>456</b>	<b>-2708</b>	<b>-1 766</b>	<b>-1 880</b>	<b>-5 899</b>
Inversiones directas/Investimentos diretos	3 275	2 148	2 099	11 064	2 601	2 124	2 044	1 088	7 857
Inversiones directas en el exterior/Investimentos diretos no exterior	-230	-55	-251	-1 052	-344	-307	-276	-299	-1 225
Inversiones directas en el país/Investimentos diretos no país	3 505	2 204	2 350	12 116	2 945	2 431	2 320	1 387	9 082
Inversiones en cartera <sup>1/</sup> /Investimentos em carteira <sup>1/</sup>	-69	-1 393	-2 901	-3 175	172	-743	- 430	682	- 318
Otras inversiones/Outros investimentos	-3 257	-2 223	- 15	-8 562	-2 318	-4 089	-3 381	-3 651	-13 438
Errores e omisiones/Erros e omissões	-1 896	- 997	- 71	-2 727	-591	- 893	201	- 344	-1 627
Activos de reserva/Ativos de reserva	<b>699</b>	<b>1 726</b>	<b>1 549</b>	<b>3 305</b>	<b>2583</b>	<b>2711</b>	<b>2 585</b>	<b>3 945</b>	<b>11 824</b>
<b>Memo:</b>									
Activos de reserva oficiales/Ativos de reservas oficiais	<b>46 348</b>	<b>45 010</b>	<b>43 290</b>	<b>43 290</b>	<b>40 446</b>	<b>37 005</b>	<b>34 741</b>	<b>30 600</b>	<b>30 600</b>
Cuenta corriente/PIB (%) – 12 meses/Conta corrente/PIB (%) – 12 meses	-0,34	-0,09	-0,16	-0,16	-0,19	-0,24	-0,12	-0,71	-0,71
Cuenta capital y financiera/PIB (%) – 12 meses/Conta capital e financeira/PIB (%) – 12 meses	0,15	-0,07	-0,32	-0,32	-0,30	-0,90	-0,51	-0,33	-0,33
Inversiones directas en el país/PIB (%) – 12 meses/Investimentos diretos no país/PIB (%) – 12 meses	2,32	2,41	3,12	3,12	1,81	3,07	2,70	2,69	2,69

<sup>1/</sup> Incluye derivados financieros. Debido a la falta de información desagregada, se encuentran incluidos los activos externos de la categoría funcional "Inversión de Cartera" del Sector Privado No Financiero en la categoría "Otras Inversiones".

<sup>1/</sup> Inclui derivativos. Devido à falta de informação desagregada, os ativos externos da rubrica "Investimentos em Carteira – setor privado não financeiro" encontram-se na rubrica "Outros investimentos".

## Cuadro IV.1.2 – Balanza de pagos Quadro IV.1.2 – Balanço de pagamentos

Brasil Ítem	US\$ millones/US\$ milhões									
	2012					2013				
	II	III	IV	Ano	I	II	III	IV	Ano	
<b>Cuenta corriente/Conta corrente</b>	<b>-13 186</b>	<b>-8 899</b>	<b>-20 100</b>	<b>-54 249</b>	<b>-24 704</b>	<b>-18 476</b>	<b>-17 061</b>	<b>-20 834</b>	<b>-81 075</b>	
<b>Bienes/Bens</b>	<b>4 639</b>	<b>8 638</b>	<b>3 700</b>	<b>19 395</b>	<b>-5 156</b>	<b>2 083</b>	<b>1 462</b>	<b>4 164</b>	<b>2 553</b>	
Exportaciones/Exportações	62 133	63 383	61 984	242 578	50 837	63 588	63 226	64 528	242 179	
Importaciones/Importações	-57 494	-54 745	-58 284	-223 183	-55 992	-61 505	-61 764	-60 364	-239 626	
<b>Servicios/Serviços</b>	<b>-10 207</b>	<b>-9 881</b>	<b>-11 585</b>	<b>-41 042</b>	<b>-10 432</b>	<b>-11 439</b>	<b>-12 763</b>	<b>-12 582</b>	<b>-47 216</b>	
Exportaciones/Exportações	9 971	9 678	10 201	39 864	9 949	9 842	9 083	10 258	39 133	
Importaciones/Importações	-20 178	-19 559	-21 786	-80 905	-20 381	-21 281	-21 846	-22 841	-86 349	
<b>Renta/Renda</b>	<b>-8 373</b>	<b>-8 328</b>	<b>-12 941</b>	<b>-35 448</b>	<b>-10 012</b>	<b>-9 766</b>	<b>-6 437</b>	<b>-13 562</b>	<b>-39 778</b>	
Crédito	4 392	1 756	1 732	10 888	1 496	1 961	5 248	1 366	10 071	
Débito	-12 765	-10 084	-14 673	-46 335	-11 509	-11 727	-11 685	-14 928	-49 848	
<b>Transferencias corrientes/Transferências correntes</b>	<b>754</b>	<b>673</b>	<b>727</b>	<b>2 846</b>	<b>896</b>	<b>646</b>	<b>678</b>	<b>1146</b>	<b>3 366</b>	
Crédito	1 214	1 066	1 216	4 626	1 406	1 166	1 120	1 787	5 480	
Débito	-460	-394	-489	-1 780	-510	-520	-442	-641	-2 114	
<b>Cuenta capital y financiera/Conta capital e financeira</b>	<b>22 713</b>	<b>10 009</b>	<b>13 865</b>	<b>70 010</b>	<b>31 142</b>	<b>19 696</b>	<b>11 518</b>	<b>11 791</b>	<b>74 147</b>	
Transferencias de capital (neto)/Transferências de capital (líquido)	551	-3 217	415	-1 877	278	378	274	264	1 193	
<b>Cuenta financiera/Conta financeira</b>	<b>22 162</b>	<b>13 226</b>	<b>13 450</b>	<b>71 886</b>	<b>30 865</b>	<b>19 319</b>	<b>11 244</b>	<b>11 527</b>	<b>72 954</b>	
Inversiones directas/Investimentos diretos	14 377	14 481	18 882	68 093	10 171	27 067	9 205	21 098	67 541	
Inversiones directas en el exterior/Investimentos diretos no exterior	-403	-3 387	1 207	2 821	-3 085	10298	-4 552	835	3 495	
Inversiones directas en el país/Investimentos diretos no país	14 781	17 868	17 675	65 272	13 256	16 769	13 757	20 263	64 046	
Inversiones en cartera <sup>1/</sup> /Investimentos em carteira <sup>1/</sup>	459	3 368	3 079	8 795	7 555	4973	16 530	-3 259	25 799	
Otras inversiones <sup>1/</sup> /Outros investimentos <sup>1/</sup>	7 325	-4 622	-8 510	-5 001	13138	-12 721	-14 491	-6 312	-20 386	
Errores e omisiones/Erros e omissões	-114	75	2 171	3 138	116	-1498	1579	803	1 001	
Activos de reserva/Ativos de reserva	<b>-9 413</b>	<b>-1 186</b>	<b>4 064</b>	<b>-18 900</b>	<b>-6 554</b>	<b>278</b>	<b>3 963</b>	<b>8 240</b>	<b>5 926</b>	
<b>Memo:</b>										
Activos de reserva oficiales/Ativos de reservas oficiais	<b>373 910</b>	<b>378 726</b>	<b>373 147</b>	<b>373 147</b>	<b>376 934</b>	<b>369 402</b>	<b>368 654</b>	<b>358 808</b>	<b>358 808</b>	
Cuenta corriente/PIB (%) – 12 meses/Conta corrente/PIB (%) – 12 meses	-2,19	-2,17	-2,41	-2,41	-2,98	-3,21	-3,58	-3,61	-3,61	
Cuenta capital y financiera/PIB (%) – 12 meses/Conta capital e financeira/PIB (%) – 12 meses	3,77	3,20	3,12	3,12	3,46	3,33	3,39	3,30	3,30	
Inversiones directas en el país/PIB (%) – 12 meses/Investimentos diretos no país/PIB (%) – 12 meses	2,70	2,78	2,90	2,90	2,83	2,92	2,73	2,86	2,86	

<sup>1/</sup> Incluye derivativos.

<sup>1/</sup> Inclui derivativos.

## Cuadro IV.1.3 – Balanza de pagos Quadro IV.1.3 – Balanço de pagamentos

Paraguay Ítem	US\$ millones/US\$ milhões								
	2012				2013				
	II	III	IV	Ano	I	II	III	IV	Ano
<b>Cuenta corriente/Conta corrente</b>	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
<b>Bienes/Bens</b>	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Exportaciones/Exportações	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Importaciones/Importações	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
<b>Servicios/Serviços</b>	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Exportaciones/Exportações	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Importaciones/Importações	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
<b>Renta/Renda</b>	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Crédito	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Débito	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
<b>Transferencias corrientes/Transferências correntes</b>	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Crédito	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Débito	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
<b>Cuenta capital y financiera/Conta capital e financeira</b>	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Transferencias de capital (neto)/Transferências de capital (líquido)	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
<b>Cuenta financiera/Conta financeira</b>	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Inversiones directas/Investimentos diretos	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Inversiones directas en el exterior/Investimentos diretos no exterior	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Inversiones directas en el país/Investimentos diretos no país	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Inversiones en cartera <sup>1/</sup> /Investimentos em carteira <sup>1/</sup>	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Otras inversiones <sup>1/</sup> /Outros investimentos <sup>1/</sup>	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Errores e omisiones/Erros e omissões	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Activos de reserva/Ativos de reserva	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
<b>Memo:</b>									
Activos de reserva oficiales/Ativos de reservas oficiais	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Cuenta corriente/PIB (%) – 12 meses/Conta corrente/PIB (%) – 12 meses	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Cuenta capital y financiera/PIB (%) – 12 meses/Conta capital e financeira/PIB (%) – 12 meses	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Inversiones directas en el país/PIB (%) – 12 meses/Investimentos diretos no país/PIB (%) – 12 meses	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.

<sup>1/</sup> Incluye derivados.

<sup>1/</sup> Inclui derivados.

## Cuadro IV.1.4 – Balanza de pagos Quadro IV.1.4 – Balanço de pagamentos

Uruguay Ítem	US\$ millones/US\$ milhões								
	2012				2013				
	II	III	IV	Ano	I	II	III	IV	Ano
<b>Cuenta corriente/Conta corrente</b>	<b>-765</b>	<b>-614</b>	<b>-966</b>	<b>-2 709</b>	<b>-788</b>	<b>-511</b>	<b>-884</b>	<b>-937</b>	<b>-3120</b>
<b>Bienes/Bens</b>	<b>-573</b>	<b>-232</b>	<b>-787</b>	<b>-2 361</b>	<b>-664</b>	<b>194</b>	<b>-183</b>	<b>-620</b>	<b>-1274</b>
Exportaciones/Exportações	2 579	2 843	2 293	9 916	2 033	3 015	2 903	2 367	10 317
Importaciones/Importações	3 152	3 075	3 080	12 277	2 697	2 820	3 086	2 988	11 591
<b>Servicios/Serviços</b>	<b>123</b>	<b>-7</b>	<b>146</b>	<b>1 074</b>	<b>429</b>	<b>-215</b>	<b>-291</b>	<b>-10</b>	<b>-87</b>
Exportaciones/Exportações	707	625	758	3 482	1 262	606	608	810	3 286
Importaciones/Importações	584	632	611	2 408	834	821	899	820	3373
<b>Renta/Renda</b>	<b>-347</b>	<b>-388</b>	<b>-362</b>	<b>-1 537</b>	<b>-582</b>	<b>-523</b>	<b>-441</b>	<b>-344</b>	<b>-1890</b>
Crédito	91	93	81	357	76	76	73	66	291
Débito	438	482	443	1 894	658	599	514	410	2181
<b>Transferencias corrientes/Transferências correntes</b>	<b>32</b>	<b>13</b>	<b>37</b>	<b>115</b>	<b>30</b>	<b>33</b>	<b>32</b>	<b>37</b>	<b>131</b>
Crédito	46	47	52	192	46	48	46	52	192
Débito	14	34	15	77	16	16	15	15	61
<b>Cuenta capital y financiera/Conta capital e financeira</b>	<b>847</b>	<b>2616</b>	<b>2 970</b>	<b>6 534</b>	<b>-528</b>	<b>1838</b>	<b>1600</b>	<b>2199</b>	<b>5109</b>
Transferencias de capital (neto)/Transferências de capital (líquido)	n.d.	40	n.d.	40	201	n.d.	n.d.	n.d.	201
<b>Cuenta financiera/Conta financeira</b>	<b>847</b>	<b>2576</b>	<b>2 970</b>	<b>6 494</b>	<b>-729</b>	<b>1838</b>	<b>1600</b>	<b>2199</b>	<b>4908</b>
Inversiones directas/Investimentos diretos	670	567	721	2 693	694	770	629	719	2812
Inversiones directas en el exterior/Investimentos diretos no exterior	5	1	2	5	2	12	-1	4	16
Inversiones directas en el país/Investimentos diretos no país	665	567	719	2 687	692	759	630	715	2796
Inversiones en cartera <sup>1/</sup> /Investimentos em carteira <sup>1/</sup>	288	97	933	1 643	460	794	1408	251	2913
Otras inversiones <sup>1/</sup> /Outros investimentos <sup>1/</sup>	-111	1912	1317	2159	-1 883	274	-437	1 229	-817
Errores e omisiones/Erros e omissões	679	-1297	-1168	-538	1 261	308	173	-787	956
Activos de reserva/Ativos de reserva	<b>-761</b>	<b>-705</b>	<b>-836</b>	<b>-3 287</b>	<b>55</b>	<b>-1635</b>	<b>-889</b>	<b>-475</b>	<b>-2945</b>
<b>Memo:</b>									
Activos de reserva oficiales/Ativos de reservas oficiais	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Cuenta corriente/PIB (%) – 12 meses/Conta corrente/PIB (%) – 12 meses	-4,11	-4,51	-5,41	-5,41	-6,06	-5,33	-5,71	-5,60	-5,60
Cuenta capital y financiera/PIB (%) – 12 meses/Conta capital e financeira/PIB (%) – 12 meses	6,35	9,95	13,05	13,05	11,42	12,77	10,66	9,17	9,17
Inversiones directas en el país/PIB (%) – 12 meses/Investimentos diretos no país/PIB (%) – 12 meses	5,16	5,06	5,37	5,37	5,11	5,06	5,07	5,02	5,02

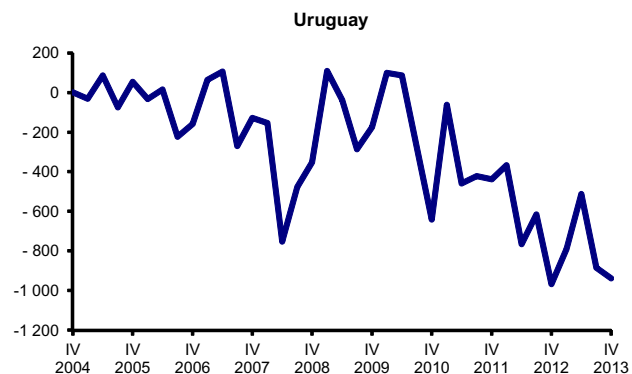
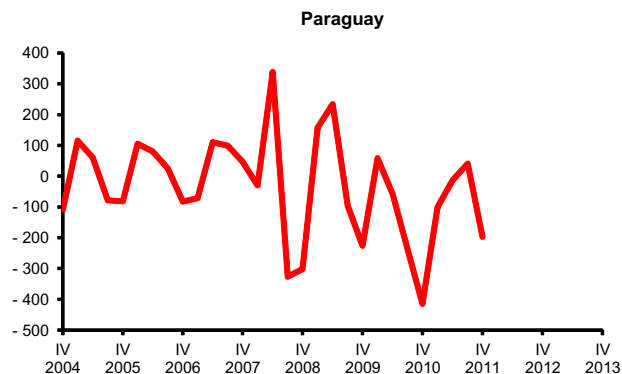
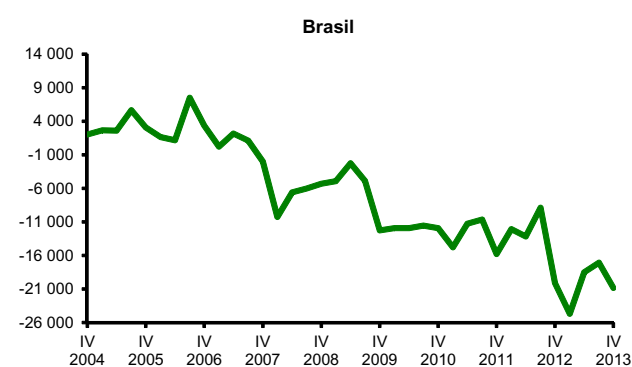
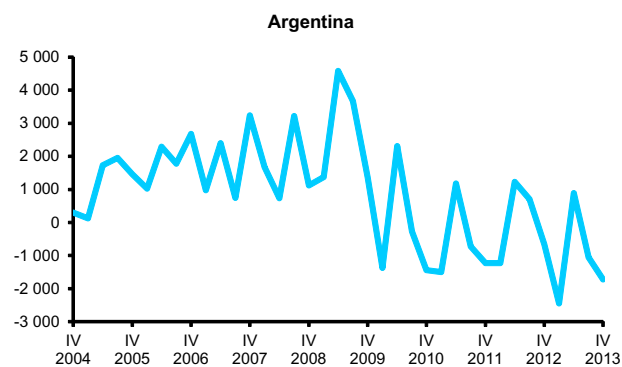
<sup>1/</sup> Incluye derivativos.

<sup>1/</sup> Inclui derivativos.

# Gráfico IV.1 – Resultado en cuenta corriente – US\$ millones Resultado em conta corrente – US\$ milhões

Datos trimestrales  
Dados trimestrais

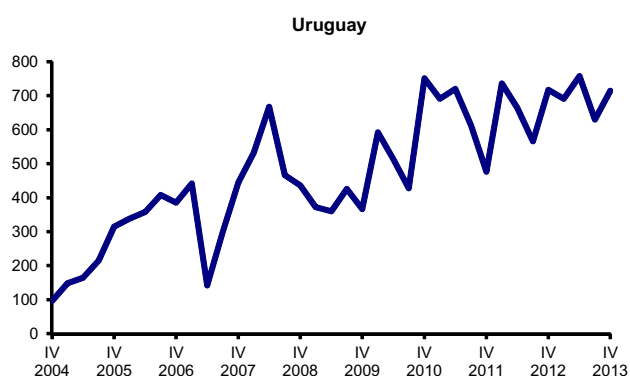
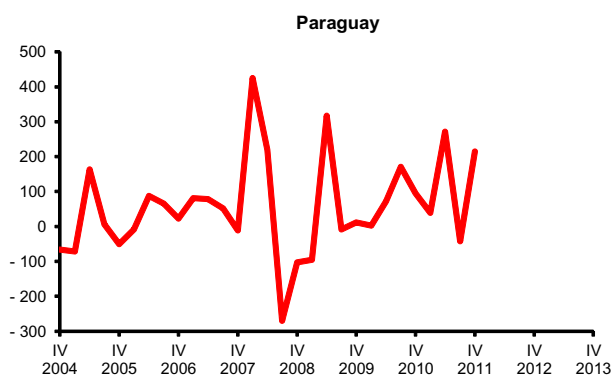
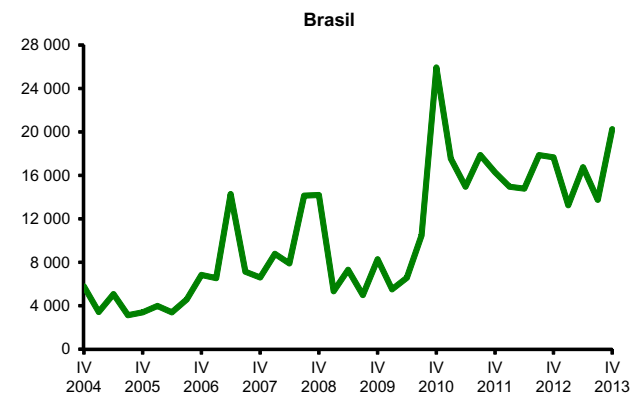
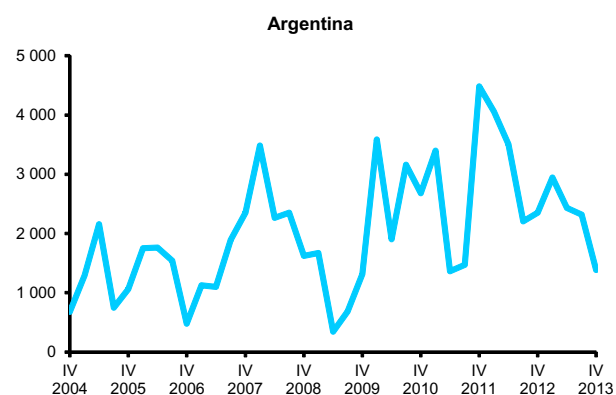
Países miembros/Paises membros



# Gráfico IV.2 – Inversiones extranjeras directas – US\$ millones Investimentos estrangeiros diretos – US\$ milhões

Datos trimestrales  
Dados trimestrais

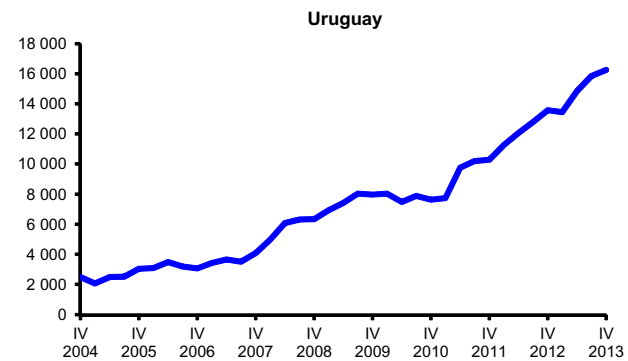
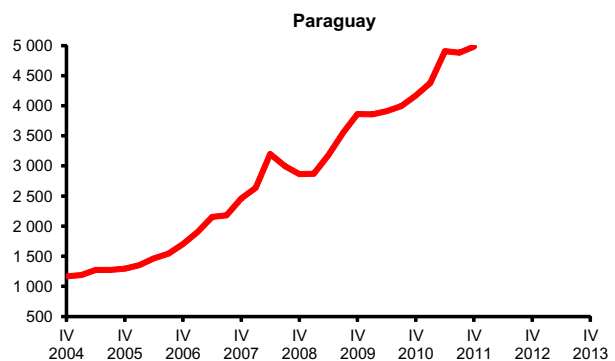
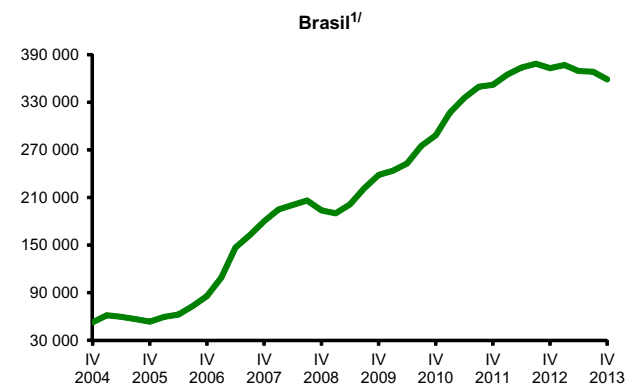
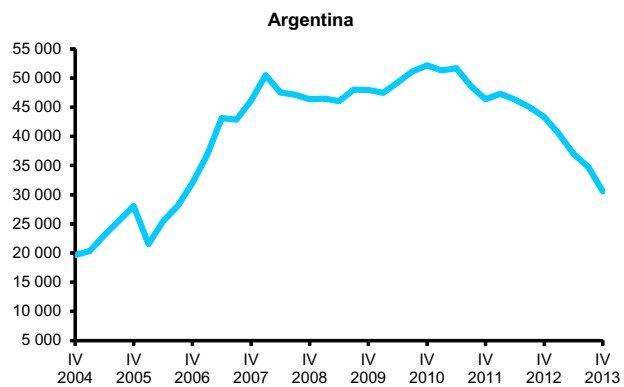
Países miembros/Países membros



# Gráfico IV.3 – Reservas internacionales – US\$ millones

## Reservas internacionais – US\$ milhões

Países miembros/Paises membros



1/ Concepto caja.

1/ Conceito caixa.



## Cuadro IV.2 – Tipo de cambio – Final del período Quadro IV.2 – Taxas de câmbio – Fim de período

Moneda nacional/dólares de los EUA  
Moeda nacional/dólares dos EUA

Período	Países miembros/Países membros								Período	Países miembros/Países membros									
	Argentina <sup>1/</sup>		Brasil		Paraguay		Uruguay			Argentina <sup>1/</sup>		Brasil		Paraguay		Uruguay			
	Compra	Venta	Compra	Venta	Compra	Venta	Compra	Venta		Compra	Venta	Compra	Venta	Compra	Venta	Compra	Venta		
2010	Ene	3.800	3.840	1.874	1.875	4 740	4 770	19.600	19.600	2012	Ene	4.293	4.333	1.739	1.739	n.d.	n.d.	19.610	19.610
	Feb	3.820	3.860	1.810	1.811	4 708	4 725	19.810	19.810	Feb	4.317	4.357	1.709	1.709	n.d.	n.d.	19.290	19.290	
	Mar	3.840	3.880	1.780	1.781	4 691	4 701	19.450	19.450	Mar	4.338	4.379	1.822	1.822	n.d.	n.d.	19.540	19.540	
	Abr	3.850	3.890	1.730	1.731	4 721	4 732	19.200	19.200	Abr	4.377	4.417	1.891	1.892	n.d.	n.d.	19.790	19.790	
	May	3.890	3.930	1.816	1.817	4 741	4 750	19.150	19.150	May	4.431	4.471	2.022	2.022	n.d.	n.d.	21.240	21.240	
	Jun	3.890	3.930	1.801	1.802	4 756	4 765	21.120	21.120	Jun	4.487	4.527	2.021	2.021	n.d.	n.d.	21.910	21.910	
	Jul	3.900	3.940	1.756	1.757	4 748	4 757	20.850	20.850	Jul	4.545	4.585	2.049	2.050	n.d.	n.d.	21.560	21.560	
	Ago	3.910	3.950	1.755	1.756	4 774	4 779	20.800	20.800	Ago	4.598	4.638	2.037	2.037	n.d.	n.d.	21.410	21.410	
	Sep	3.920	3.960	1.693	1.694	4 826	4 860	20.300	20.300	Sep	4.657	4.697	2.030	2.031	n.d.	n.d.	20.980	20.980	
	Oct	3.917	3.957	1.701	1.701	4 937	4 943	20.000	20.000	Oct	4.733	4.800	2.031	2.031	n.d.	n.d.	19.900	19.900	
	Nov	3.948	3.988	1.715	1.716	4 639	4 696	19.950	19.950	Nov	4.798	4.838	2.107	2.107	n.d.	n.d.	19.650	19.650	
	Dic	3.936	3.976	1.665	1.666	4 539	4 592	20.090	20.090	Dic	4.878	4.918	2.043	2.044	n.d.	n.d.	19.400	19.400	
2011	Ene	3.968	4.008	1.673	1.673	4 634	4 646	19.670	19.670	2013	Ene	4.938	4.978	1.988	1.988	n.d.	n.d.	19.140	19.140
	Feb	3.990	4.030	1.660	1.661	4 550	4 576	19.500	19.500	Feb	5.006	5.046	1.975	1.975	n.d.	n.d.	19.110	19.110	
	Mar	4.014	4.054	1.628	1.629	4 047	4 079	19.190	19.190	Mar	5.082	5.122	2.013	2.014	n.d.	n.d.	18.950	18.950	
	Abr	4.040	4.080	1.573	1.573	3 955	3 984	18.950	18.950	Abr	5.147	5.187	2.001	2.002	n.d.	n.d.	18.940	18.940	
	May	4.050	4.090	1.579	1.580	4 036	4 049	18.600	18.600	May	5.236	5.276	2.131	2.132	n.d.	n.d.	20.270	20.270	
	Jun	4.070	4.110	1.560	1.561	3 986	3 995	18.400	18.400	Jun	5.348	5.388	2.215	2.216	n.d.	n.d.	20.550	20.550	
	Jul	4.105	4.145	1.556	1.556	3 787	3 816	18.420	18.420	Jul	5.465	5.505	2.290	2.290	n.d.	n.d.	21.500	21.500	
	Ago	4.160	4.200	1.586	1.587	3 893	3 903	18.630	18.630	Ago	5.632	5.672	2.372	2.373	n.d.	n.d.	22.590	22.590	
	Sep	4.165	4.205	1.854	1.854	4 151	4 191	20.250	20.250	Sep	5.753	5.793	2.229	2.230	n.d.	n.d.	22.040	22.040	
	Oct	4.196	4.236	1.688	1.689	4 203	4 213	19.330	19.330	Oct	5.872	5.912	2.202	2.203	n.d.	n.d.	21.520	21.520	
	Nov	4.241	4.281	1.810	1.811	4 455	4 461	19.860	19.860	Nov	6.101	6.141	2.324	2.325	n.d.	n.d.	21.160	21.160	
	Dic	4.260	4.300	1.875	1.876	4 478	4 506	19.900	19.900	Dic	6.481	6.521	2.342	2.343	n.d.	n.d.	21.390	21.390	

## Cuadro IV.3 – Tipo de cambio – Promedio del período

## Quadro IV.3 – Taxas de câmbio – Média de período

Moneda nacional/dólares de los EUA

Moeda nacional/dólares dos EUA

Período	Países miembros							
	Argentina		Brasil		Paraguay		Uruguay	
	Compra	Venta	Compra	Venta	Compra	Venta	Compra	Venta
2012 <sup>1/</sup>								
Ene	4.279	4.319	1.789	1.790	n.d.	n.d.	19.620	19.630
Feb	4.306	4.346	1.718	1.718	n.d.	n.d.	19.440	19.440
Mar	4.316	4.356	1.795	1.795	n.d.	n.d.	19.530	19.530
Abr	4.359	4.399	1.854	1.855	n.d.	n.d.	19.680	19.680
May	4.411	4.451	1.985	1.986	n.d.	n.d.	20.230	20.230
Jun	4.459	4.499	2.049	2.049	n.d.	n.d.	21.690	21.690
Jul	4.514	4.554	2.028	2.029	n.d.	n.d.	21.790	21.800
Ago	4.570	4.610	2.029	2.029	n.d.	n.d.	21.300	21.310
Sep	4.631	4.671	2.028	2.028	n.d.	n.d.	21.210	21.220
Oct	4.703	4.770	2.029	2.030	n.d.	n.d.	20.130	20.130
Nov	4.759	4.799	2.067	2.068	n.d.	n.d.	19.770	19.770
Dic	4.841	4.881	2.077	2.078	n.d.	n.d.	19.310	19.310
2013 <sup>1/</sup>								
Ene	4.909	4.949	2.030	2.031	n.d.	n.d.	19.330	19.330
Feb	4.972	5.012	1.973	1.973	n.d.	n.d.	19.110	19.110
Mar	5.045	5.085	1.982	1.983	n.d.	n.d.	19.000	19.000
Abr	5.116	5.156	2.002	2.002	n.d.	n.d.	18.980	18.990
May	5.197	5.237	2.034	2.035	n.d.	n.d.	19.240	19.260
Jun	5.290	5.330	2.172	2.173	n.d.	n.d.	20.660	20.680
Jul	5.402	5.442	2.252	2.252	n.d.	n.d.	21.050	21.070
Ago	5.543	5.583	2.342	2.342	n.d.	n.d.	21.830	21.860
Sep	5.697	5.737	2.270	2.271	n.d.	n.d.	22.120	22.150
Oct	5.810	5.850	2.188	2.189	n.d.	n.d.	21.610	21.630
Nov	5.978	6.018	2.295	2.295	n.d.	n.d.	21.320	21.350
Dic	6.293	6.333	2.345	2.345	n.d.	n.d.	21.330	21.360

1/ Hasta la última fecha informada.

1/ Até última data informada.

## Cuadro IV.4 – Clasificación de la deuda externa por moneda

## Quadro IV.4 – Classificação da dívida externa por moeda

Posición en: diciembre de 2013

Posição em: dezembro de 2013

Ítem	Países miembros/Países membros							
	Argentina		Brasil		Paraguay		Uruguay	
	US\$	Part. %	US\$	Part. %	US\$	Part. %	US\$	Part. %
	millones		millones	millones	millones		millones	
Dólar EUA	99 497	72,3	274 229	88,8	n.d.	n.d.	14 917	65,2
Euro	27 478	20,0	12 548	4,1	n.d.	n.d.	103	0,4
Yen	1 475	1,1	4 031	1,3	n.d.	n.d.	383	1,7
DEG/DES	0	0	4 453	1,4	n.d.	n.d.	457	2,0
Moneda nacional/Moeda nacional	7 725	5,6	12 572	4,1	n.d.	n.d.	7 002	30,6
Otras/Outras	1 437	1,0	792	0,3	n.d.	n.d.	20	0,1
Total	137 613	100,0	308 625	100,0	n.d.	n.d.	22 882	100,0

## Cuadro IV.5 – Clasificación de la deuda externa por acreedor

## Quadro IV.5 – Classificação da dívida externa por credor

Posición en: Diciembre de 2013

Posição em: dezembro de 2013

Ítem	Países miembros							
	Argentina <sup>1/</sup>		Brasil		Paraguay		Uruguay	
	US\$	Part. %	US\$	Part. %	US\$	Part. %	US\$	Part. %
	millones		millones		millones		millones	
Organismos internacionales/Organismos internacionais	20 599	14.8	38 065	12.3	n.d.	n.d.	3 198	14.0
Gobiernos centrales/Governos centrais	1 870	1.3	-	-	n.d.	n.d.	72	0.3
Autoridades monetarias/Autoridades monetárias	-	-	-	-	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Bancos	8 506	6.1	133 184	43.2	n.d.	n.d.	1 455	6.4
Otros/Outros	108 108	77.7	137 376	44.5	n.d.	n.d.	18 157	79.4
Total	139 083	100.0	308 625	100.0	n.d.	n.d.	22 882	100.0

1/ La información corresponde al período de referencia Junio de 2013, debido a que no se dispone de la desagregación expuesta en esta planilla para los dos últimos trimestres.

1/ A informação corresponde ao período de referência de junho de 2013, dado que no se dispõe da desagregação exposta nesta tabela para os últimos três trimestres.

## Cuadro IV.6.1 – Balanza comercial de bienes Quadro IV.6.1 – Balança comercial de bens

### Estadísticas bilaterales Estatísticas bilaterais

<b>Argentina</b>										US\$ millones/US\$ milhões				
Ítem	2011			2012					2013					
	III	IV	Ano	I	II	III	IV	Ano	I	II	III	IV	Ano	
Exportaciones totales/ Exportações totais	23 522	20 454	84 051	17 826	21 143	22 139	19 820	80 927	17 376	23 545	22 558	19 547	83 026	
Exportaciones Mercosur/ Exportações Mercosul	5 440	5 441	20 780	4 360	4 537	5 245	5 787	19 929	4 741	5 179	4 499	4 491	18 911	
Miembros/Membros														
Brasil	4 535	4 542	17 349	3 558	3 744	4 291	4 902	16 495	3 933	4 468	3 707	3 720	15 828	
Paraguay	368	355	1 367	308	313	368	376	1 365	323	298	323	320	1 263	
Uruguay	537	543	2 064	494	480	586	508	2 068	485	414	469	451	1 819	
Importaciones totales/ Importações totais	20 494	17 717	71 126	14 682	16 248	17 779	16 846	65 556	15 370	19 060	19 515	16 926	70 871	
Importaciones Mercosur/ Importações Mercosul	6 767	5 850	23 476	4 452	4 631	4 923	5 049	19 055	4 342	5 602	5 607	4 981	20 532	
Miembros/Membros														
Brasil	6 461	5 559	22 327	4 219	4 365	4 660	4 792	18 035	4 086	5 322	5 309	4 731	19 449	
Paraguay	132	128	515	110	120	118	123	471	131	141	143	123	539	
Uruguay	175	163	633	123	147	145	134	549	125	139	155	127	545	

## Cuadro IV.6.2 – Balanza comercial de bienes Quadro IV.6.2 – Balança comercial de bens

### Estadísticas bilaterales Estatísticas bilaterais

Ítem	US\$ millones/US\$ milhões												
	2011			2012					2013				
	III	IV	Ano	I	II	III	IV	Ano	I	II	III	IV	Ano
Exportaciones totales/ Exportações totais	71 695	66 041	256 040	55 079	62 133	63 383	61 984	242 578	50 837	63 588	63 226	64 528	242 179
Exportaciones Mercosur/ Exportações Mercosul	7 823	7 118	27 853	5 672	5 430	5 901	5 797	22 800	5 264	6 439	6 947	6 033	24 683
Miembros/Membros													
Argentina	6 452	5 819	22 709	4 561	4 276	4 638	4 523	17 998	4 086	5 235	5 595	4 699	19 615
Paraguay	844	763	2 969	596	635	658	729	2 618	782	736	738	740	2 997
Uruguay	527	535	2 175	515	519	605	546	2 185	395	468	614	593	2 071
Importaciones totales/ Importações totais	61 587	59 309	226 247	52 661	57 494	54 745	58 284	223 183	55 992	61 505	61 764	60 364	239 626
Importaciones Mercosur/ Importações Mercosul	5 014	5 272	19 376	4 216	4 394	4 877	5 763	19 250	4 863	5 251	4 634	4 520	19 269
Miembros/Membros													
Argentina	4 396	4 518	16 906	3 593	3 772	4 240	4 839	16 444	4 169	4 630	3 927	3 737	16 463
Paraguay	186	247	716	200	214	224	350	988	274	231	280	254	1 040
Uruguay	431	506	1 754	423	409	414	574	1 819	420	390	427	529	1 767

## Cuadro IV.6.3 – Balanza comercial de bienes Quadro IV.6.3 – Balança comercial de bens

### Estadísticas bilaterales Estatísticas bilaterais

Paraguay										US\$ millones/US\$ milhões				
Ítem	2011			2012					2013					
	III	IV	Ano	I	II	III	IV	Ano	I	II	III	IV	Ano	
Exportaciones totales/ Exportações totais	1 673	1 134	5 517	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	
Exportaciones Mercosur/ Exportações Mercosul	860	n.d.	2 150	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	
Miembros/Membros														
Argentina	285	224	973	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	
Brasil	240	231	783	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	
Uruguay	334	212	1 062	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	
Importaciones totales/ Importações totais	3 116	2 986	11 502	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	
Importaciones Mercosur/ Importações Mercosul	1 360	n.d.	3 528	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	
Miembros/Membros														
Argentina	435	497	1 621	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	
Brasil	877	782	3 049	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	
Uruguay	49	42	180	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	

## Cuadro IV.6.4 – Balanza comercial de bienes Quadro IV.6.4 – Balança comercial de bens

### Estadísticas bilaterales Estatísticas bilaterais

Uruguay													US\$ millones/US\$ milhões	
Ítem	2011			2012					2013					
	III	IV	Ano	I	II	III	IV	Ano	I	II	III	IV	Ano	
Exportaciones totales/ Exportações totais	2 178	1 938	7 912	1 879	2 290	2 518	2 021	8 709	1 675	2 702	2 622	2 058	9 057	
Exportaciones Mercosur/ Exportações Mercosul	670	644	2 405	558	526	618	636	2 339	504	552	655	646	2 357	
Miembros/Membros														
Argentina	164	151	588	119	128	132	125	504	106	130	137	120	493	
Brasil	456	456	1 625	397	361	456	475	1 688	372	378	481	479	1 711	
Paraguay	50	37	192	42	38	30	37	146	27	43	37	46	153	
Importaciones totales/ Importações totais	2 652	2 724	10 726	2 895	2 968	2 859	2 930	11 652	2 649	2 838	3 128	3 028	11 642	
Importaciones Mercosur/ Importações Mercosul	994	1 057	4 169	967	982	967	1 001	3 917	853	881	933	950	3 618	
Miembros/Membros														
Argentina	500	541	2 004	403	455	447	438	1 741	396	394	442	424	1 656	
Brasil	470	499	2 082	547	508	501	541	2 097	429	461	458	488	1 836	
Paraguay	24	17	83	17	19	20	23	79	28	26	33	39	126	



## Cuadro IV.7.1 – Posición de Inversiones Internacionales Quadro IV.7.1 – Posição internacional de investimento

Argentina Item	US\$ millones/US\$ milhões							
	2012			2013				
	III	IV	Ano	I	II	III	IV	Ano
<b>Posición de inversión internacional (A-B)</b>	n.d.	n.d.	<b>46 445</b>	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
<b>Posição internacional de investimento (A-B)</b>								
<b>Activos (A) / Ativo (A)</b>	n.d.	n.d.	<b>257 982</b>	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Inversión directa en el extranjero / Investimento direto no exterior	n.d.	n.d.	32 916	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Inversión de cartera / Investimentos em carteira	n.d.	n.d.	236	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Títulos de participación en el capital / Títulos em participação no capital (ações)	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Títulos de deuda / Títulos de dívida	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Bonos y pagarés / Bônus e notas	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Instrumentos del mercado monetario / Instrumentos do mercado monetário	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Instrumentos financieros derivados / Instrumentos financeiros derivados (derivativos)	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Otra inversión / Outros investimentos	n.d.	n.d.	181 539	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Créditos comerciales / Créditos comerciais	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Préstamos / Empréstimos	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Moneda y depósitos / Moeda e depósitos	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Otros activos / Outros ativos	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Activos de reserva / Ativos de reservas	n.d.	n.d.	43 290	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
<b>Pasivos (B) / Passivo (B)</b>	n.d.	n.d.	<b>211 537</b>	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Inversión directa en la economía declarante / Investimento estrangeiro direto	n.d.	n.d.	112 219	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Inversión de cartera / Investimentos em carteira	n.d.	n.d.	35 111	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Títulos de participación en el capital / Títulos em participação no capital (ações)	n.d.	n.d.	4 161	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Títulos de deuda / Títulos de dívida	n.d.	n.d.	28 263	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Bonos y pagarés / Bônus e notas	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Instrumentos del mercado monetario / Instrumentos do mercado monetário	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Instrumentos financieros derivados / Instrumentos financeiros derivados (derivativos)	n.d.	n.d.	2 687	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Otra inversión / Outros investimentos	n.d.	n.d.	64 207	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Créditos comerciales / Créditos comerciais	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Préstamos / Empréstimos	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Moneda y depósitos / Moeda e depósitos	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Otros pasivos / Outros ativos	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.

## Cuadro IV.7.2 – Posición de Inversiones Internacionales Quadro IV.7.2 – Posição internacional de investimento

Brasil Item	US\$ millones/US\$ milhões							
	2012			2013				
	III	IV	Ano	I	II	III	IV	Ano
<b>Posición de inversión internacional (A-B)</b>	<b>-788 406</b>	<b>-851 856</b>	<b>-851 856</b>	<b>-866 672</b>	<b>-750 000</b>	<b>-786 035</b>	<b>-759 274</b>	<b>-759 274</b>
<b>Posição internacional de investimento (A-B)</b>								
<b>Activos (A) / Ativo (A)</b>	<b>697 014</b>	<b>730 739</b>	<b>730 739</b>	<b>734 412</b>	<b>729 623</b>	<b>749 499</b>	<b>747 487</b>	<b>747 487</b>
Inversión directa en el extranjero / Investimento direto no exterior	234 249	270 864	270 864	276 320	273 565	293 003	293 277	293 277
Inversión de cartera / Investimentos em carteira	24 414	22 124	22 124	21 372	24 007	24 978	26 552	26 552
Títulos de participación en el capital / Títulos em participação no capital (ações)	15 028	13 367	13 367	13 149	14 792	14 584	14 730	14 730
Títulos de deuda / Títulos de dívida	9 386	8 757	8 757	8 223	9 215	10 394	11 822	11 822
Bonos y pagarés / Bônus e notas	3 436	2 825	2 825	1 876	4 221	4 222	5 650	5 650
Instrumentos del mercado monetario / Instrumentos do mercado monetário	5 951	5 932	5 932	6 347	4 994	6 172	6 172	6 172
Instrumentos financieros derivados / Instrumentos financeiros derivados (derivativos)	829	555	555	716	624	670	591	591
Otra inversión / Outros investimentos	58 796	64 048	64 048	59 069	62 025	62 194	68 259	68 259
Créditos comerciales / Créditos comerciais	8 185	8 096	8 096	7 054	7 470	7 953	8 410	8 410
Préstamos / Empréstimos	18 732	19 538	19 538	18 926	18 805	18 760	18 873	18 873
Moneda y depósitos / Moeda e depósitos	26 938	30 780	30 780	27 182	29 469	29 351	35 058	35 058
Otros activos / Outros ativos	4 941	5 635	5 635	5 908	6 280	6 131	5 918	5 918
Activos de reserva / Ativos de reservas	378 726	373 147	373 147	376 934	369 402	368 654	358 808	358 808
<b>Pasivos (B) / Passivo (B)</b>	<b>1 485 420</b>	<b>1 582 595</b>	<b>1 582 595</b>	<b>1 601 083</b>	<b>1 479 623</b>	<b>1 535 533</b>	<b>1 506 760</b>	<b>1 506 760</b>
Inversión directa en la economía declarante / Investimento estrangeiro direto	683 821	745 089	745 089	744 479	717 263	730 590	724 644	724 644
Inversión de cartera / Investimentos em carteira	606 024	638 794	638 794	638 851	558 708	606 594	577 586	577 586
Títulos de participación en el capital / Títulos em participação no capital (ações)	344 614	357 234	357 234	351 980	301 305	323 140	305 235	305 235
Títulos de deuda / Títulos de dívida	261 410	281 560	281 560	286 871	257 403	283 454	272 351	272 351
Bonos y pagarés / Bônus e notas	117 969	117 253	117 253	116 571	117 663	114 031	110 478	110 478
Instrumentos del mercado monetario / Instrumentos do mercado monetário	0	0	0	0	0	0	0	0
Instrumentos financieros derivados / Instrumentos financeiros derivados (derivativos)	4 021	3 028	3 028	9 506	3 190	4 573	6 296	6 296
Otra inversión / Outros investimentos	191 554	195 684	195 684	208 247	200 462	193 776	198 235	198 235
Créditos comerciales / Créditos comerciais	1 977	1 865	1 865	1 653	1 609	1 688	1 672	1 672
Préstamos / Empréstimos	184 200	188 508	188 508	201 405	193 690	186 771	191 257	191 257
Moneda y depósitos / Moeda e depósitos	924	874	874	864	821	888	860	860
Otros pasivos / Outros ativos	4 452	4 437	4 437	4 325	4 342	4 429	4 446	4 446

## Cuadro IV.7.3 – Posición de Inversiones Internacionales Quadro IV.7.3 – Posição internacional de investimento

Paraguay Item	US\$ millones/US\$ milhões							
	2012			2013				
	III	IV	Ano	I	II	III	IV	Ano
<b>Posición de inversión internacional (A-B)</b>	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Posição internacional de investimento (A-B)</b>	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Activos (A) / Ativo (A)</b>	-	-	-	-	-	-	-	-
Inversión directa en el extranjero / Investimento direto no exterior	-	-	-	-	-	-	-	-
Inversión de cartera / Investimentos em carteira	-	-	-	-	-	-	-	-
Títulos de participación en el capital / Títulos em participação no capital (ações)	-	-	-	-	-	-	-	-
Títulos de deuda / Títulos de dívida	-	-	-	-	-	-	-	-
Bonos y pagarés / Bônus e notas	-	-	-	-	-	-	-	-
Instrumentos del mercado monetario / Instrumentos do mercado monetário	-	-	-	-	-	-	-	-
Instrumentos financieros derivados / Instrumentos financeiros derivados (derivativos)	-	-	-	-	-	-	-	-
Otra inversión / Outros investimentos	-	-	-	-	-	-	-	-
Créditos comerciales / Créditos comerciais	-	-	-	-	-	-	-	-
Préstamos / Empréstimos	-	-	-	-	-	-	-	-
Moneda y depósitos / Moeda e depósitos	-	-	-	-	-	-	-	-
Otros activos / Outros ativos	-	-	-	-	-	-	-	-
Activos de reserva / Ativos de reservas	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Pasivos (B) / Passivo (B)</b>	-	-	-	-	-	-	-	-
Inversión directa en la economía declarante / Investimento estrangeiro direto	-	-	-	-	-	-	-	-
Inversión de cartera / Investimentos em carteira	-	-	-	-	-	-	-	-
Títulos de participación en el capital / Títulos em participação no capital (ações)	-	-	-	-	-	-	-	-
Títulos de deuda / Títulos de dívida	-	-	-	-	-	-	-	-
Bonos y pagarés / Bônus e notas	-	-	-	-	-	-	-	-
Instrumentos del mercado monetario / Instrumentos do mercado monetário	-	-	-	-	-	-	-	-
Instrumentos financieros derivados / Instrumentos financeiros derivados (derivativos)	-	-	-	-	-	-	-	-
Otra inversión / Outros investimentos	-	-	-	-	-	-	-	-
Créditos comerciales / Créditos comerciais	-	-	-	-	-	-	-	-
Préstamos / Empréstimos	-	-	-	-	-	-	-	-
Moneda y depósitos / Moeda e depósitos	-	-	-	-	-	-	-	-
Otros pasivos / Outros ativos	-	-	-	-	-	-	-	-

# Cuadro IV.7.4 – Posición de Inversiones Internacionales

## Quadro IV.7.4 – Posição internacional de investimento

Uruguay Item	US\$ millones/US\$ milhões							
	2012			2013				
	III	IV	Ano	I	II	III	IV	Ano
<b>Posición de inversión internacional (A-B)</b>	n.d.	-7 044	-7 044	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
<b>Posição internacional de investimento (A-B)</b>								
<b>Activos (A) / Ativo (A)</b>	n.d.	33 377	33 377	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Inversión directa en el extranjero / Investimento direto no exterior	n.d.	444	444	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Inversión de cartera / Investimentos em carteira	n.d.	4 754	4 754	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Títulos de participación en el capital / Títulos em participação no capital (ações)	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Títulos de deuda / Títulos de dívida	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Bonos y pagarés / Bônus e notas	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Instrumentos del mercado monetario / Instrumentos do mercado monetário	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Instrumentos financieros derivados / Instrumentos financeiros derivados (derivativos)	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Otra inversión / Outros investimentos	n.d.	14 574	14 574	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Créditos comerciales / Créditos comerciais	n.d.	332	332	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Préstamos / Empréstimos	n.d.	424	424	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Moneda y depósitos / Moeda e depósitos	n.d.	12 811	12 811	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Otros activos / Outros ativos	n.d.	1 007	1 007	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Activos de reserva / Ativos de reservas	n.d.	13 605	13 605	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
<b>Pasivos (B) / Passivo (B)</b>	n.d.	40 420	40 420	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Inversión directa en la economía declarante / Investimento estrangeiro direto	n.d.	17 547	17 547	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Inversión de cartera / Investimentos em carteira	n.d.	11 175	11 175	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Títulos de participación en el capital / Títulos em participação no capital (ações)	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Títulos de deuda / Títulos de dívida	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Bonos y pagarés / Bônus e notas	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Instrumentos del mercado monetario / Instrumentos do mercado monetário	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Instrumentos financieros derivados / Instrumentos financeiros derivados (derivativos)	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Otra inversión / Outros investimentos	n.d.	11 698	11 698	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Créditos comerciales / Créditos comerciais	n.d.	1 194	1 194	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Préstamos / Empréstimos	n.d.	5 875	5 875	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Moneda y depósitos / Moeda e depósitos	n.d.	3 890	3 890	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Otros pasivos / Outros passivos	n.d.	739	739	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.

“El diseño de la presente publicación ha sido elaborado con la asistencia de la Unión Europea, en el ámbito del Proyecto Apoyo al Monitoreo Macroeconómico del MERCOSUR (AMM).

El contenido de la misma es de responsabilidad exclusiva del Grupo de Monitoreo Macroeconómico del MERCOSUR (GMM). “

“O desenho da presente publicação foi elaborado com a assistência da União Europeia, no âmbito do Projeto de Apoio ao Monitoramento Macroeconômico do MERCOSUL (AMM).

Seu conteúdo é de exclusiva responsabilidade do Grupo de Monitoramento Macroeconômico do MERCOSUL (GMM)”.



Projeto gráfico: Ad People Comunicação  
Designer: Luiz Paulo Pedrosa  
Tradução: Leonardo Vieira  
Tipos: Corpo do texto - Garamond / Títulos e subtítulos dos gráficos - Humnst777  
Fotografias/Fotógrafos:  
Argentina, Santa Cruz, El Chalten / R I O M A N S O - <http://www.flickr.com/people/2bleg/>  
Brasil, Rio de Janeiro, Pão de Açúcar / Steve Evans - <http://www.flickr.com/people/babasteve/>  
Paraguai, Alberdi, Rio Paraguai / ahip - <http://www.flickr.com/people/ahip/>  
Uruguai, Montevideo, Praia Ramirez/ Vince Alongi - <http://www.flickr.com/photos/vincealongi/>